

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
Demonstração de Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	21
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	22
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	23
Demonstração de Valor Adicionado	24

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	25
Notas Explicativas	38
Proposta de Orçamento de Capital	115
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	122

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	125
--	-----

Índice

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	127
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	128
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	129

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.256.725
Preferenciais	2.108.580
Total	5.365.305
Em Tesouraria	
Ordinárias	86.911
Preferenciais	181.102
Total	268.013

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	14/01/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,32005
Reunião do Conselho de Administração	14/01/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Ordinária		0,32005
Reunião do Conselho de Administração	13/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/04/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,60825
Reunião do Conselho de Administração	13/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/04/2011	Ordinária		0,60825
Reunião do Conselho de Administração	11/08/2011	Dividendo	26/08/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,93340
Reunião do Conselho de Administração	11/08/2011	Dividendo	26/08/2011	Ordinária		0,93340
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/10/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,63432
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/10/2011	Ordinária		0,63432
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Dividendo	31/10/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,38933
Reunião do Conselho de Administração	14/10/2011	Dividendo	31/10/2011	Ordinária		0,38933

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	214.128.540	186.360.229	161.088.652
1.01	Ativo Circulante	25.583.108	29.091.031	13.638.909
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	574.788	4.823.377	1.249.980
1.01.03	Contas a Receber	18.370.157	19.501.307	7.720.233
1.01.03.01	Clientes	15.808.849	18.378.124	3.360.426
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.561.308	1.123.183	4.359.807
1.01.04	Estoques	3.182.738	2.316.971	1.881.583
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.316.532	1.960.606	1.880.888
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.316.532	1.960.606	1.880.888
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.138.893	488.770	906.225
1.01.08.03	Outros	1.138.893	488.770	0
1.02	Ativo Não Circulante	188.545.432	157.269.198	147.449.743
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.918.515	7.132.958	8.074.419
1.02.01.03	Contas a Receber	158.195	163.775	135.906
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	158.195	163.775	135.906
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.108.558	1.788.980	2.433.036
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.108.558	1.788.980	2.433.036
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	445.769	1.936.328	1.842.485
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	445.769	1.936.328	1.842.485
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.205.993	3.243.875	3.662.992
1.02.02	Investimentos	113.149.994	92.111.361	87.894.653
1.02.03	Imobilizado	55.503.193	44.461.771	39.693.146
1.02.04	Intangível	13.973.730	13.563.108	11.787.525

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	214.128.540	186.360.229	161.088.652
2.01	Passivo Circulante	14.151.319	19.722.539	16.541.725
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.581.782	1.270.360	1.009.912
2.01.02	Fornecedores	3.503.577	2.863.317	2.382.899
2.01.03	Obrigações Fiscais	329.680	617.708	97.317
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	891.654	616.153	2.053.280
2.01.05	Outras Obrigações	7.166.118	13.429.783	10.249.963
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.959.017	5.325.746	7.342.680
2.01.05.02	Outros	2.207.101	8.104.037	2.907.283
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.207.101	8.104.037	2.907.283
2.01.06	Provisões	678.508	925.218	748.354
2.02	Passivo Não Circulante	56.501.823	54.519.688	48.786.812
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.595.793	15.907.762	12.071.905
2.02.02	Outras Obrigações	28.654.132	27.597.237	28.110.935
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	28.654.132	27.597.237	28.110.935
2.02.03	Tributos Diferidos	0	3.574.271	1.320.215
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	3.574.271	1.320.215
2.02.04	Provisões	9.251.898	7.440.418	7.283.757
2.03	Patrimônio Líquido	143.475.398	112.118.002	95.760.115
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	50.000.000	47.434.193
2.03.02	Reservas de Capital	1.085.105	3.993.821	4.426.240
2.03.04	Reservas de Lucros	68.187.448	67.661.790	46.803.512
2.03.04.01	Reserva Legal	7.590.473	5.699.786	3.896.124
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	1
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	68.685.604	65.687.483	45.168.588
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.829.912	1.100.648	209.497
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-9.918.541	-4.826.127	-2.470.698
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	5.901.065

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	219.556	-25.383	81.485
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.016.711	-9.512.226	-8.886.380

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	66.082.506	51.386.154	26.429.752
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-20.957.870	-17.891.655	-13.648.721
3.03	Resultado Bruto	45.124.636	33.494.499	12.781.031
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.655.590	5.150.868	-6.911.104
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-36.163	-21.404
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.175.545	-1.712.195	-1.222.892
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.492.175	839.038	-544.469
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.164.543	-2.600.732	-1.412.548
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.503.503	8.660.920	-3.709.791
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	49.780.226	38.645.367	5.869.927
3.06	Resultado Financeiro	-5.594.430	-1.620.979	10.033.087
3.06.01	Receitas Financeiras	2.957.912	3.954.360	13.335.628
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.552.342	-5.575.339	-3.302.541
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	44.185.796	37.024.388	15.903.014
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.372.073	-6.731.640	-5.566.064
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	37.813.723	30.292.748	10.336.950
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-222.697	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-222.697	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	37.813.723	30.070.051	10.336.950
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PNA	7,17	5,66	0,97
3.99.01.02	ON	7,17	5,66	0,97
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PNA	9,83	6,1	1,71
3.99.02.02	ON	9,98	6,1	2,21

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	37.813.725	30.070.051	10.336.950
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.739.926	-630.563	-8.914.559
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	8.494.988	-625.846	-8.885.945
4.02.02	Ganho (perdas) não realiz investimentos disp. venda	6.102	20.539	-33.983
4.02.03	Hedge fluxo de caixa	238.836	-25.256	5.369
4.03	Resultado Abrangente do Período	46.553.651	29.439.488	1.422.391

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	37.480.207	17.629.925	15.344.363
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.700.947	28.493.972	5.218.464
6.01.01.01	Lucro líquido do período	37.813.725	30.070.051	10.336.950
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	-7.503.503	-8.659.930	3.709.791
6.01.01.03	Resultado venda ativos	-2.492.175	221.708	-284.413
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	1.963.559	1.983.389	1.930.275
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-298.760	-624.195	753.227
6.01.01.06	Var. monetaria e cambiais liquidas	7.002.910	-639.887	-10.053.895
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	383.240	3.055.924	343.025
6.01.01.08	Perdas (ganhos) líquidos não realizadas derivativos	660.425	775.882	-2.139.509
6.01.01.09	Dividendos/JCP recebidos	2.196.347	2.060.471	733.511
6.01.01.10	Outros	-24.821	250.559	-110.498
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.220.740	-10.864.047	10.125.899
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	2.569.276	-14.545.766	6.377.964
6.01.02.02	Estoques	-630.434	-90.924	1.090.906
6.01.02.03	Outros ativos	-475.921	1.075.206	1.127.624
6.01.02.04	Caontas a pagar fornecedores	640.260	480.417	237.510
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	311.422	260.448	129.273
6.01.02.06	Tributos e contribuições	-4.583.405	1.304.872	693.059
6.01.02.07	Outros passivos	-51.938	651.700	469.563
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.705.346	-6.737.773	-16.069.758
6.02.01	Empréstimos e adiantamentos a receber	-32.558	3.098.309	-101.108
6.02.02	Depósitos e garantias	-72.348	-111.825	-142.102
6.02.03	Adições em investimentos	-5.984.943	-3.684.349	-9.036.835
6.02.04	Adições ao imobilizado	-14.615.497	-10.472.425	-7.481.079
6.02.05	Recursos recebidos alienação invest/imobilizado	0	4.432.517	691.366
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-21.023.450	-7.318.755	-4.737.328
6.03.01	Empréstimos de curto prazo adições	1.092.108	3.968.829	1.784.720

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.02	Empréstimos de curto prazo baixas	-5.064.107	-8.354.360	-5.888.054
6.03.03	Empréstimos captados a longo prazo	3.890.686	7.468.688	5.254.012
6.03.04	Pagamentos partes relacionadas	0	0	-128.765
6.03.05	Pagamentos instituições financeiras	-889.923	-1.915.678	-437.683
6.03.06	JCP e dividendos pagos a acionistas	-14.959.800	-5.094.950	-5.299.350
6.03.07	Ações em tesouraria	-5.092.414	-3.391.284	-22.208
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-4.248.589	3.573.397	-5.462.723
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.823.377	1.249.980	6.712.703
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	574.788	4.823.377	1.249.980

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.378.179	0	-9.062.864	0	-14.441.043
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.092.414	0	0	0	-5.092.414
5.04.06	Dividendos	0	-285.765	0	0	0	-285.765
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.062.864	0	-9.062.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-755.741	0	37.813.725	8.740.455	45.798.439
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.813.725	0	37.813.725
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-755.741	0	0	8.740.455	7.984.714
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	238.836	238.836
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	6.102	6.102
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.495.517	8.495.517
5.05.02.06	Outros resultados abrangentes	0	-755.741	0	0	0	-755.741
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	25.000.000	-1.867.210	5.618.071	-28.750.861	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	28.750.861	-28.750.861	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	0	-797.154	143.475.398

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	47.434.193	1.955.542	49.274.210	5.901.065	-8.804.895	95.760.115
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	99.956	-99.956	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	47.434.193	1.955.542	49.274.210	6.001.021	-8.904.851	95.760.115
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.472.883	-513.050	-9.778.654	0	-13.764.587
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-3.391.215	0	0	0	-3.391.215
5.04.06	Dividendos	0	-81.668	0	0	0	-81.668
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-513.050	-9.778.654	0	-10.291.704
5.05	Resultado Abrangente Total	0	685.035	0	30.070.197	-632.758	30.122.474
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.070.197	0	30.070.197
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	685.035	0	0	-632.758	52.277
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-4.255	-4.255
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-628.503	-628.503
5.05.02.06	Outros resultados abrangentes	0	685.035	0	0	0	685.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.565.807	0	23.726.757	-26.292.564	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	26.292.564	-26.292.564	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	47.434.193	454.572	42.397.856	5.913.062	110.096	96.309.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.434.193	454.572	42.397.856	5.913.062	110.096	96.309.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.500.970	-370.507	-3.102.086	0	-1.971.623
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.523.178	0	0	0	1.523.178
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-22.208	0	0	0	-22.208
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-100.000	0	-100.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-370.507	-3.002.086	0	-3.372.593
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.336.950	-8.914.991	1.421.959
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.336.950	0	10.336.950
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.914.991	-8.914.991
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.368	5.368
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-33.979	-33.979
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.886.380	-8.886.380
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.246.861	-7.246.861	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.246.861	-7.246.861	0	0
5.07	Saldos Finais	47.434.193	1.955.542	49.274.210	5.901.065	-8.804.895	95.760.115

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	84.940.902	63.384.603	34.759.962
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	67.617.604	52.905.109	27.284.767
7.01.02	Outras Receitas	2.492.175	0	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	14.824.261	10.515.627	7.493.056
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	6.862	-36.133	-17.861
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.485.595	-25.972.436	-20.452.364
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.546.797	-1.740.621	-362.619
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-25.650.455	-20.313.754	-16.811.151
7.02.04	Outros	-5.288.343	-3.918.061	-3.278.594
7.03	Valor Adicionado Bruto	51.455.307	37.412.167	14.307.598
7.04	Retenções	-1.963.559	-1.983.389	-1.930.275
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.963.559	-1.983.389	-1.930.275
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	49.491.748	35.428.778	12.377.323
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.328.143	10.590.342	-3.272.617
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.503.503	8.660.920	-3.709.791
7.06.02	Receitas Financeiras	1.824.640	1.929.422	437.174
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	58.819.891	46.019.120	9.104.706
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	58.819.891	46.019.120	9.104.706
7.08.01	Pessoal	3.988.965	3.131.891	2.540.631
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.598.131	9.266.677	5.823.057
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.419.070	3.550.501	-9.595.932
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.813.725	30.070.051	10.336.950
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	37.813.725	30.070.051	10.336.950

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	241.783.112	214.662.114	177.738.189
1.01	Ativo Circulante	42.095.216	54.268.731	36.764.946
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.457.928	13.468.958	13.220.599
1.01.03	Contas a Receber	16.304.723	14.052.472	5.646.849
1.01.03.01	Clientes	16.235.936	13.962.306	5.642.820
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	68.787	90.166	4.029
1.01.04	Estoques	10.351.085	7.592.024	5.913.024
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.317.178	2.869.340	2.684.662
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.317.178	2.869.340	2.684.662
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.664.302	16.285.937	9.299.812
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	13.738	11.875.931	0
1.01.08.03	Outros	3.650.564	4.410.006	9.299.812
1.02	Ativo Não Circulante	199.687.896	160.393.383	140.973.243
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	10.913.071	8.088.196	10.995.056
1.02.01.03	Contas a Receber	399.298	274.464	285.894
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	399.298	274.464	285.894
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.691.552	2.439.984	2.760.226
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.691.552	2.439.984	2.760.226
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	505.571	254.366	294.550
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	904.037	8.032	63.710
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	904.037	8.032	63.710
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.412.613	5.111.350	7.590.676
1.02.02	Investimentos	10.917.110	3.944.565	4.589.890
1.02.03	Imobilizado	158.105.394	130.086.834	108.948.603
1.02.04	Intangível	19.752.321	18.273.788	16.439.694

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	241.783.112	214.662.114	177.738.189
2.01	Passivo Circulante	22.225.074	31.384.171	17.473.277
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.527.258	1.965.733	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.527.258	1.965.733	0
2.01.02	Fornecedores	9.156.706	5.803.709	3.848.855
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.037.589	1.751.239	622.047
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.871.650	6.010.869	5.956.931
2.01.05	Outras Obrigações	2.239.199	8.128.288	2.940.751
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	32.098	24.251	33.468
2.01.05.02	Outros	2.207.101	8.104.037	2.907.283
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.207.101	8.104.037	2.907.283
2.01.06	Provisões	2.392.672	7.724.333	4.104.693
2.01.06.02	Outras Provisões	2.392.672	7.724.333	4.104.693
2.02	Passivo Não Circulante	72.867.671	66.951.081	59.969.685
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	42.752.774	37.779.484	36.132.427
2.02.02	Outras Obrigações	229.632	3.362	103.164
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	229.632	3.362	103.164
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	229.632	3.362	103.164
2.02.03	Tributos Diferidos	10.772.547	12.947.141	9.306.370
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.772.547	12.947.141	9.306.370
2.02.04	Provisões	19.112.718	16.221.094	14.427.724
2.02.04.02	Outras Provisões	19.112.718	16.221.094	14.427.724
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	146.690.367	116.326.862	100.295.227
2.03.01	Capital Social Realizado	75.000.000	50.000.000	47.434.193
2.03.02	Reservas de Capital	1.085.105	3.993.821	4.426.240
2.03.04	Reservas de Lucros	68.187.448	67.661.790	46.803.512
2.03.04.01	Reserva Legal	7.590.473	5.699.786	3.896.124
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	1

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	68.685.604	65.687.483	45.168.588
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.829.912	1.100.648	209.497
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-9.918.541	-4.826.127	-2.470.698
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	5.901.065
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	219.556	-25.383	81.485
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.016.711	-9.512.226	-8.886.380
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.214.969	4.208.860	4.535.112

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	103.195.407	83.225.006	48.496.566
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-40.488.870	-33.756.067	-27.750.392
3.03	Resultado Bruto	62.706.537	49.468.939	20.746.174
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.619.113	-9.026.983	-7.381.304
3.04.01	Despesas com Vendas	-653.261	-577.965	-426.317
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.591.498	-2.622.967	-1.921.250
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.492.175	0	-1.268.092
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.815.002	-5.777.971	-3.864.342
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-51.527	-48.080	98.697
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	53.087.424	40.441.956	13.364.870
3.06	Resultado Financeiro	-6.622.546	-2.762.529	2.094.497
3.06.01	Receitas Financeiras	4.650.317	5.154.945	12.136.304
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.272.863	-7.917.474	-10.041.807
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	46.464.878	37.679.427	15.459.367
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.064.654	-7.035.459	-4.954.488
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	37.400.224	30.643.968	10.504.879
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-222.276	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	-222.276	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	37.400.224	30.421.692	10.504.879
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	37.813.723	30.070.051	10.336.950
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-413.499	351.641	167.929
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PNA	7,17	5,66	0,97
3.99.01.02	ON	7,17	5,66	0,97
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PNA	9,83	6,1	1,71
3.99.02.02	ON	9,98	6,1	2,21

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	37.400.226	30.421.492	10.504.879
4.02	Outros Resultados Abrangentes	9.074.024	-794.821	-9.141.802
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moedas	8.827.886	-857.137	-9.060.717
4.02.02	Ganho (perdas) não realiz investimentos disp. venda	6.102	20.539	-31.983
4.02.03	Hedge fluxo de caixa	240.036	41.777	-49.102
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	46.474.250	29.626.671	1.363.077
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	46.553.651	29.439.488	1.422.391
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-79.401	187.183	-59.314

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	42.062.309	35.376.487	11.515.701
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	47.570.870	36.877.708	6.934.203
6.01.01.01	Lucro líquido do período	37.400.224	30.421.492	10.504.879
6.01.01.02	Resultado de participações societárias	51.527	48.081	-98.697
6.01.01.03	Resultado venda ativos	-2.492.175	221.708	-93.139
6.01.01.04	Depreciação, amortização e exaustão	6.932.479	5.741.372	5.446.951
6.01.01.05	IR e CS diferidos	-511.902	-2.250.574	-37.010
6.01.01.06	Var. monetária e cambiais líquidas	4.994.834	24.209	-6.745.128
6.01.01.07	Baixa na alienação de bens	482.608	1.195.390	653.167
6.01.01.08	Perdas (ganhos) líquidos não realizadas derivativos	915.931	1.023.839	-2.648.700
6.01.01.10	Outros	-202.656	452.191	-48.120
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.508.561	-1.501.221	4.581.498
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-1.674.792	-5.302.259	2.287.100
6.01.02.02	Estoques	-2.473.258	-1.579.030	2.795.789
6.01.02.03	Outros ativos	-1.577.757	902.788	-1.711.069
6.01.02.04	Contas a pagar fornecedores	2.484.378	1.652.828	-51.176
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	513.746	363.040	112.098
6.01.02.06	Tributos e contribuições	-3.087.717	2.181.868	736.334
6.01.02.07	Outros passivos	306.839	279.544	412.422
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.703.332	-31.584.710	-24.905.218
6.02.01	Dividendos/JCP recebidos	84.079	146.938	21.318
6.02.02	Empréstimos e adiantamentos a receber	-302.628	-161.269	-1.067.060
6.02.03	Depósitos e garantias	-144.089	-63.708	-152.608
6.02.04	Adições em investimentos	-715.565	-120.142	-3.422.181
6.02.05	Adições ao imobilizado	-28.292.431	-23.546.145	-16.107.868
6.02.06	Recursos recebidos alienação invest/imobilizado	1.794.985	0	1.200.066
6.02.07	Caixa líquido aquisição subsidiárias	0	-11.377.793	-4.245.775
6.02.08	Investimentos de curto prazo	2.872.317	3.537.409	-1.131.110

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-23.604.775	-3.473.961	2.248.966
6.03.01	Empréstimos de curto prazo adições	2.678.095	4.775.522	3.940.201
6.03.02	Empréstimos de curto prazo baixas	-3.027.123	-4.465.998	-3.624.021
6.03.03	Empréstimos captados a longo prazo	3.479.755	8.374.504	6.286.086
6.03.04	Emissão títulos conv ações pref	0	0	1.281.035
6.03.05	Emissão títulos conv ações ord	0	0	577.056
6.03.06	Pagamentos instituições financeiras	-4.434.228	-4.546.979	-808.028
6.03.07	JCP e dividendos pagos e acionistas	-15.125.323	-5.337.898	-5.381.155
6.03.08	Ações em tesouraria	-5.092.414	-3.391.284	-22.208
6.03.10	Transações com acionistas não controladores	-2.083.537	1.118.172	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	234.768	-69.455	-278.116
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.011.030	248.361	-11.418.667
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13.468.958	13.220.597	24.639.264
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.457.928	13.468.958	13.220.597

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002	4.208.860	116.326.862
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002	4.208.860	116.326.862
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.378.179	0	-9.062.864	0	-14.441.043	-124.854	-14.565.897
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	55.257	55.257
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.092.414	0	0	0	-5.092.414	0	-5.092.414
5.04.06	Dividendos	0	-285.765	0	0	0	-285.765	-180.111	-465.876
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.062.864	0	-9.062.864	0	-9.062.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-755.741	0	37.813.725	8.740.455	45.798.439	-869.037	44.929.402
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.813.725	0	37.813.725	-413.499	37.400.226
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-755.741	0	0	8.740.455	7.984.714	-455.538	7.529.176
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	238.836	238.836	1.200	240.036
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	6.102	6.102	0	6.102
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.495.517	8.495.517	332.891	8.828.408
5.05.02.06	Outros resultados abrangentes	0	-755.741	0	0	0	-755.741	-789.629	-1.545.370
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	25.000.000	-1.867.210	5.618.071	-28.750.861	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	28.750.861	-28.750.861	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	25.000.000	-1.867.210	-23.132.790	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	75.000.000	-8.833.436	78.105.988	0	-797.154	143.475.398	3.214.969	146.690.367

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	47.434.193	1.955.542	49.274.210	5.901.065	-8.804.895	95.760.115	4.535.112	100.295.227
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	99.956	-99.956	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.434.193	1.955.542	49.274.210	6.001.021	-8.904.851	95.760.115	4.535.112	100.295.227
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.472.883	-513.050	-9.778.654	0	-13.764.587	183.130	-13.581.457
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	62.000	62.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-3.391.215	0	0	0	-3.391.215	0	-3.391.215
5.04.06	Dividendos	0	-81.668	0	0	0	-81.668	121.130	39.462
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-513.050	-9.778.654	0	-10.291.704	0	-10.291.704
5.05	Resultado Abrangente Total	0	685.035	0	30.070.197	-632.758	30.122.474	-509.382	29.613.092
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.070.197	0	30.070.197	351.598	30.421.795
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	685.035	0	0	-632.758	52.277	-860.980	-808.703
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-4.255	-4.255	66.482	62.227
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-628.503	-628.503	-232.949	-861.452
5.05.02.06	Outros Resultados Abrangentes	0	685.035	0	0	0	685.035	-694.513	-9.478
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	2.565.807	0	23.726.757	-26.292.564	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	26.292.564	-26.292.564	0	0	0	0
5.06.04	Capitalização de reservas	2.565.807	0	-2.565.807	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	50.000.000	-832.306	72.487.917	0	-9.537.609	112.118.002	4.208.860	116.326.862

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	47.434.193	454.572	42.397.856	5.913.062	110.096	96.309.779	4.690.955	101.000.734
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.434.193	454.572	42.397.856	5.913.062	110.096	96.309.779	4.690.955	101.000.734
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.500.970	-370.507	-3.102.086	0	-1.971.623	0	-1.971.623
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.523.178	0	0	0	1.523.178	0	1.523.178
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-22.208	0	0	0	-22.208	0	-22.208
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-100.000	0	-100.000	0	-100.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-370.507	-3.002.086	0	-3.372.593	0	-3.372.593
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.336.950	-8.914.991	1.421.959	-155.843	1.266.116
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.336.950	0	10.336.950	167.929	10.504.879
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.914.991	-8.914.991	-323.772	-9.238.763
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.368	5.368	0	5.368
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-33.979	-33.979	0	-33.979
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.886.380	-8.886.380	-323.772	-9.210.152
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.246.861	-7.246.861	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.246.861	-7.246.861	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	47.434.193	1.955.542	49.274.210	5.901.065	-8.804.895	95.760.115	4.535.112	100.295.227

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	138.277.518	105.911.675	63.708.573
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	105.520.083	85.345.253	49.812.343
7.01.02	Outras Receitas	2.478.549	0	0
7.01.02.01	Ganhos na realizacao de ativos	2.492.175	0	0
7.01.02.02	Outras	-13.626	0	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	30.267.876	20.606.545	13.919.274
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	11.010	-40.123	-23.044
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-66.025.066	-50.781.808	-39.594.677
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.950.737	-1.911.571	-1.218.902
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-51.397.967	-38.615.333	-31.449.016
7.02.04	Outros	-11.676.362	-10.254.904	-6.926.759
7.03	Valor Adicionado Bruto	72.252.452	55.129.867	24.113.896
7.04	Retenções	-6.932.479	-5.741.372	-5.446.951
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.932.479	-5.741.372	-5.446.951
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	65.319.973	49.388.495	18.666.945
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.958.873	622.936	964.552
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-51.527	-48.081	98.697
7.06.02	Receitas Financeiras	3.010.400	671.017	865.855
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	68.278.846	50.011.431	19.631.497
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	68.278.846	50.011.431	19.631.497
7.08.01	Pessoal	7.639.096	5.705.628	5.085.645
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.606.527	10.432.236	5.268.899
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.632.998	3.452.075	-1.227.926
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.400.225	30.421.492	10.504.879
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	37.813.724	30.070.051	10.336.950
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-413.499	351.441	167.929

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da
Administração 2011

✔ UM NOVO ANO DE ALTO DESEMPENHO

Nossa estratégia de crescimento fundamentada na disciplina de alocação do capital, exploração de ativos de classe mundial e diversificação por produto e geografia, juntamente com a dedicação e o talento de nossos empregados foram essenciais para a superação dos desafios enfrentados durante o ano.

Alcançamos recordes de produção de minério de ferro (322,6 Mt¹), pelotas (51,8 Mt) e carvão (7,3 Mt). Destacamos especialmente o novo recorde de produção de Carajás (109,8 Mt), nossa principal fonte de ampliação de capacidade de minério de ferro com a melhor qualidade no mundo. Os metais básicos, níquel e cobre, tiveram a melhor performance desde 2008.

O desempenho financeiro foi extraordinário, constituindo-se no melhor de todos os tempos. Batemos recordes de receitas operacionais, resultado operacional, margem operacional, geração de caixa e lucros. A despeito da alta volatilidade de preços causada pelas incertezas associadas à crise de dívida de alguns países da Zona do Euro, a forte demanda global por minérios e metais e seu impacto sobre os preços, particularmente do minério de ferro, e nossa boa performance operacional foram os principais fatores diretamente responsáveis por esses resultados.

A Vale é extremamente comprometida com a criação de valor para o acionista, fundamentada na eficiência da gestão de capital. De modo a fortalecer a disciplina na alocação de capital, implantamos várias iniciativas para aprimorar o processo de elaboração, aprovação e execução de projetos, incluindo a minimização de riscos de atrasos e desvios de custos em relação ao planejado, a troca de conhecimento e experiências e a ênfase em treinamento específico.

O Conselho de Administração aprovou a reorganização da Diretoria Executiva, em que para estimular o trabalho em equipe cada diretor executivo ficou responsável, ao mesmo tempo, por atividades operacionais e corporativas. A única exceção é a Diretoria Executiva de Implementação de Projetos, que possui foco único, exatamente para melhorar a qualidade de sua execução.

Cinco novos projetos foram entregues em 2011 – Onça Puma, Oman, Moatize, Estreito e Karebbe – os quais ainda estão na fase de *ramp-up*, com seu potencial de crescimento e geração de valor a ser materializado em 2012 e 2013. Ao longo dos próximos anos a dinâmica de crescimento e criação de valor será suportada pela entrega de projetos – atualmente em construção – de minério de ferro, pelotas, carvão, cobre, níquel e potássio.

Obtivemos em janeiro de 2012, a licença de operação para a área N5 Sul, na Serra Norte de Carajás. Além de se constituir na primeira licença operacional para mineração em Carajás nos últimos dez anos, ela permite a exploração de minério de alto teor de Fe, contribuindo para sustentar nossa produção de minério de ferro de alta qualidade. À luz da deterioração da qualidade das reservas minerais em todo o mundo, um dos fatores que influenciam a elevação de custos com investimentos e custos operacionais, a Vale desfruta de considerável vantagem competitiva na indústria global de mineração.

Para explorar sinergias e possibilitar exposição total dos acionistas da Vale ao potencial de criação de valor do negócio de fertilizantes, cancelamos o registro de empresa de capital aberto de nossa subsidiária

¹ Mt=milhões de toneladas métricas

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Vale Fertilizantes, após transação de compra da participação dos acionistas minoritários. Nesse contexto, procuramos sempre explorar todas as oportunidades de sinergias e racionalização do portfólio de ativos.

O retorno de caixa aos acionistas atingiu o valor recorde de US\$ 12 bilhões. O *dividend yield* de nossas ações foi o mais alto entre nossos *peers* e um dos maiores entre as grandes companhias globais.

Continuamos a manter um balanço sólido, com baixa alavancagem, endividamento com maturidade próxima a dez anos e custo médio inferior a 5% ao ano, de forma compatível com as características estruturais da indústria de mineração, alta intensidade de capital e de exposição aos ciclos econômicos. Nosso *rating* de crédito foi elevado para o nível “A” pela Standard & Poor’s, que indica forte capacidade de atendimento a compromissos financeiros.

Em linha com nosso foco em pessoas e no alto valor da vida, estamos aperfeiçoando os padrões de segurança do trabalho, independente da Vale já exibir alguns dos melhores indicadores de saúde e segurança na indústria de mineração. Gastos em responsabilidade social corporativa foram de US\$ 1, 487 bilhão, sendo US\$ 1, 030 bilhão na proteção e conservação ambiental e US\$ 457 milhões em projetos sociais.

✔ O DESEMPENHO FINANCEIRO EM 2011

A receita operacional da Vale alcançou recorde histórico de R\$ 105,520 bilhões, 23,6% acima do recorde anterior de R\$ 85,345 bilhões em 2010.

Registramos recordes de embarques de minério de ferro e pelotas, que alcançaram 303,697 Mt, e carvão, 7,672 Mt, sendo que os volumes de níquel (252,000 t), cobre (302,000 t) e manganês (1,032 Mt), registraram o segundo melhor ano na história da Vale.

As vendas de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, minério de manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – representaram 73,6% da receita operacional total em 2011, em linha com os 73,4% de 2010. A participação de metais básicos na receita total diminuiu para 15,3% de 17,0% em 2010, devido à transferência dos ativos de alumínio em fevereiro de 2011. A receita de fertilizantes representou 5,6%, acima dos 3,8% de 2010. Serviços de logística contribuíram com 3,4% e outros produtos com 2,0% em 2011.

Em 2011, as vendas para a Ásia representaram 52,1% da receita total, em linha com os 52,2% de 2010. A parcela das vendas para as Américas foi 25,5%, ligeiramente superior que os 24,3% de 2010, principalmente devido ao aumento nas vendas dos Estados Unidos e do Brasil. A receita de vendas para a Europa representou 18,6% em 2011, ligeiramente acima dos 17,1% do ano anterior.

Nossas exportações do Brasil para o resto do mundo atingiram o recorde de US\$ 38,374 bilhões, com a Vale se constituindo pelo terceiro ano consecutivo na maior exportadora do Brasil. As exportações líquidas – exportações menos importações – somaram US\$ 36,857 bilhões. Nos últimos cinco anos, as exportações líquidas da Vale atingiram US\$ 105,260 bilhões, sendo a empresa que mais contribui para o superávit da balança de comércio do Brasil com o exterior.

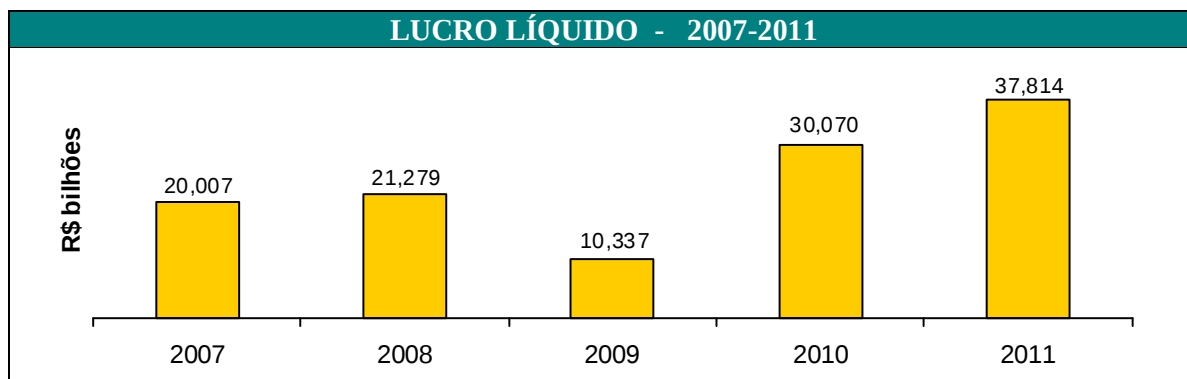
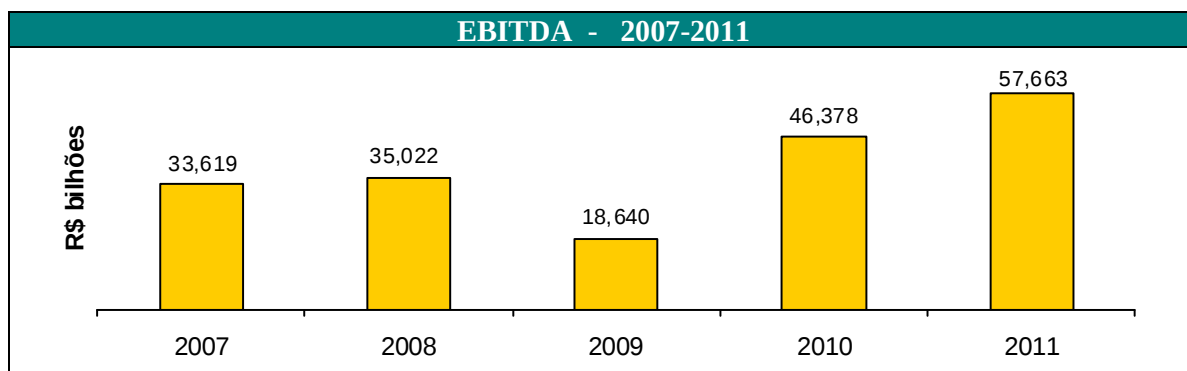
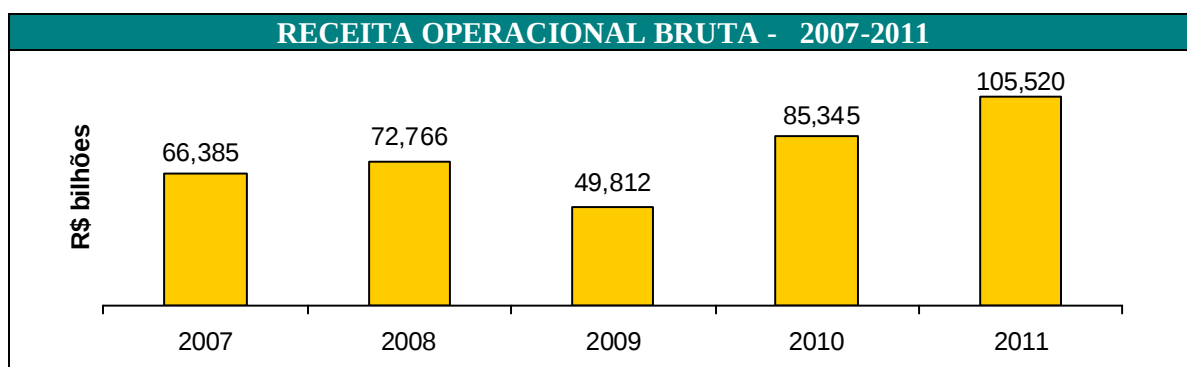
O lucro operacional, medido pelo EBIT, excluindo ganhos não recorrentes, atingiu um novo recorde de R\$ 50,647 bilhões, 25,1% maior do que o recorde anterior de R\$ 40,490 bilhões, em 2010. A margem operacional também foi recorde, com 49,1%, sendo 40 pontos base superior à marca de 48,7% em 2010.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, excluindo ganhos não recorrentes, foi a maior de todos os tempos, com R\$ 57,663 bilhões, o que implicou em alta de 24,3% relativamente ao recorde anterior de R\$ 46,378 bilhões em 2010.

O lucro líquido da Vale alcançou novo recorde anual, chegando a R\$ 37,814 bilhões, equivalente a R\$ 7,12 por ação, sendo 25,8% acima do recorde de R\$ 30,070 bilhões em 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
em R\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011
Receita operacional	66.385	72.766	49.812	85.345	105.520
EBIT	29.315	29.847	13.173	40.490	50.647 ²
Margem EBIT (%)	45,3	42,3	27,2	48,7	49,1 ²
EBITDA	33.619	35.022	18.641	46.378	57.663 ²
Lucro líquido	20.007	21.279	10.337	30.070	37.814
Lucro líquido por ação (R\$)	4,14	4,08	0,97	5,66	7,17
Exportações (US\$ milhões)	12.492	17.606	13.719	29.090	38.374
Exportações líquidas (US\$ milhões)	11.533	16.203	12.999	27.668	36.857



² Excluindo o ganho não recorrente da transação com os ativos de alumínio. Incluindo o ganho não recorrente, o EBIT de 2011 foi de R\$ 53,139 bilhões e o EBITDA foi de R\$ 60,155 bilhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

✓ A SOLIDEZ FINANCEIRA

A dívida total chegou a US\$ 23,143 bilhões em 31 de dezembro de 2011, com um prazo médio de 9,8 anos, contribuindo para minimizar riscos de refinanciamento. Continuamos a reduzir o custo médio da dívida, que alcançou 4,77% ao ano no 4T11.

A dívida líquida passou de US\$ 15,424 bilhões para US\$ 19,612 bilhões no 4T11, principalmente devido à redução na posição de caixa para US\$ 3,531 bilhões no último trimestre do ano. Isto se deveu aos dispêndios com pagamento de dividendos, execução do programa de recompra de ações, aquisição das ações da Vale Fertilizantes pertencentes a acionistas minoritários e da aceleração dos gastos com investimento.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, permaneceu em nível baixo, de 0,66x em 31 de dezembro de 2011, tendo diminuído em relação à marca de 1,0x de 31 de dezembro de 2010. A relação dívida total/*enterprise value* foi de 17,4% em 31 de dezembro de 2011, *versus* 13,2% em 31 de dezembro de 2010, tendo em vista a queda do valor de mercado de nossas ações. Tais indicadores estão consistentes com nossa política de baixa alavancagem no ciclo de alta de preços de *commodities*.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, aumentou para 30,9x em 31 de dezembro de 2011 ante 23,8x em 31 de dezembro de 2010.

Considerando as posições de *hedge*, 24% da dívida total em 31 de dezembro de 2011 encontrava-se atrelada a taxas de juros flutuantes e 76% a taxas fixas, enquanto 96% estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Em janeiro de 2012, emitimos bônus de 10 anos no valor de US\$ 1 bilhão, com vencimento em 2022 e cupom de 4,375% ao ano, pagos semestralmente. Os bônus foram precificados com um *spread* de 255 pontos-base sobre os títulos do Tesouro dos EUA de igual prazo, resultando em rendimento para o investidor de 4,525%.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO ²					
<i>em US\$ milhões</i>	2007	2008	2009	2010	2011
Dívida bruta	19.030	18.245	22.880	25.343	23.143
Dívida líquida	17.984	5.606	11.840	15.966	19.612
Dívida bruta / EBITDA (x)	1,2	1,0	2,5	1,0	0,7
EBITDA / pagamento de juros (x)	11,79	15,02	8,23	23,8	30,9
Dívida bruta / EV	11,2%	27,0%	14,4%	13,2%	17,4%

EV = *capitalização de mercado + dívida líquida*

² dados computados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP)

✓ A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A Vale tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável, tendo como visão ser a empresa global de recursos naturais número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Os investimentos em responsabilidade social corporativa somaram US\$ 3,404 bilhões no triênio 2009-2011. Para 2012 foi aprovado orçamento de dispêndios de US\$ 1,648 bilhão, dos quais US\$ 1,354 bilhão será investido na proteção e conservação ambiental, e US\$ 293 milhões em programas sociais.

Em 2011, a Vale foi selecionada pelo segundo ano consecutivo para compor o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa e também continuou a fazer parte do ICO2 – Índice Carbono Eficiente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Ainda em 2011, a Vale foi eleita a melhor mineradora no ranking do *Carbon Disclosure Project* (CDP). Como consequência, fez parte pelo segundo ano consecutivo do índice *Carbon Disclosure Leadership Index* (CDLI), sendo a única empresa da América Latina a constar desse índice. O CDP é uma importante instituição sem fins lucrativos, cujo objetivo é promover a redução da emissão de gases estufa e o uso sustentável da água por cidades e empresas.

Para alcançar padrões de excelência em sustentabilidade, a Vale desenvolve uma série de ações norteadas por políticas globais, tais como a Política de Desenvolvimento Sustentável, a Política de Direitos Humanos e a Política de Saúde e Segurança.

Com o objetivo de estabelecer metas e ações de melhoria de desempenho relacionadas à sustentabilidade, a Vale criou o Plano de Ação em Sustentabilidade (PAS), cujos resultados passaram a ser um dos critérios para remuneração variável.

Anualmente, a Vale publica o Relatório de Sustentabilidade baseado na metodologia mundialmente difundida pela *Global Report Initiative* (GRI), visando dar transparência para sua atuação na agenda de Sustentabilidade.

A estratégia de atuação da Fundação Vale é baseada em um conceito inovador: o da Parceria Social Público-Privada (PSPP). O objetivo principal é a promoção do desenvolvimento das comunidades, onde a Vale atua, a partir da união de esforços, recursos e conhecimento de governos, setor privado e sociedade civil em torno de uma visão comum. Com essa união, são gerados resultados sociais estruturantes e sustentáveis no curto, médio e longo prazos. Os investimentos da Fundação são focados nas iniciativas de fortalecimento da gestão pública e de desenvolvimento humano, principalmente em ações na área de educação, qualificação profissional bem como no apoio à melhoria de infraestrutura e habitação dos municípios.

Nas unidades internacionais da Vale, nossa estratégia de Responsabilidade Social Corporativa considera a criação de Fundações Vale Internacionais, respeitando sempre as particularidades e a cultura de cada região. Atualmente, a Vale já implantou três Fundações fora do Brasil: Colômbia, Moçambique e Nova Caledônia. A base de todo esse trabalho é a metodologia e as experiências desenvolvidas pela Fundação Vale no Brasil.

O cuidado com a saúde e segurança de nossos empregados é prioridade estratégica, com metas rigorosas a cada ano, que inclusive têm impacto na remuneração variável de todos os executivos da companhia.

Continuamos a reduzir a incidência de acidentes em 2011. No Brasil, a taxa de frequência de acidentes com afastamento (LWCFR), medida em número de acidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas, foi de 0,61, com diminuição de 29,2% relativamente ao ano. A taxa de frequência de acidentes pessoais (TRIFR), em número de acidentes por milhão de homens hora trabalhadas, ficou em 23,2, com declínio de 24,4% ante 2010. Os indicadores globais refletem da mesma forma progresso em nossos objetivos: com redução de 16,9% no LWCFR e de 14,4% no TRIFR em relação a 2010.

✔ FOMENTANDO O CRESCIMENTO

Nos últimos cinco anos a Vale investiu US\$ 57,528 bilhões na manutenção de suas operações, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos. Desse total, recursos no valor de US\$ 36,928 bilhões foram investidos no Brasil.

Nossa estratégia de crescimento concede prioridade ao aproveitamento das oportunidades de crescimento orgânico, em ativos diversificados por produtos e geografia, de classe mundial e de baixo custo, com capacidade de geração de valor ao longo dos ciclos econômicos. Tendo em vista que são as economias emergentes os “drivers” da expansão da demanda global por minérios e metais, nosso portfólio de projetos compreende produtos que têm o investimento como a principal fonte de impulsão da demanda, como minério de ferro, pelotas, carvão e cobre, e outros, como níquel e fertilizantes, que têm o consumo

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

como o mais importante fator de crescimento da demanda. Desse modo, estamos posicionados para acompanhar e atender a dinâmica de crescimento das economias emergentes.

A demanda por fertilizantes no Brasil tem se expandido a 5,7% ao ano pelos últimos vinte anos e, dado o potencial da produção agrícola, espera-se que permaneça crescendo no longo prazo. Isto sugere a grande potencial de criação de valor de nossos investimentos no negócio de fertilizantes, que se beneficia das oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro.

Em 2011, os investimentos – excluindo aquisições – atingiram US\$ 17,994 bilhões, com aumento significativo relativamente aos US\$ 12,705 bilhões de 2010, ainda que abaixo do orçado devido a desafios na execução de projetos. Do total investido em 2011, US\$ 11,684 bilhões foram alocados ao desenvolvimento de projetos, US\$ 1,742 bilhão em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 4,568 bilhões na sustentação das operações existentes.

Investimentos de US\$ 10,247 bilhões foram realizados no segmento de *bulk materials*, US\$ 4,082 bilhões em metais básicos, US\$ 1,347 bilhão em fertilizantes, US\$ 820 milhões em geração de energia, US\$ 460 milhões em projetos siderúrgicos, US\$ 446 milhões em serviços de logística para carga geral e US\$ 592 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

A Vale concluiu cinco projetos em 2011: (i) Onça Puma, a nossa primeira operação de ferroníquel, no Brasil, (ii) Omã, duas plantas de pelotização e um centro de distribuição, na zona industrial de Sohar, (iii) Moatize, o nosso primeiro projeto de carvão *greenfield*, bem como o nosso primeiro projeto na África, na província de Tete, em Moçambique, e duas usinas hidrelétricas (iv) Karebbe, na Indonésia e (v) Estreito, no Brasil.

Onça Puma é uma operação de ferroníquel (mina e planta de processamento) no estado do Pará, baseada principalmente em depósitos de níquel laterítico saprolítico, cuja produção teve início em março de 2011. O comissionamento da segunda linha foi concluído e o primeiro metal foi produzido em janeiro de 2012, um marco importante. A capacidade de produção nominal é de 53.000 toneladas por ano de níquel contido em ferroníquel, seu produto final.

As duas usinas de pelotização em Omã começaram a produzir pelotas de redução direta. Cada usina tem uma capacidade nominal de 4,5 Mtpa. A primeira está produzindo a plena capacidade, enquanto a segunda está em processo de *ramp-up* desde novembro de 2011. O terminal marítimo e centro de distribuição com capacidade para movimentar 40 Mtpa anualmente estão plenamente operacionais.

Moatize I, a primeira fase do projeto de carvão de Moatize, iniciou a produção em agosto de 2011. A capacidade nominal de produção é de 11 Mtpa, compreendendo 8,5 Mtpa de carvão metalúrgico, principalmente o *prime hard coking coal*, negociado com prêmio em relação aos tipos básicos de carvão.

Em novembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou Moatize II, que aumentará a capacidade nominal de produção de carvão em Moçambique para 22 Mtpa, bem como a implementação do projeto Corredor Nacala, uma infraestrutura de porto e ferrovia de classe mundial para apoiar a expansão da capacidade de produção de Moatize.

A Vale é proprietária de 67% da Sociedade Desenvolvimento Corredor do Norte S.A. (SDCN), a empresa moçambicana que controla cada uma das estradas de ferro existentes em Moçambique (CDN) e Malauí (CEAR), ambas instrumentais para ligar Moatize a Nacala-à-Velha, onde será localizado nosso terminal marítimo.

A usina hidrelétrica de Karebbe em Sulawesi, na Indonésia, entrou em operação em setembro de 2011 e foi projetada para adicionar 90 megawatts de capacidade média de geração. A usina fornece energia para nossas operações indonésias, o que reduz custos de produção e permite expansão da produção de níquel em *matte* até 90.000 toneladas.

Em 2011, quatro das oito turbinas da usina hidrelétrica Estreito entraram em operação. Estreito é a nossa primeira usina hidrelétrica da região Norte do Brasil, localizada perto do rio Tocantins, na divisa dos estados do Maranhão e Tocantins. A usina tem capacidade instalada de 1.087 megawatts, e foi construída por um consórcio de empresas, em que temos participação de 30% .

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Estamos investindo na ampliação da rede de distribuição global de minério de ferro, envolvendo a frota de navios, com destaque para os Valemax, com capacidade de 400.000 dwt, a construção dos centros de distribuição em Omã e Malásia e estações flutuantes de transferência de carga.

Em fevereiro de 2012, nossa primeira estação flutuante começou a operar na Baía de Subic, nas Filipinas, o que permitirá o transbordo total ou parcial da carga de nossos navios Valemax para navios menores, das classes Capesize e Panamax. A Baía de Subic está em área abrigada contra intempéries, possui calado profundo e está há poucos dias de viagem dos clientes asiáticos.

Nossa estratégia visa o acesso a portos de menor escala, com a maior parte do percurso até os destinos finais, de aproximadamente 85%, sendo coberta pelos navios de grande porte e de baixo custo operacional, e o restante pelos navios menores, capazes de acessar portos de menor escala com alto nível de segurança operacional..

Os investimentos para financiar aquisições totalizaram US\$ 1,416 bilhão em 2011, que incluíram principalmente: (i) US\$ 1.117 bilhão no leilão de oferta pública para adquirir até 100% das ações em circulação da nossa subsidiária Vale Fertilizantes, (ii) US\$ 48 milhões na aquisição de uma planta de processamento de fertilizantes em Cubatão e (iii) US\$ 173,5 milhões na aquisição do controle da Biopalma, no estado do Pará, um projeto para produzir biodiesel.

Em 12 de dezembro de 2011, nossa subsidiária integral Mineração Naque S.A. concluiu com sucesso o leilão de oferta pública, adquirindo 83,8% das ações ordinárias e 94,0% das ações preferenciais da Vale Fertilizantes em circulação no mercado, que correspondiam a 0,1% do total de ações ordinárias e 29,8% do total de ações preferenciais. Em seguida, em 26 de janeiro de 2012, resgatamos as ações remanescentes em circulação e cancelamos a listagem da Vale Fertilizantes em bolsa de valores.

O orçamento de investimentos de 2012, de US\$ 21,4 bilhões, compreende dispêndios de US\$ 12,9 bilhões destinados à execução de projetos, US\$ 2,4 bilhões com pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 6,1 bilhões dedicados à sustentação das operações existentes.

Nossos vinte principais projetos em construção compreendem investimentos totais até sua conclusão no valor de US\$ 48,818 bilhões, sendo que 27,0 % já foi executado até o ano passado. Em 2012, os dispêndios orçados para esses projetos chegam US\$ 9,744 bilhões, representando 75,2% do total a ser investido em projetos no ano.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA					
US\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011
Crescimento orgânico	5.423	7.519	6.855	9.375	13.426
Projetos	4.682	6.457	5.845	8.239	11.684
P&D	741	1.063	1.010	1.136	1.742
Sustentação das operações existentes	2.202	2.671	2.157	3.330	4.568
Total	7.625	10.191	9.013	12.705	17.994

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO					
US\$ milhões	2007	2008	2009	2010	2011 ³
Bulk materials	1.915	2.563	2.687	4.441	10.247
Minerais ferrosos	1.747	2.171	2.124	3.474	9,049
Carvão	168	392	564	967	1,197
Minerais não-ferrosos	3.990	4.615	3.053	2.973	4,082
Fertilizantes	0	0	91	843	1,347
Logística	977	1.952	1.985	2.852	446
Energia	165	406	688	656	820
Aço	278	145	184	186	460
Outros	300	511	324	755	592
Total	7.625	10.191	9.013	12.705	17.994

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

³ Os investimentos em Logística em 2011 contemplam apenas investimentos em Logística de Carga Geral.

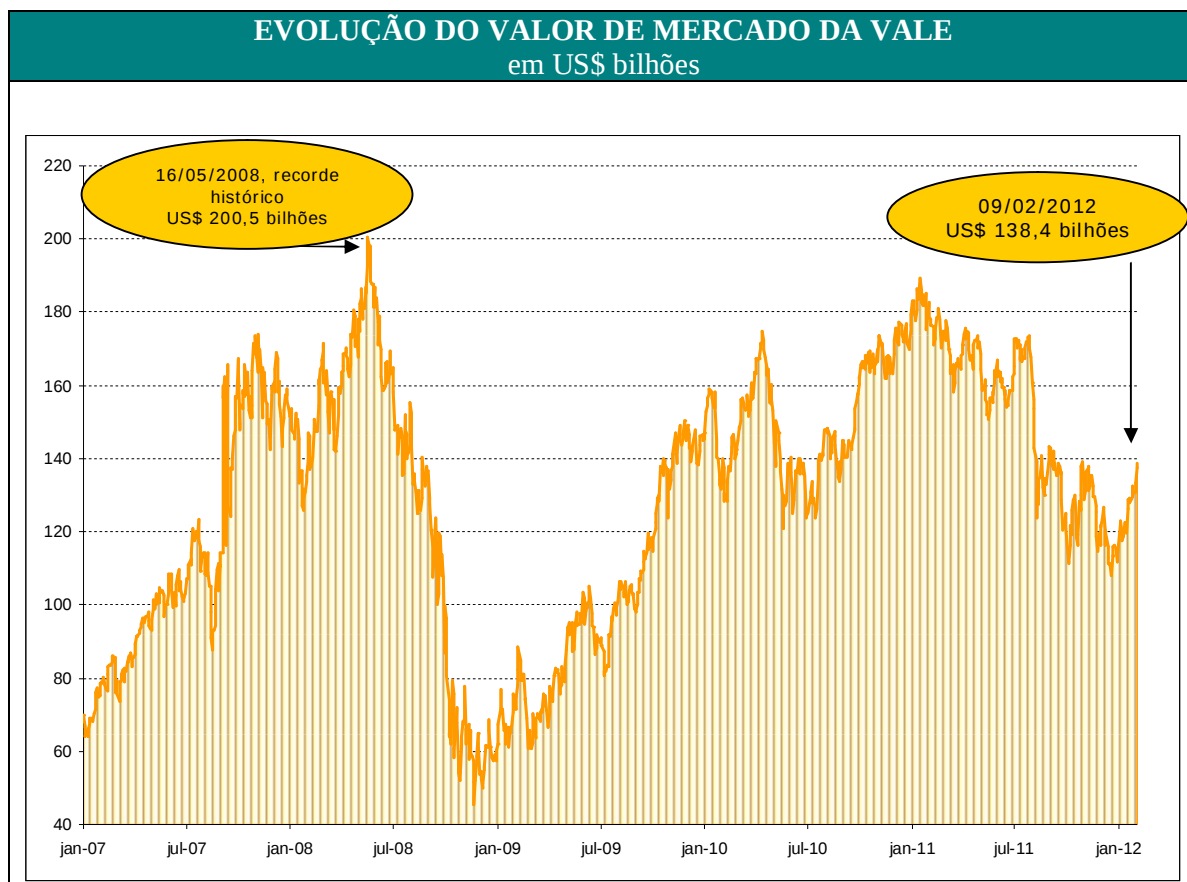
✓ A GERAÇÃO DE VALOR AO ACIONISTA

Nos últimos cinco anos, 2007-2011, o retorno total para o acionista (TSR) da Vale foi de 73,1%, equivalente a 11,6% ao ano em dólares. O TSR foi fortemente afetado pelas condições desfavoráveis dos mercados de ações, consideravelmente influenciadas pelas expectativas negativas a respeito da evolução da crise de dívida soberana da Zona do Euro. Por exemplo, o índice Bovespa caiu 18,1% em 2011, o MSCI Metals & Mining 29,9% e o MSCI World 7,6%.

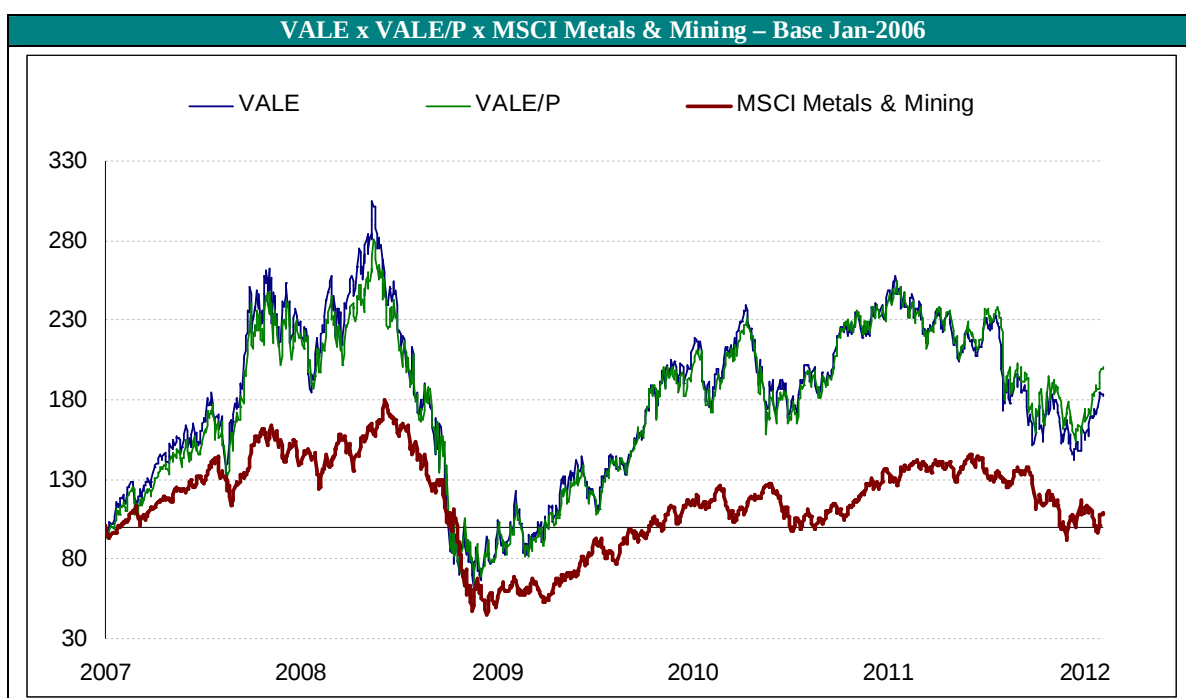
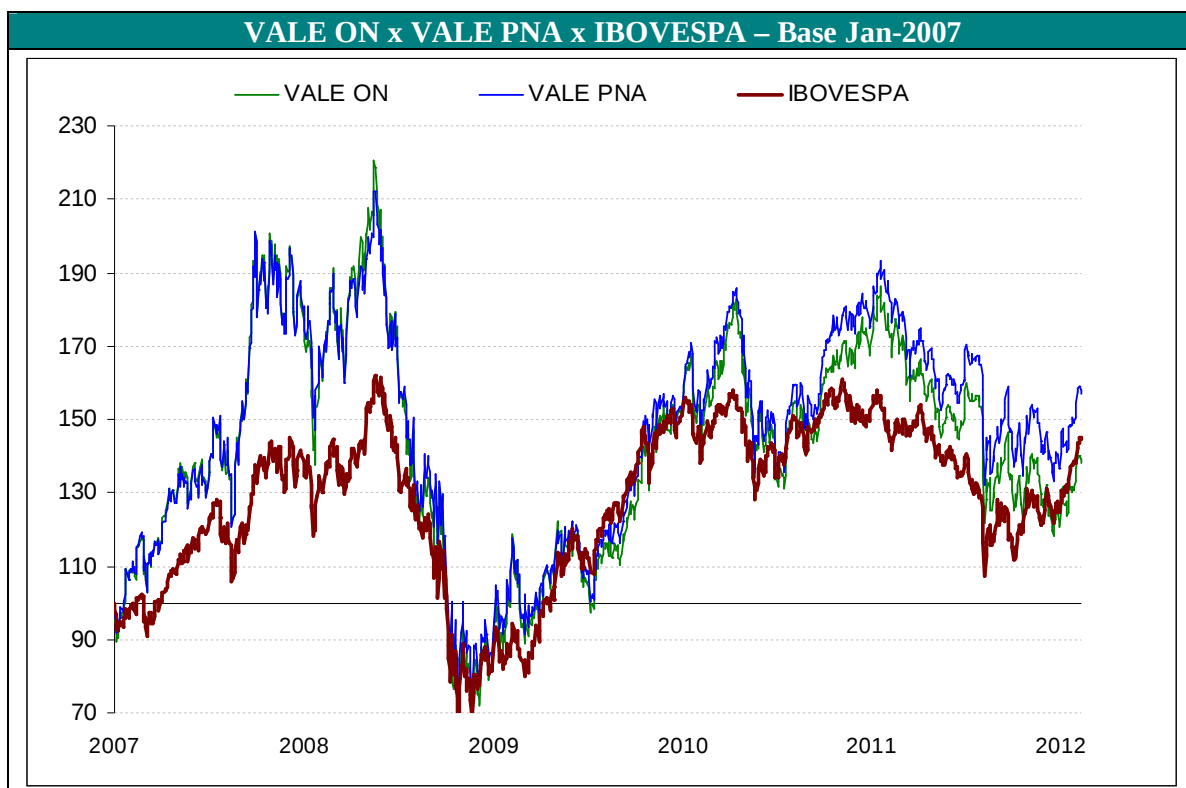
O valor de mercado das ações da Vale declinou de maneira substancial, passando de US\$ 176,3 bilhões ao final de 2010 para US\$ 113,3 bilhões em fins de 2011, completamente em descompasso com nosso desempenho operacional e financeiro, o melhor de todos os tempos.

Retornamos US\$ 12 bilhões aos acionistas, sendo US\$ 9 bilhões através da distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio e US\$ 3 bilhões em recompra de ações. O *dividend yield* foi o mais elevado entre as grandes empresas de mineração e metais, sendo de 5,8% para as ações preferenciais e 5,0% para as ações ordinárias.

No período 2007-2011, a Vale pagou a seus acionistas dividendos e juros sobre o capital próprio de US\$ 19,449 bilhões, o que representou 26,7% do que foi investido nesse período em nossas operações e aquisições. Nesse mesmo período, a Vale recomprou ações no valor de US\$ 5,762 bilhões, retornando aos acionistas 47,3% da emissão de capital realizada em 2008, de US\$ 12,190 bilhões.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Após vigorosa recuperação em seguida à Grande Recessão de 2008/2009, a atividade econômica global se desacelerou em 2011, crescendo abaixo de sua tendência de longo prazo. Vários fatores influenciaram a desaceleração, contribuindo para elevar a volatilidade de preços de ativos financeiros e fomentar expectativas pessimistas sobre o futuro.

Os choques de preços do petróleo e alimentos produziram alta temporária da inflação, causando perdas de poder de compra e impacto negativo sobre os gastos de consumo. No entanto, os efeitos destes choques se dissiparam a partir do fim de 2011.

Desastres naturais produziram flutuações no crescimento no curto prazo, com o mais severo deles, o do terremoto de Tohoku, provocando imediatamente queda abrupta na produção japonesa e ruptura da cadeia de suprimentos global. Mais tarde, inundações na Tailândia produziram efeito similar, porém de menor magnitude, dadas as dimensões da economia tailandesa. A cadeia de suprimentos global está de volta à normalidade após a recuperação da produção industrial japonesa e tailandesa e de suas exportações.

A normalização das políticas monetária e fiscal em economias emergentes, implementada após os estímulos adotados para neutralizar os efeitos do choque financeiro global de 2008, foi capaz de conter a tendência inflacionária, mas ao mesmo tempo gerou uma desaceleração cíclica na atividade econômica. A partir do terceiro trimestre de 2011, os bancos centrais de economias emergentes – começando pelo Banco Central do Brasil, seguido por outros na América Latina e Ásia – iniciaram afrouxamento gradual da política monetária para incentivar o crescimento.

Considerando que a maioria das forças subjacentes à desaceleração da economia no ano passado já se diluíram, a dinâmica cíclica aponta para a retomada do ritmo de expansão nos próximos meses. O *global manufacturing PMI* se elevou pelo segundo mês consecutivo em janeiro de 2012, impulsionado por aumentos de encomendas à indústria e queda nos estoques de produtos finais, movimento que sinaliza expansão da produção industrial global no curto prazo, e, em última instância, maior vigor da demanda por minerais e metais.

A continuação da recuperação da produção industrial está condicionada à expansão da demanda final. As vendas no varejo global tiveram fraco desempenho no fim de 2011, principalmente em função da recessão na Europa. Já as vendas no varejo em economias emergentes se aceleraram e as vendas globais de automóveis estão se recuperando, o que ajuda a criar momento para o crescimento da produção industrial global.

A combinação de inflação global em declínio, políticas monetárias acomodativas, formação de estoques e um *feedback* positivo gerado pela valorização dos preços de ativos financeiros tem o potencial de criar perspectiva econômica global mais favorável para 2012 – liderada pelas economias emergentes – esperando-se aceleração do crescimento na segunda metade deste ano.

Antecipamos desempenho econômico global moderado, dada a necessidade das economias desenvolvidas em cortar seus déficits orçamentários de forma a endereçar a questão da sustentabilidade da dívida. Além disso, a desalavancagem dos bancos europeus está restringindo o crédito e produzindo pressões recessivas na área do Euro, afetando também o crescimento das economias de mercados emergentes. Entretanto, estima-se que o crescimento global seja forte o suficiente para sustentar uma demanda robusta por minerais e metais.

Neste contexto, a crise da dívida na área do Euro permanece como o maior risco para o crescimento econômico global. No curto prazo, a concessão do financiamento de 3 anos para os bancos gerou expectativas que os mecanismos oficiais de apoio serão capazes de lidar com a crise, o que se traduziu em declínio da percepção de riscos e alta dos preços de ativos, como os preços de ações dos mercados emergentes e dos bônus soberanos da Itália e Espanha.

A economia chinesa teve bom desempenho em 2011, com o crescimento diminuindo gradativamente, mas ainda vigoroso em termos absolutos, dado o seu tamanho considerável – a China é a segunda maior

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

economia global. Não houve nenhum colapso no setor imobiliário ou crises de dívida de governos locais, duas das maiores preocupações dos mercados financeiros.

Neste ano, a economia chinesa se defronta com duas fontes principais de riscos: a queda das exportações e do investimento imobiliário.

O crescimento das exportações está se desacelerando, porém provavelmente esse processo se encerrará ao final do primeiro semestre de 2012. Apesar de a China ser o maior exportador mundial, seu crescimento tem sido principalmente impulsionado pela demanda doméstica, característica que ajuda a explicar a resiliência de sua economia às recessões globais de 1998, 2001 e 2008/2009.

Dada a reversão na tendência inflacionária e a desaceleração da atividade econômica, o foco das autoridades governamentais mudou do combate à inflação para a promoção do crescimento. Alguma flexibilização da política está começando a ser implementada e pode se tornar mais intensa se necessário: (a) uma saída gradual da política monetária restritiva implementada desde meados de 2010, principalmente conduzida por cortes nas taxas de reservas bancárias; (b) algum afrouxamento nos controles de crédito para pequenas e médias empresas; (c) aumentos no investimento em infraestrutura, principalmente nas regiões Central e Oeste do país, e nas despesas com moradias populares.

É bastante provável que o programa de moradias populares tenha papel importante no setor de construção chinês, pois permite ao governo manter as restrições de crédito para o setor, o que contribui para tornar os preços da habitação mais acessíveis, ao mesmo tempo em que compensa o impacto negativo do crescimento resultante do desempenho do mercado imobiliário. Cerca de oito milhões de unidades do programa de habitações populares foram concluídas em 2011, contra três milhões em 2010, e estima-se que outras oito milhões serão entregues este ano.

Após cair em 2010 – a primeira redução em muitos anos – as importações de minério de ferro da China cresceram 10,8% em 2011, alcançando 687 milhões de toneladas, o que representou 64,8% do comércio transoceânico mundial. O comércio transoceânico em 2011 foi de 1,065 bilhão de toneladas métricas, com crescimento de 7% em relação ao ano anterior.

A recessão na Europa tem causado impacto desfavorável sobre a demanda por minério de ferro e pelas bolas. Apesar disto, conseguimos mais do que compensar o efeito sobre nossas vendas, as quais atingiram recorde anual.

Estimamos que o mercado global de minério de ferro permaneça pressionado este ano, já que a demanda chinesa continua crescente e a expansão da oferta limitada.

A execução de projetos é ainda um grande desafio, e somente um número limitado de pequenos projetos de alto custo e de baixa qualidade deverá entrar em operação em 2012.

O empobrecimento da qualidade das reservas existentes, refletido em um menor teor de Fe, maior quantidade de impurezas e maiores volumes de resíduos, contribui para a elevação dos custos de opex e capex e limita o crescimento da oferta, uma vez que obriga as empresas mineradoras a investir em nova capacidade apenas para repor a capacidade perdida.

A Índia, terceiro maior fornecedor mundial de minério de ferro, teve diminuição de exportações pelo segundo ano consecutivo, com 69,5 milhões de toneladas em 2011, contra o pico de 113,9 milhões de toneladas em 2009. A Índia supriu 31% das importações chinesas em 2005, entretanto desde então perdeu mercado, respondendo por apenas 9,7% em 2011.

As medidas do governo indiano contra a mineração ilegal e a necessidade de alocar volumes adicionais de minério de ferro para alimentar a expansão da produção doméstica de aço conduzem à tendência de redução nas exportações do país.

Face aos desafios para aumentar a oferta de minério de ferro, preços elevados são necessários para incentivar a produção de mineradoras de alto custo marginal, como são os produtores chineses e fornecedores não tradicionais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A produção global de aço inoxidável alcançou em 2011 o maior nível de todos os tempos, totalizando 33,181 milhões de toneladas, tendo crescido 3,8% em relação a 2010, ano em que apresentou forte recuperação, de 23,6% em relação a 2009. Após desaceleração no 4T11, a demanda por aço inoxidável está melhorando em 2012, com encomendas crescentes nas Américas e na Europa.

A demanda por níquel para aplicações fora do aço inox continua a aumentar. Alguns dos principais usuários finais estão crescendo fortemente, tais como a indústria aeroespacial, turbinas industriais movidas a gás, automóveis, equipamentos pesados e energia.

O preço do níquel tem se recuperado em período recente: após atingir um mínimo de US\$17.000 no fim de novembro de 2011 chegou a US\$21.000 em meados de fevereiro de 2012.

Dadas as perspectivas da demanda, o cenário para o preço do níquel dependerá do ritmo de *ramp-up* de novos projetos e da produção chinesa de *nickel pig iron*. O risco de queda para o preço é limitado pelos custos crescentes dos produtores chineses de *nickel pig iron*, fator que concorre para sustentar preços acima de US\$17.000.

✓ POLÍTICA COM RELAÇÃO AOS AUDITORES INDEPENDENTES

Consistente com exercícios anteriores, a Vale possui procedimentos internos específicos de pré-aprovação dos serviços contratados junto aos seus auditores externos visando evitar o conflito de interesse, ou perda de objetividade de seus auditores externos independentes.

A política da Vale, com relação aos Auditores Independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, todos os serviços prestados por nossos auditores independentes são pré-aprovados pelo Conselho Fiscal.

Todo e qualquer serviço a ser prestado pelos auditores externos para Vale e suas controladas é previamente analisado por setor interno da Vale, que tem como responsabilidade avaliar a natureza, tipo e o valor do serviço a ser prestado. Após a conclusão desta análise, os serviços entendidos como passíveis de serem prestados por nossos auditores externos são encaminhados para análise e pré-aprovação do Conselho Fiscal.

Nenhuma contratação de serviço junto aos nossos auditores externos é autorizada sem que os procedimentos precedentes sejam seguidos e de forma a garantir a aplicação dos mesmos, o Conselho Fiscal recebe relatórios periódicos sobre todos os serviços prestados pelos auditores externos para a Vale e suas controladas com objetivo de confirmar que somente os serviços que foram pré-aprovados foram realizados.

Adicionalmente, a Vale recebeu de seus auditores independentes, carta preparada de acordo com a NBC TA 260 – Comunicação com os Responsáveis pela Governança, aprovada pela Resolução CFC nº 1.279/10, informando sobre todos os relacionamentos e outros assuntos envolvendo as firmas da rede mundial de nossos auditores e a Vale e suas controladas que, segundo o julgamento de nossos auditores independentes, possam razoavelmente ser considerados com relação à sua independência. Na referida carta, nossos auditores independentes descreveram ainda quais foram as salvaguardas adotadas para assegurar que sua independência foi preservada. Nessa carta, fomos informados que nossos auditores independentes não tinham conhecimento de nenhum outro relacionamento entre os mesmos e a Vale ou pessoas que ocupam cargos de supervisão sobre as informações financeiras na Vale que poderia ter sido interpretado de ter influenciado a sua independência. Também confirmam que a equipe de trabalho e outras pessoas da firma de auditoria e firmas da rede, cumpriram as exigências éticas relevantes relativas a independência.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Conforme Instrução CVM 381/2003, os serviços contratados, por um prazo trienal a partir de Junho de 2009, dos auditores externos da Companhia, PriceWaterHouseCoopers Auditores Independentes, referentes ao exercício social de 2011 para Vale, suas controladas e empresas de controle compartilhado foram os seguintes:

Honorários em R\$ Mil	Vale e controladas	Empresas de controle compartilhado	Total	%(*)
Auditoria Contábil	17.790	593	18.383	
Auditoria de Controles Internos (SOX)	2.978	-	2.978	
Serviços relacionados a Auditoria	826	773	1.599	
Subtotal - Serviços de Auditoria Externa	21.594	1.366	22.960	
Serviços Tributários (**)	153	450	603	3%
Outros (**)	270	33	303	1%

(*) Percentual em relação aos honorários dos serviços de auditoria externa

(**) Esses serviços são contratados anualmente para períodos menores que um ano



Notas Explicativas

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 - Contexto Operacional

A Vale S.A. ("Vale", a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha, 26 - centro, estado do Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de São Paulo ("BM&F BOVESPA"), de Nova York ("NYSE"), de Paris ("NYSE Euronext") e de Hong Kong ("HKEx").

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas ("Grupo") têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferro-ligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. Além disso, atuam nos segmentos de energia, logística e siderurgia.

Em 31 de dezembro de 2011, as principais controladas operacionais consolidadas e investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente são:

Empresas	% de participação	% de capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Controladas:				
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Ferrovia Centro-Atlântica S. A.	99,99	99,99	Brasil	Logística
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Logística
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro e Manganês
PT International Nickel Indonesia Tbk	59,20	59,20	Indonésia	Níquel
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	90,00	90,00	Chile	Cobre
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Austria Holdings GMBH	100,00	100,00	Austria	Holding e Pesquisa
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Coal Colombia Ltd.	100,00	100,00	Colômbia	Carvão
Vale Fertilizantes S.A	99,05	99,98	Brasil	Fertilizantes
Vale International S.A	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e Ferroligas
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie SAS	74,00	74,00	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	100,00	100,00	Oman	Pelotização
Vale Shipping Holding PTE Ltd.	100,00	100,00	Cingapura	Logística
Investimentos de controle compartilhado:				
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	Estados Unidos	Siderurgia
MRS Logística S.A	45,84	45,68	Brasil	Logística
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	Brasil	Pelotização

O Conselho de Administração autorizou a emissão destas demonstrações contábeis em 15 de fevereiro de 2012.

2. Sumário das Principais Práticas e Estimativas Contábeis

a) Bases da Apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo contra o resultado do exercício.

Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").



Notas Explicativas

Demonstrações Contábeis da Controladora

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

No caso da Vale, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais da controladora diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme as IFRS seria ao custo ou ao valor justo.

Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

As demonstrações contábeis de cada entidade do Grupo são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a entidade atua (moeda funcional), que no caso da controladora é o Real ("R\$"). Para fins de apresentação no Brasil, as demonstrações contábeis consolidadas estão apresentadas em reais.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício dos ativos e passivos monetários em outras moedas são reconhecidos na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira.

Em 2011, com base na avaliação dos negócios da entidade, a controlada Vale International teve sua moeda funcional alterada de reais para dólares norte-americanos. Esta mudança não provocou efeitos significativos nas demonstrações contábeis apresentadas.

As cotações das principais moedas que impactam nossas operações em relação à moeda de apresentação foram:

	Cotações utilizadas para conversões em reais	
	2011	2010
Dólar Americano ("US\$")	1,8683	1,6662
Dólar Canadense ("CAD")	1,8313	1,6700
Dólar Australiano ("AUD")	1,9092	1,6959
Euro ("EUR" ou "€")	2,4165	2,2280

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários são reconhecidas no resultado como ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, tais como, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas no patrimônio líquido na rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial.

Nas entidades do Grupo, cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, os ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do balanço e as receitas e despesas são convertidas pela taxa média de câmbio, exceto para operações específicas que, por sua relevância, são convertidas pela taxa da data da operação. Todas as diferenças de câmbio são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, sob o título de Ajuste Acumulados de Conversão.

b) Princípio de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas refletem os saldos e transações da controladora e de suas controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado, sendo esta na proporção da participação mantida. Para as coligadas, entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As práticas contábeis das controladas e das coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela controladora. As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados.



Notas Explicativas

Nas participações em projetos conjuntos (ex: contratos de consórcio), ativos, passivos e transações desses empreendimentos são reconhecidos na proporção detida pela Vale.

As participações nas empresas de controle compartilhado foram consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto é adquirido. De acordo com este método, os ativos, passivos, receitas, custos e despesas destas entidades foram integrados nas demonstrações contábeis consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controle atribuível ao acionista.

Considerando a opção dada pelo pronunciamento CPC 19 (R1), emitido em 4 de agosto de 2011 e antecipando os reflexos que advirão da adoção no Brasil do IFRS 11 em 2013, a Companhia optará, para fins das demonstrações consolidadas, por refletir seu investimento em empresas de controle compartilhado usando o método de equivalência patrimonial a partir do exercício de 2012. Se o método de equivalência patrimonial tivesse sido utilizado nestas demonstrações, os efeitos no balanço patrimonial e na demonstração de resultado consolidados seriam os seguintes:

Balanço Patrimonial	31 de dezembro de 2011		
	Saldo com consolidação proporcional	Efeito de empresas de controle compartilhado	Saldo sem consolidação proporcional
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7.458	(866)	6.592
Outros	34.637	(1.078)	33.559
	42.095	(1.944)	40.151
Não circulante			
Investimentos	10.917	4.067	14.984
Imobilizado e intangíveis	177.857	(6.214)	171.643
Outros	10.913	(603)	10.310
	199.687	(2.750)	196.937
Total do ativo	241.782	(4.694)	237.088
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.157	(306)	8.851
Empréstimos e financiamentos	3.872	(1.025)	2.847
Outros	9.196	(208)	8.988
	22.225	(1.539)	20.686
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	42.753	(2.528)	40.225
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.773	(159)	10.614
Outros	19.340	(458)	18.882
	72.866	(3.145)	69.721
Patrimônio líquido			
Capital social	75.000	-	75.000
Participações dos acionistas não controladores	3.215	(10)	3.205
Outros	68.476	-	68.476
	146.691	(10)	146.681
Total do passivo e patrimônio líquido	241.782	(4.694)	237.088

Resultado	31 de dezembro de 2011		
	Saldo com consolidação proporcional	Efeito de empresas de controle compartilhado	Saldo sem consolidação proporcional
Receita de vendas, líquida	103.195	(4.451)	98.744
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(40.489)	1.313	(39.176)
Lucro bruto	62.706	(3.138)	59.568
Receitas (despesas) operacionais	(9.567)	416	(9.151)
Resultado financeiro líquido	(6.623)	271	(6.352)
Resultado de participações societárias	(51)	1.908	1.857
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	46.465	(543)	45.922
Imposto de renda e contribuição social	(9.065)	551	(8.514)
Lucro líquido do exercício	37.400	8	37.408
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	414	(8)	406
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	37.814	-	37.814



Notas Explicativas

c) Combinação de Negócios

Quando a Companhia adquire controle de uma entidade, os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos e a participação dos acionistas não controladores são mensurados inicialmente pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrado como ágio ("goodwill"), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa ("UGC") adquirida.

d) Informações por Segmento e Área Geográfica

A Companhia divulga informações por segmento de negócio operacional consolidado e receitas por área geográfica consolidadas, de acordo com os princípios e conceitos utilizados pelos tomadores de decisão na avaliação de desempenho.

As informações são analisadas por segmento como segue:

Bulk Material – Compreende a extração de minério de ferro e produção de pelotas, bem como os sistemas norte, sul e sudeste de transporte, incluindo ferrovias, portos, terminais e embarcações, vinculados às operações de mineração. O minério de manganês e ferroligas também estão incluídos neste segmento.

Metais básicos – Compreende a produção de minerais não-ferrosos, incluindo as operações de níquel (co-produtos e subprodutos), cobre e investimentos em coligadas de alumínio.

Fertilizantes – Compreende três importantes grupos de nutrientes: potássio, fosfato e nitrogênio. Este negócio está sendo formado através de aquisições e crescimento orgânico.

Serviços de Logística – Compreende os sistemas de transporte de cargas para terceiros divididos em serviços de transporte ferroviário, portuários e marítimo.

Outros - compreendem os investimentos em *joint ventures* e coligadas em outros negócios.

e) Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos a Curto Prazo

Os montantes registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancário e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata ou vencimento original em até três meses. Os demais investimentos, com vencimentos originais superiores a três meses, são reconhecidos a valor justo com movimentações pelo resultado e registrados em investimentos a curto prazo.

f) Contas a Receber de Clientes

Representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais prejuízos na sua realização, com base na experiência histórica de inadimplência.

g) Ativos financeiros

A Companhia classifica os ativos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são registrados nesta categoria os ativos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo.
- Empréstimos e recebíveis – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.



Notas Explicativas

- Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias.

Os investimentos em instrumento de patrimônio líquido que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com segurança o seu valor justo, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas não recuperável.

h) Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. Os custos de formação dos estoques são determinados pelos custos fixos e variáveis diretos e indiretos de produção, apropriados pelo método de custo médio. Quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

Os estoques de minério são reconhecidos a partir do momento em que há extração física do minério.

i) Operações Descontinuadas

Os ativos líquidos mantidos para venda vinculados a operações descontinuadas são registrados no circulante, separados dos outros ativos circulantes, sendo avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

j) Ativos e Passivos não Circulantes

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

k) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis geradores de benefícios econômicos futuros são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva enquanto os de vida útil indefinida não são amortizados, sendo testados, no mínimo, anualmente quanto a sua recuperação (teste de *impairment*).

Nos casos das ferrovias, onde a Companhia é concessionária, estão registrados nesta rubrica os bens adquiridos, vinculados às atividades de concessão de prestação de serviços públicos (bens reversíveis), que ao término do período de concessão serão devolvidos ao poder concedente.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos separadamente do ágio.

l) Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado contabilmente ao custo de aquisição ou produção. O custo dos ativos inclui os encargos financeiros, incorridos durante o período de construção, despesas imputáveis à aquisição e perdas por não recuperação do ativo.

Os bens são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, exceto por terrenos que não são depreciados. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerais provadas.



Notas Explicativas

A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Imóveis	20 anos a 50 anos
Instalações	20 anos a 33 anos
Equipamentos	10 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Ativos minerários	2 anos a 33 anos
Locomotivas	25 anos
Vagões	33 anos
Equipamentos ferroviários	25 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes (ex.; navios), incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

m) Participação dos Acionistas não Controladores

A Companhia trata as transações com participação dos acionistas não controladores como operações com proprietários de ativos da entidade. Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e o valor contábil da parcela adquirida dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o controle da Companhia cessa, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a entidade tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

n) Redução de Valor Recuperável de Ativos ("Impairment")

Durante o ano, a Companhia analisa se há evidências de que o valor contábil dos ativos financeiros e não financeiro de longa duração não serão recuperáveis.

Para os ativos não financeiros de longa duração, é realizada a análise do valor recuperável destes ativos agrupado nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente da unidade geradora de caixa, à qual o ativo pertence.

Para os ativos financeiros é realizada análise comparada – se o valor contábil com o valor presente dos fluxos de caixa esperadas para o ativo.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

o) Gastos com Estudos e Pesquisas Minerais

Os gastos com estudos e pesquisas minerais são considerados como despesas operacionais até que se tenha a comprovação efetiva da viabilidade econômica da exploração comercial de determinada jazida. A partir desta comprovação, os gastos incorridos passam a ser capitalizados como custo de desenvolvimento de mina.



Notas Explicativas

Durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes do início da produção e nas campanhas de decapeamento programadas no plano de lavra, os gastos de remoção de estéril são contabilizados como parte do ativo na rubrica custo de desenvolvimento de mina. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas. Após o início da fase produtiva da mina, os gastos com remoção de estéril são tratados como custo de produção.

p) Arrendamento Mercantil ("Lease")

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento financeiro ou operacional, com base na substância da operação contratada estar ou não vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo. Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

q) Contas a Pagar a Fornecedores e Empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

r) Empréstimo e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos método de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Instrumentos financeiros compostos emitidos pela Companhia, os quais possuem componentes de passivo financeiro (dívidas) e de patrimônio líquido, compreendem as notas obrigatoriamente conversíveis em capital social.

O componente de passivo é reconhecido inicialmente a valor justo, determinado com base no fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

O componente de patrimônio líquido é reconhecido pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, deduzido dos custos de transação diretamente atribuíveis à emissão dos títulos. Após o reconhecimento inicial, o componente de patrimônio líquido não é mensurado novamente, até o momento de sua conversão.

s) Provisão

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.



Notas Explicativas

t) Provisão com Obrigações de Desmobilização de Ativos

A provisão realizada pela Companhia refere-se, basicamente, aos custos para fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados à mina. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo atualizada e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal e registrado contra o resultado do exercício.

u) Benefícios a Empregados

i Benefício de Curto Prazo – Salários, Férias e Encargos Incidentes

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

ii Benefício de Curto Prazo – Participação no Resultado

A Companhia adota a política de participação nos resultados tendo como base, o cumprimento de metas de desempenho individual, da área de atuação e da Companhia. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

iii Benefício de Longo Prazo – Fundo de Pensão e Outros Benefícios Pós-Aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. Os ganhos e perdas atuariais são apontados e controlados pelo método do corredor. Este método consiste em diferir os valores que ultrapassam os limites de 10% do montante de ativos ou passivos, dentre os dois, o maior, amortizando com base na expectativa de vida remanescente dos participantes ativos do plano. Para planos sem participantes ativos, o excedente é reconhecido integralmente no resultado. Os custos de serviços passados que surgem com alterações de planos são lançados imediatamente no resultado, quando surgem.

Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos com posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos e resultados advindos da avaliação atuarial e os ganhos e perdas atuariais gerados pela avaliação desses planos, são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor.



Notas Explicativas

iv) Benefício de Longo Prazo – Incentivo de Longo Prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. O plano *Matching* estabelece que estes executivos elegíveis possam vincular ao plano uma quantidade determinada de ações preferenciais classe A da Vale, de sua propriedade, e farão jus, ao final de três anos, a um prêmio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações vinculadas pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado número de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os três anos definidos como período aquisitivo.

v) Instrumentos Financeiros Derivativos e Operações de Hedge

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de negociação. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do período ou em ajustes de avaliação patrimonial em resultados abrangentes no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo na modalidade de fluxo de caixa, e que tenha sido efetivo durante o período relacionado.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são, ou não, altamente eficazes nas suas variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente como resultados abrangentes e reconhecidas no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do período. Os valores registrados em resultado abrangente, somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

w) Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social são reconhecidas no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

A provisão para imposto de renda é calculada individualmente por entidade do grupo com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os impostos de renda diferidos ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

x) Capital social

A Companhia, periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados.



Notas Explicativas

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

y) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto.

z) Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do item, na reserva de lucros, no patrimônio líquido, quando da destinação do resultado.

aa) Lucro Básico e Diluído por Ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia tem, em seus registros, títulos obrigatoriamente conversíveis em ações, que serão convertidos utilizando ações em tesouraria, mantidas pela Companhia. Estes títulos foram registrados como instrumento de capital, principalmente por não haver opção, tanto pela Companhia quanto por parte dos titulares de liquidar, total ou parcialmente, as operações com recursos financeiros, sendo, portanto, reconhecidos contabilmente líquidos dos encargos financeiros, como componente específico do patrimônio líquido.

bb) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

A Companhia divulga sua DVA, consolidadas e da controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, pelo IFRS, são apresentadas como informações adicionais, sem prejuízo do conjunto de demonstrações contábeis.

3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração da Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Reservas Minerais e Vida Útil das Minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação,



Notas Explicativas

tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis registradas.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

b) Desmobilização de Ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme Nota 2(t). A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

c) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis consolidados e da controladora. É registrada uma provisão para perda de ativos fiscais quando a recuperabilidade dos destes ativos não for provável.

A determinação da provisão para imposto de renda ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

d) Contingências

As provisões para contingências são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das contingências ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, as contingências serão resolvidas quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia, o que dificulta a realização de estimativas precisas acerca da data em que tais eventos serão verificados. Avaliar tais passivos, particularmente no incerto ambiente legal brasileiro, bem como em outras jurisdições envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

e) Benefícios Pós-Aposentadoria dos Empregados

Os valores registrados nesta rubrica dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas, para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos a valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.



Notas Explicativas

f) Redução de Valor Recuperável de Ativos

A Companhia testa anualmente a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa, usualmente utilizando o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada. Dessa forma, muito embora os testes realizados em 2011 e 2010 não tenham gerado reconhecimentos de perda, a Administração entende que não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão, ou não, no futuro.

g) Valor Justo de Derivativos e Outros Instrumentos Financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Vale usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na nota 24 no tópico análise de sensibilidade.

4. Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referendados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

a) Pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e/ou atualizados pelo CPC, adotados durante o exercício de 2011

CPC 15 (R1) - Combinação de negócios
CPC 19 (R1) - Investimento em empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*)
CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos
CPC 21 (R1) - Demonstração intermediária
CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações contábeis
CPC 35 (R1) - Demonstrações separadas correlação às normas internacionais de contabilidade
CPC 36 (R2) - Demonstrações consolidadas
ICPC 01 (R1) - Contratos de concessão
ICPC 17 - Contratos de concessão: evidenciação

b) Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pelo IASB e ainda não referendados pela CVM, consequentemente, não adotados pela Companhia.

IAS 01 - Apresentação das demonstrações contábeis
IAS 19 - Benefícios a empregados
IAS 27 - Demonstrações contábeis separadas
IAS 28 - Investimentos em coligadas e *joint ventures*
IFRS 09 - Instrumentos financeiros
IFRS 10 - Demonstrações contábeis consolidadas
IFRS 11 - Acordos em conjuntos
IFRS 12 - Divulgação de investimento em outras entidades
IFRS 13 - Mensuração de valor justo
IFRIC 20 - Custos de remoção de estéril na fase de produção em mineração de superfície



Notas Explicativas

5 Gestão de Riscos

A Vale entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado), mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), e aqueles oriundos do risco de liquidez, dentre outros.

a) Política de Gestão de Risco

O Conselho de Administração da Vale estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia, fortalecer sua estrutura de capital e gestão de ativos, garantir flexibilidade e solidez na gestão financeira e fortalecer suas práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco corporativo da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de risco corporativo.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

b) Gestão de Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como, encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para aumentar a liquidez no curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. A linha de crédito rotativo hoje disponível foi contratada junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

c) Gestão de Risco de Crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes, responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços, em casos de antecipação de pagamento.

• Gestão de Risco de Crédito Comercial

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito para o portfólio e limites de custo de capital de giro, ambos monitorados mensalmente.



Notas Explicativas

A Vale atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria de análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: i) a probabilidade de default estimada (“*Expected Default Frequency*” ou “EDF”) fornecida pelo modelo KMV (Moody’s); ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Em 31 de Dezembro de 2011, 75% dos valores apresentam classificação de risco baixo ou insignificante e 25% apresentam risco moderado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. Dentre as principais estratégias de mitigação de risco de crédito, destacam-se seguro de crédito, hipoteca, carta de crédito e garantias corporativas, dentre outros.

A Vale possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A empresa controla detalhadamente sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a posição de cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos junto à Vale.

- **Gestão de Risco de Crédito para Tesouraria**

Para o controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites de crédito por contraparte. Adicionalmente, o departamento de gestão de risco controla a diversificação do portfólio, a exposição a variações de *spreads* de crédito das contrapartes e o risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento diário de todas as posições e reporte mensal ao Comitê Executivo de Gestão de Risco.

Para o cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale, considera-se o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor potencial futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando uma distribuição conjunta dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Vale utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: i) a probabilidade de *default* estimada fornecida pelo modelo KMV; ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de CDS (*Credit Default Swaps*) ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros; e v) dados de endividamento de países, avaliação da condução de políticas fiscais e monetárias em diferentes países, além de outros indicadores de saúde financeira para avaliação de risco-país.

- d) **Gestão de Risco de Mercado**

A Vale está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.



Notas Explicativas

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa, além de garantir a aderência das estratégias aos objetivos propostos.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de juros;
- Taxas de câmbio; e
- Preços de produtos e insumos.

- **Risco de Taxa de Câmbio e de Taxa de Juros**

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos são denominados em outras moedas, principalmente reais e dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e *swaps*.

As operações de *swap* cambial utilizadas para mitigar riscos provenientes dos instrumentos de dívida têm vencimentos semelhantes ou, em alguns casos inferiores, ao vencimento final das dívidas. Seus valores são similares aos pagamentos de juros e principal, de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Os *swaps* com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem, ou se aproximem, do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de *swap*, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos *swaps*.

A Vale também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas *London Interbank Offered Rate* ("Libor"). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das *commodities* no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros.

- **Risco de Preços de Produtos e Insumos**

A Vale também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil do risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.



Notas Explicativas

e) **Gestão de Risco Operacional**

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos.

Desta forma, a mitigação de risco operacional é feita através da criação de novos controles e da melhoria dos controles existentes, constituição de provisões financeiras, além da transferência de risco através de seguro. Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, dos planos de mitigação com melhor custo-benefício e dos controles aplicados, monitorando potenciais impactos de riscos operacionais e alocando capital de forma mais eficiente.

f) **Gestão de Capital**

A política da Companhia tem como objetivo, ao administrar seu capital, buscar uma estrutura que assegure a continuidade dos seus negócios a longo prazo. Dentro desta ótica a Companhia tem sido capaz de gerar valor a seus acionistas, através do pagamento de dividendos, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado a suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, em média 9,81 anos, evitando assim uma concentração em um único ano específico.

g) **Seguros**

A Vale contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, de acordo com a prática de gestão de risco corporativo.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza uma resseguradora cativa que permite a contratação de seguros em bases competitivas, bem como, o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.



Notas Explicativas

6. Aquisições e Alienações

a) Venda de ativos de alumínio

Em fevereiro de 2011, A Companhia concluiu a transação anunciada em maio de 2010 com a Norsk Hydro ASA ("Hydro"), para transferir todas as participações na ALBRAS-Alumínio Brasileiro S.A. ("Albras"), ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. ("Alunorte") e Companhia de Alumina do Pará ("CAP"), juntamente com seus respectivos direitos de compra/venda futura, contratos comerciais, 60% da Mineração Paragominas S.A. e todos os outros direitos minerais brasileiros de bauxita. Em 31 de dezembro de 2010 esses ativos estavam demonstrados na linha "Ativos Mantidos para Venda" no balanço patrimonial.

Por estas transações, a Companhia recebeu R\$ 1.802 em dinheiro e 22% equivalente a 447.834.465 das ações ordinárias da Hydro (aproximadamente R\$ 5.866 de acordo com o preço de fechamento da ação da Hydro na data da transação). Em três e cinco anos após a conclusão da transação, Companhia receberá duas parcelas iguais de R\$ 374 (equivalentes a US\$ 200 milhões) cada, em dinheiro, relacionados ao pagamento do restante dos 40% da Mineração Paragominas S.A. A partir da data da transação, a Hydro tem sido contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

O ganho nessa transação, no valor de R\$ 2.492, foi reconhecido na demonstração do resultado na rubrica "Ganho na Realização de Ativos Mantidos para a venda".

b) Negócio de fertilizantes

Em 2010, a Companhia adquiriu 78,92% do total do capital e 99,83% do capital votante da Vale Fertilizantes e 100% do capital total da Vale Fosfatados. Em 2011 a Companhia concluiu varias transações incluindo a oferta pública de aquisição das ações em circulação da Vale Fertilizantes S.A. Durante esta oferta, para ambas as ações ordinárias e preferenciais foram adquiridas por R\$ 25,00 por ação, no montante total de R\$ 2.078 na data da transação. Após a oferta pública, a Companhia passou a possuir 99,05% do capital total e 99,98% do capital votante da Vale Fertilizantes.

As informações para a alocação do preço de compra, do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, foram baseadas em estudos efetuados internamente com a assistência de avaliações externas de especialistas e foram finalizadas durante 2011.

O saldo do ágio surge principalmente devido às sinergias entre os ativos adquiridos e as operações de potássio de Taquari-Vassouras, Carnalita, Rio Colorado e Neuquém e fosfatos em Bayóvar I e II, no Peru, e Evate, em Moçambique. O futuro desenvolvimento destes projetos combinado com a aquisição da carteira de ativos de fertilizantes permitirá que a Companhia seja uma das maiores do mundo no negócio de fertilizantes.

Preço de compra	10.696
Parcela atribuída aos acionistas não controladores	1.416
Valor de custo de imobilizado e ativos minerários	(3.665)
Valor de custo dos ativos e passivos assumidos, líquido	(730)
Ajuste ao valor justo do imobilizado	(9.499)
Ajuste ao valor justo dos estoques	(181)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes acima	3.291
Ágio	1.328

c) Aquisição da NESA

Em 2011, foi adquirido 9% da Norte Energia S.A. ("NESA") da Gaia Energia e Participações S.A. ("Gaia") por R\$ 110. A NESA é uma sociedade que tem como objetivo exclusivo a implantação, operação e exploração da usina hidrelétrica UHE Belo Monte, que ainda se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento. A Companhia estima um investimento de R\$ 2.300 (equivalentes a US\$ 1,2 bilhões) pelos futuros aportes de capital decorrentes da participação acionária adquirida. Até 31 de dezembro de 2011 o total investido foi de R\$ 137.



Notas Explicativas

7. Caixa e Equivalentes de Caixa

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e banco	2.031	1.212	177	59
Aplicações financeiras	5.427	12.257	398	4.764
	7.458	13.469	575	4.823

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, as aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor, sendo parte em reais indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário ("taxa DI" ou "CDI") e parte em dólares em *Time Deposits*, com prazo de vencimento inferior a três meses.

8. Investimentos Financeiros a Curto Prazo

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
<i>Time deposits</i>	115	2.987	-	-

O registro nesta rubrica compreende as aplicações financeiras em investimentos com baixo risco, com prazo de vencimento entre 91 e 360 dias.

9. Contas a Receber de Clientes

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Denominados em reais	2.158	1.861	2.238	1.595
Denominados em outras moedas, principalmente em US\$	14.275	12.297	13.699	16.904
	16.433	14.158	15.937	18.499
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(197)	(196)	(128)	(121)
	16.236	13.962	15.809	18.378

As contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 67,9% e 75,9% dos recebíveis em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado do exercício de 2011 e 2010 totalizaram R\$ 3 e R\$ 40, respectivamente. Baixamos em 2011 e 2010, o total de R\$ 2 e R\$ 66, respectivamente.

10. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Estoques de produtos				
Acabados	4.964	3.101	2.170	1.535
Em elaboração	2.636	1.658	-	-
	7.600	4.759	2.170	1.535
Estoques de materiais de consumo	2.751	2.833	1.013	782
Total	10.351	7.592	3.183	2.317

Em 31 de dezembro de 2011, os estoques incluem provisões para ajuste a valor de realização para os produtos níquel, siderúrgicos e manganês no montante de R\$ 27, R\$ 0 e R\$ 16 (em 31 de dezembro de 2010 R\$ 0, R\$ 5 e R\$ 0) respectivamente.



Notas Explicativas

Movimentação dos estoques de produtos

Saldo em 1º de Janeiro de 2010

Adições
Transferência de materiais de consumo
Baixas por venda
Adição (baixa) por ajuste de inventário
Adição (baixa) por ajuste a valor mercado

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Transferência de materiais de consumo
Baixas por venda
Adição (baixa) por ajuste de inventário
Adição (baixa) por ajuste a valor mercado

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	4.012	1.148
	28.690	15.573
	6.071	2.959
	(33.756)	(17.892)
	(253)	(253)
	(5)	-
	4.759	1.535
	36.766	18.700
	7.653	3.181
	(40.489)	(20.958)
	(1.051)	(261)
	(38)	(27)
	7.600	2.170

Movimentação dos estoques de materiais de consumo

Saldo em 1º de Janeiro de 2010

Adições
Baixas por consumo

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Baixas por consumo

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	1.901	734
	7.003	3.007
	(6.071)	(2.959)
	2.833	782
	7.571	3.412
	(7.653)	(3.181)
	2.751	1.013

11. Tributos a Recuperar ou Compensar

Os tributos a recuperar ou compensar estão demonstrados pelo valor líquido de eventuais perdas e classificados em função do prazo estimado para realização:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto sobre lucro líquido	1.606	782	168	137
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	1.985	871	731	479
Contribuições Federais Brasileiras (PIS - COFINS)	1.902	1.655	1.536	1.394
Outras	57	100	82	76
Total	5.550	3.408	2.518	2.086
Circulante	4.317	2.796	2.317	1.961
Não circulante	1.233	612	201	125
	5.550	3.408	2.518	2.086

12. Investimentos

Movimentação dos investimentos

Saldo em 1º de janeiro de 2010

Adições
Baixas
Ajuste acumulado de conversão
Equivalência patrimonial
Ajustes de avaliação patrimonial
Dividendos propostos 2010

Saldo em 31 de dezembro de 2010

Adições
Baixas
Ajuste acumulado de conversão
Equivalência patrimonial
Ajustes de avaliação patrimonial
Dividendos propostos em 2011

Saldo em 31 de dezembro de 2011

	Consolidado	Controladora
	4.562	87.894
	69	2.768
	-	(3.833)
	(489)	(770)
	(48)	8.661
	-	(685)
	(149)	(1.924)
	3.945	92.111
	6.874	6.284
	(9)	(579)
	407	8.168
	(51)	9.996
	(28)	(765)
	(221)	(2.065)
	10.917	113.150

	Investimentos			Resultado de participações societárias						Dividendos recebidos				
	Exercício findos em			Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em			Períodos de três meses findos em (não auditado)		Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Empresas														
Controladas diretas e indiretas														
Aços Laminados do Pará S.A.	266	85	(12)	(10)	(32)	(48)	(49)	-	-	-	-	-	-	-
ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A. (a)	-	1.088	-	-	33	-	(7)	-	-	-	-	-	-	-
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (a)	-	2.732	-	-	50	-	167	-	-	31	-	-	-	31
Balderton Trading Corp	341	313	(16)	(6)	(11)	(28)	(11)	-	-	-	-	-	-	-
Biopalma da Amazonia S.A.	442	-	(35)	(2)	-	(37)	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	350	347	27	51	42	152	151	155	-	147	155	-	147	-
Companhia Mineradora Miski Mayo S.A.C	403	356	3	23	(17)	6	(21)	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (b)	2.590	1.916	(12)	(29)	(4)	(136)	(15)	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Norte Sul S.A.	1.740	1.743	(8)	1	(11)	(4)	2	-	-	-	-	3	-	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	1.113	913	84	186	(15)	297	6	-	-	-	-	-	-	-
Mineração Paragominas S.A.	-	1.813	-	-	5	(46)	5	-	-	-	-	-	-	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR (c)	3.834	3.291	445	(28)	(51)	230	(220)	-	-	-	-	-	-	19
Potasio Rio Colorado S.A.	1.494	455	(30)	(41)	(84)	(72)	(36)	-	-	-	-	-	-	-
Rio Doce Australia Pty Ltd.	752	1.157	(307)	(42)	42	(507)	(118)	-	-	-	-	-	-	-
Salobo Metais S.A. (b)	4.625	3.271	(12)	(13)	(39)	19	(81)	-	-	-	-	-	-	-
Sociedad Contractual Minera Tres Valles (b)	432	394	(39)	(27)	-	(76)	-	-	-	-	-	-	-	-
Urucum Mineração S.A. (e)	-	120	-	(23)	19	30	51	-	-	-	41	-	-	-
Vale Austria Holdings GMBH (c)	7.850	1.626	(138)	(142)	(92)	1.036	(90)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Canada Limited (c)	9.746	8.992	(473)	(254)	68	(215)	(697)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Colombia Holding Ltd.	1.183	826	11	12	16	18	(3)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A.	10.735	6.055	73	5	(11)	203	(11)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Fosfatados S.A. (d)	-	3.217	-	-	(35)	1	(35)	-	-	-	-	-	-	-
Vale International S.A. (c)	43.804	40.083	1.553	1.304	2.828	7.805	7.827	-	-	-	-	-	-	-
Vale Manganês S.A.	717	890	(34)	25	80	25	201	199	-	-	383	-	-	-
Vale Mina do Azul S.A.	154	-	73	(59)	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale Moçambique S.A.	771	326	(121)	(93)	(187)	(438)	(192)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	3.945	1.245	(6)	27	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-
VBG Vale BSG Limited	757	833	(93)	(38)	-	(175)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	122	709	30	(39)	72	31	117	14	-	3	14	30	-	-
	98.166	84.796	963	788	2.666	8.139	6.941	368	-	181	596	227	-	-
Controladas de controle compartilhado														
California Steel Industries, INC	301	258	(2)	3	2	21	3	11	-	-	11	-	-	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	208	208	17	9	15	55	76	-	27	-	54	18	-	-
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	214	212	45	(24)	59	34	67	-	-	-	32	-	-	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	150	143	13	25	23	78	30	71	-	-	71	45	-	-
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	372	333	12	26	20	75	84	-	-	5	36	5	-	-
MRS Logística S.A.	1.028	851	51	52	49	219	157	81	-	111	92	126	-	-
Samarco Mineração S.A.	745	676	332	330	456	1.453	1.412	208	408	980	1.384	1.639	-	-
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	437	150	6	(3)	8	(9)	(16)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Florestar S.A.	227	235	(4)	(2)	-	(8)	(7)	-	-	-	-	-	-	-
Vale Soluções em Energia S.A.	272	199	(1)	(4)	(55)	(28)	(55)	-	-	-	-	-	-	-
Outras	113	105	3	6	10	18	17	-	-	-	1	-	-	-
	4.067	3.370	472	418	587	1.908	1.768	371	435	1.096	1.681	1.833	-	-
Coligadas														
CSP- Companhia Siderurgica do PECEM	499	30	(6)	-	-	(6)	-	-	-	-	-	-	-	-
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	529	416	30	42	113	140	134	-	-	-	-	147	-	-
LOG-IN - Logística Intermodal S/A (f)	212	224	(8)	(1)	6	(12)	6	-	-	-	-	-	-	-
Norsk Hydro ASA (g)	6.029	-	(39)	120	-	160	-	-	-	-	84	-	-	-
Norte Energia S.A.	137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	86	66	(8)	(3)	-	(13)	(18)	-	-	-	-	-	-	-
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	3.003	3.065	(157)	(127)	(127)	(309)	(144)	-	-	-	-	-	-	-
Zhuhai YPM Pellet Co	43	42	-	(1)	7	-	16	-	-	-	-	-	-	-
Outras	379	102	9	(2)	(35)	(11)	(42)	-	-	-	-	-	-	-
	10.917	3.945	(179)	28	(36)	(51)	(48)	-	-	-	84	147	-	-
	113.150	92.111	1.256	1.234	3.217	9.996	8.661	739	435	1.277	2.361	2.207	-	-



Notas Explicativas

- (a) Investimento vendido em 2011;
 (b) Saldo de investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;
 (c) Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;
 (d) Incorporada na Vale Fertilizantes S.A. em 2011;
 (e) Incorporada na Mineração Corumbaense Reunida S.A. em 2011;
 (f) Valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi R\$ 197 e R\$ 299, respectivamente;
 (g) Valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 foi R\$ 3.807.

Os dividendos recebidos diretamente pela controladora em 2011 foram de R\$ 2.196 e R\$ 2.060 em 2010.

31 de dezembro de 2011							
						Resultado do	
Empresas	% Total	% Votante	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado Operacional	exercício ajustado
<u>Controladas diretas e indiretas</u>							
Aços Laminados do Pará S.A.	100,00	100,00	270	4	266	(49)	(48)
Balderton Trading Corp	100,00	100,00	380	39	341	(28)	(28)
Biopalma da Amazonia S.A.	70,00	70,00	1.132	500	632	(10)	(53)
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - CPBS	100,00	100,00	427	77	350	216	152
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	1.291	276	1.015	44	15
Ferrovia Centro-Atlantica S.A.	99,99	99,99	2.699	109	2.590	(156)	(136)
Ferrovia Norte Sul S.A.	100,00	100,00	1.885	145	1.740	(11)	(4)
Mineração Corumbaense Reunida S.A	100,00	100,00	1.949	836	1.113	337	297
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	92,99	92,99	6.044	1.193	4.851	87	392
Potassio Rio Colorado S.A.	100,00	100,00	1.629	135	1.494	(72)	(72)
Rio Doce Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	4.662	3.910	752	(469)	(507)
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	5.532	907	4.625	(33)	19
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	90,00	90,00	566	109	457	(84)	(84)
Vale Austria Holdings GMBH	100,00	100,00	14.186	6.336	7.850	1.716	1.036
Vale Canada Limited	100,00	100,00	56.186	46.440	9.746	2.386	(194)
Vale Colombia Holding Ltd.	100,00	100,00	1.516	333	1.183	33	18
Vale Fertilizantes S.A.	99,05	99,98	16.087	5.237	10.850	464	243
Vale International S.A.	100,00	100,00	99.250	55.446	43.804	7.004	7.796
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	1.167	450	717	52	25
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	307	153	154	20	13
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	3.672	2.901	771	(379)	(438)
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	100,00	100,00	4.000	55	3.945	46	55
VBG Vale BSGR Limited	51,00	51,00	2.961	1.482	1.479	(211)	(343)
<u>Controladas de controle compartilhado</u>							
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	50,00	50,00	508	91	417	168	109
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	50,89	51,00	847	426	421	98	66
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	50,90	51,00	404	109	295	236	153
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	51,00	51,11	833	103	730	216	148
MRS Logística S.A.	45,84	45,68	5.471	3.228	2.243	930	524
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	6.808	5.319	1.489	3.911	2.906
Teal Minerals (Barbados) Incorporated	50,00	50,00	1.261	385	876	(9)	(18)
Vale Soluções em Energia S.A.	52,77	52,77	724	212	512	(59)	(52)
<u>Coligadas diretas e indiretas</u>							
Henan Longyu Energy Resources CO., LTD.	25,00	25,00	3.020	904	2.116	714	561
LOG-IN - Logística Intermodal S/A	31,33	31,33	1.394	766	628	(21)	(35)
Norsk Hydro ASA	22,00	22,00	41.893	15.115	26.778	1.557	727
Thyssenkrupp CSA Companhia Siderúrgica do Atlântico	26,87	26,87	15.587	4.410	11.177	(929)	(1.150)



Notas Explicativas

13. Ativos Intangíveis

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Amortização	Intangível Líquido	Custo	Amortização	Intangível Líquido
Vida útil indefinida						
Ágio	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	12.739	(3.593)	9.146	11.431	(3.551)	7.880
Direito de uso	1.133	(80)	1.053	1.102	(48)	1.054
Outros	1.683	(1.120)	563	1.542	(857)	685
	15.555	(4.793)	10.762	14.075	(4.456)	9.619
Total	24.545	(4.793)	19.752	22.730	(4.456)	18.274

	Controladora					
	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Amortização	Intangível Líquido	Custo	Amortização	Intangível Líquido
Vida útil indefinida						
Ágio	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
	8.990	-	8.990	8.655	-	8.655
Vida útil definida						
Concessões e subconcessões	5.919	(2.105)	3.814	6.189	(2.366)	3.823
Direito de uso	679	(72)	607	679	(48)	631
Outros	1.683	(1.120)	563	1.311	(857)	454
	8.281	(3.297)	4.984	8.179	(3.271)	4.908
Total	17.271	(3.297)	13.974	16.834	(3.271)	13.563

Os prazos de vida útil das concessões e subconcessões estão detalhados na nota 28.

Os direitos de uso referem-se basicamente a contrato de usufruto celebrado com acionistas minoritários para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da MBR) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canadá. A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em 2046.



Notas Explicativas

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no período:

	Consolidado			
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros
	7.181	7.413	1.266	582
Saldo em 1º de janeiro de 2010				16.442
Adição por aquisição	1.329	2.199	-	227
Baixas por alienação	-	(894)	(193)	(1)
Amortização	-	(700)	(24)	(261)
Ajuste de conversão	145	-	5	-
Outras	-	(138)	-	138
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.655	7.880	1.054	685
Adição por aquisição	-	2.214	-	295
Baixas por alienação	-	(135)	-	(2)
Amortização	-	(1.044)	(24)	(185)
Ajuste de conversão	335	-	23	-
Outras	-	231	-	(230)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.990	9.146	1.053	563

	Controladora			
	Ágio	Concessões e subconcessões	Direito de uso	Outros
	7.181	3.570	655	381
Saldo em 1º de janeiro de 2010				11.787
Adição por aquisição	1.329	1.614	-	227
Baixas por alienação	-	(744)	-	(1)
Amortização	-	(616)	(24)	(154)
Ajuste de conversão	145	-	-	-
Outras	-	(1)	-	1
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.655	3.823	631	454
Adição por aquisição	-	331	-	295
Baixas por alienação	-	(30)	-	(2)
Amortização	-	(310)	(24)	(184)
Ajuste de conversão	335	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.990	3.814	607	563

14. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Custo:								
Saldo em 1º de janeiro de 2010	477	5.693	17.054	45	28.954	25.487	31.238	108.948
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	21.676	21.676
Baixas por alienação	(2)	(191)	(490)	(33)	(173)	(114)	(873)	(1.876)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(513)	(1.743)	(329)	(245)	(2.094)	-	(4.924)
Ajuste de conversão	-	(264)	3.820	(1)	720	1.080	908	6.263
Transferências	117	3.952	7.316	774	11.416	8.842	(32.417)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	592	8.677	25.957	456	40.672	33.201	20.532	130.087
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	23.787	23.787
Baixas por alienação	-	(91)	(27)	(3)	(36)	(104)	(191)	(452)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(216)	(876)	(129)	(251)	(3.077)	-	(4.549)
Ajuste de conversão	-	(24)	(2.498)	7	977	6.637	4.133	9.232
Transferências	738	3.621	(1.038)	365	(6.698)	1.078	1.934	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.330	11.967	21.518	696	34.664	37.735	50.195	158.105

	Controladora							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos de informáticas	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2010	272	2.332	9.752	302	1.531	11.248	14.256	39.693
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	8.603	8.603
Baixas por alienação	(2)	(175)	(1.093)	(14)	(129)	(549)	(681)	(2.643)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(110)	(513)	(309)	(130)	(130)	2	(1.190)
Transferências	92	496	433	197	1.492	1.506	(4.216)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	362	2.543	8.579	176	2.764	12.075	17.964	44.463
Adição por aquisição	-	-	-	-	-	-	13.990	13.990
Baixas por alienação	-	(3)	(15)	-	(25)	(44)	(351)	(438)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(114)	(509)	(103)	(94)	(1.692)	-	(2.512)
Transferências	400	2.594	4.033	145	575	(281)	(7.466)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	762	5.020	12.088	218	3.220	10.058	24.137	55.503



Notas Explicativas

A depreciação do período, alocada ao custo de produção e a despesa, totalizava R\$6.932 em 2011 (R\$5.741 em 2010) no consolidado e R\$1.964 em 2011 (R\$1.983 em 2010) na controladora.

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a R\$ 191 e R\$ 275 no consolidado e R\$ 134 e R\$ 206 na controladora, respectivamente.

15 Redução de Valor Recuperável de Ativos

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2 (n), a Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

Para os ativos não Financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o maior valor entre o valor justo menos custos de venda e o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados dos negócios na data da avaliação até a data esperada do fim da vida útil da mina, processo fabril ou negócio. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas a reservas e recursos minerais, preços de venda das commodities, custos operacionais, investimento de capital e taxas de descontos.

A Administração determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados levando em consideração reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos, custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados, preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados foram projetados com base na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades minerais) e considerou taxas de descontos máximas e mínimas (8,0% - 5,5%) que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Como resultado dos testes anuais, em 2011 e 2010 nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida.

A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

16. Empréstimos e Financiamentos

a) Captados em curto prazo

Financiamentos vinculados a importações e exportações
Capital de giro

Consolidado	
31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
618	804
42	340
660	1.144

Financiamentos captados a curto prazo para exportação, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros em 31 de dezembro de 2011 e 2010 de 1,81% a.a e 2% a.a, respectivamente.



Notas Explicativas

b) Captados a longo prazo

	Consolidado			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	1.022	4.062	6.726	5.416
Outras moedas	17	29	96	362
Títulos em juros fixos				
Dólares norte-americanos	767	-	18.820	17.065
Euro	-	-	1.812	1.671
Notas perpétuas	-	-	-	130
Encargos decorridos	426	401	-	-
	2.232	4.492	27.454	24.644
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	527	187	10.426	6.963
Cesta de moedas	3	2	-	207
Empréstimos em dólares norte-americanos	22	2	70	1.229
Debêntures não conversíveis em ações	214	-	4.803	4.736
Encargos decorridos	214	183	-	-
	980	374	15.299	13.135
	3.212	4.866	42.753	37.779

	Controladora			
	Passivos circulantes		Passivos não circulantes	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratados a longo prazo no exterior				
Empréstimos e financiamentos em:				
Dólares norte-americanos	165	236	3.325	2.531
Outras moedas	-	5	-	-
Títulos em juros fixos				
Euro	-	-	1.812	1.671
Encargos decorridos	81	73	-	-
	246	314	5.137	4.202
Contratados a longo prazo no Brasil				
Indexados por TJLP, TR, IGP-M e CDI	448	121	9.459	6.275
Cesta de moedas	-	2	-	207
Empréstimos em dólares norte-americanos	-	-	-	1.224
Debêntures não conversíveis em ações	-	-	4.000	4.000
Encargos decorridos	198	179	-	-
	646	302	13.459	11.706
	892	616	18.596	15.908

As parcelas de longo prazo em 31 de dezembro de 2011 têm vencimento nos seguintes anos:

	Consolidado	Controladora
2013	6.313	4.783
2014	2.749	1.977
2015	2.388	997
2016	3.358	1.002
2017 em diante	27.266	9.837
Sem data de vencimento (Debêntures não conversíveis em ações)	679	-
	42.753	18.596



Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre as dívidas de longo prazo eram como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 3%	10.307	5.803
3,1% até 5% (*)	4.922	2.405
5,1% até 7%	16.719	1.791
7,1% até 9% (**)	5.544	2.321
9,1% até 11% (**)	4.418	4.050
Acima de 11% (**)	4.045	3.118
Variáveis	10	-
	45.965	19.488

(*) Inclui a operação de eurobonds, para a qual foi contratado instrumento financeiro derivativo a um custo de 4,71% a.a em dólares norte-americanos.

(**) Inclui debêntures não conversíveis e outros empréstimos em reais, cuja remuneração é igual à variação acumulada da taxa do CDI e TJLP mais spread. Para estas operações foram contratados instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger a exposição da Companhia as variações da dívida flutuante em reais. O total contratado para estas operações é de R\$11.289, dos quais R\$ 9.418 têm taxas de juros originais acima de 7 % a.a. Após a contratação dos derivativos o custo médio destas operações é de 2,98% a.a. em US dólar.

O custo médio total de todas as operações com derivativos é de 3,22% a. a. em dólares norte-americanos.

Em 4 de Janeiro de 2012, (evento subsequente) a Vale emitiu US\$ 1 bilhão em notas com vencimento em 2022 vendidas a um preço de 98,804% do valor principal e cupom de 4,375% ao ano, pagáveis semestralmente, através da sua subsidiária integral Vale Overseas Limited.

c) Linhas de Crédito

A Vale tem disponível linhas de crédito rotativas que podem ser desembolsadas e pagas, a qualquer momento, durante o prazo de utilização. Em 31 de dezembro de 2011, o montante disponível envolvendo linhas de crédito rotativo era de R\$ 7.660 (US\$ 4.100 milhões) os quais R\$ 5.605 (US\$ 3.000 milhões) podem ser utilizados pela Vale S.A., Vale Canada Ltd. e Vale International, R\$ 654 (US\$ 350 milhões) podem ser utilizados pela Vale International e o saldo restante pela Vale Canadá. Até 31 de dezembro de 2011 a Vale não sacou quaisquer montantes deste crédito, mas R\$200 (US\$107) em cartas de créditos foram emitidos em favor da subsidiária Vale Canadá Limited e continuam em aberto.

Em agosto de 2011, a Vale assinou um acordo com bancos comerciais com o apoio do Korean Trade Insurance Corporation (K-SURE), de modo a financiar a aquisição de cinco embarcações de minério de grande porte e dois navios *capesizes*. O montante total é de até R\$ 990 (US\$530 milhões). Até dezembro de 2011, a Vale havia desembolsado R\$ 333 (US\$ 178 milhões).

Em outubro de 2010, a Vale assinou contrato com a Export Development Canada (EDC) para o financiamento do seu programa de investimento. De acordo com o contrato, a EDC fornecerá linha de crédito de até R\$ 1.868 (US\$ 1 bilhões). Até 31 de dezembro de 2011, a Vale utilizou R\$ 934 (US\$ 500 milhões).

Em setembro de 2010, a Vale entrou em acordos com o Export-Import Bank of China e o Bank of China Limited, para o financiamento de 12 embarcações de minério de grande porte, no valor de até R\$ 2.048 (US\$ 1.229 milhões). O financiamento tem prazo total de 13 anos para ser liquidado, e os fundos serão desembolsados durante três anos de acordo com o cronograma de construção. Até 31 de dezembro de 2011, foram desembolsados R\$872 (US\$ 467 milhões).

Em junho de 2010, a Vale contratou algumas linhas de crédito totalizando R\$ 774 junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – BNDES, com objetivo de financiar a aquisição de equipamentos nacionais. Em março de 2011, a Vale aumentou essa linha de crédito através de um novo acordo com o BNDES no valor de R\$ 103. Até 31 de dezembro de 2011, foram desembolsados R\$615 desta linha de crédito.



Notas Explicativas

Em maio de 2008, a Vale assinou acordos com agências de créditos japonesas no valor total de até R\$ 9.342 (US\$ 5.000 milhões) sendo R\$ 5.605 (US\$ 3.000 milhões) com o Japan Bank for International Cooperation (JIBC) e R\$ 3.737 (US\$ 2.000 milhões) com a Nippon Export and Investment Insurance, para o financiamento de projetos de mineração, logística e geração de energia. Até 31 de dezembro de 2011, a Vale através de sua subsidiária PT International Nickel Indonesia Tbk (PTI) utilizou R\$ 560 (US\$ 300 milhões) da linha de crédito do NEXI para o financiamento da construção da usina hidrelétrica de Karebbe, na Indonésia.

Em abril de 2008, a Vale assinou uma linha de crédito no valor de R\$7.300 com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar seu programa de investimento. Até 31 de dezembro de 2011, a Vale sacou R\$ 2.795 nesta linha.

d) Garantia

Em 31 de dezembro de 2011, R\$ 1.902 do total do saldo devedor eram garantidos por bens e recebíveis. O saldo devedor restante, no montante de R\$ 44.212 não possui garantia.

e) Covenants

Nossos principais *covenants* nos obrigam a manter certos índices, como a dívida versus o EBITDA e de cobertura de juros. Não identificamos nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2011.

17. Provisões

A Vale e suas controladas são partes envolvidas em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado			
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Total de passivos provisionados
Passivo não circulante				
Saldo em 01 de janeiro de 2010	1.933	935	1.273	4.202
Adições	451	64	271	788
Reversões	(331)	(170)	(45)	(546)
Pagamentos	(751)	(49)	(327)	(1.129)
Atualizações monetárias	176	113	105	397
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.478	893	1.277	3.712
Adições	72	256	685	1.024
Reversões	(83)	(349)	(156)	(604)
Pagamentos	(169)	(287)	(348)	(823)
Atualizações monetárias	143	(18)	(17)	129
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.441	495	1.441	3.438

	Controladora			
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Total de passivos provisionados
Passivos não circulantes				
Saldo em 01 de janeiro de 2010	1.173	539	993	2.731
Adições	156	51	271	480
Reversões	(329)	(18)	(45)	(392)
Pagamentos	(751)	(5)	(251)	(1.008)
Atualização monetária	76	113	104	297
Saldo em 31 de dezembro de 2010	325	680	1.072	2.108
Adições	37	57	660	765
Reversões	(2)	(349)	(145)	(496)
Pagamentos	(7)	(143)	(347)	(512)
Atualização monetária	89	(22)	(23)	63
Saldo em 31 de dezembro de 2011	442	223	1.217	1.928

Provisões de Contingências Tributárias - As naturezas das causas tributárias referem-se substancialmente a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais no Brasil, e impostos sobre atividades minerárias no exterior. As demais referem-se a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto sobre Serviços ("ISS").



Notas Explicativas

Provisões de Contingências Cíveis - As ações cíveis estão relacionadas às reclamações de Companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos e outras demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda, relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

Provisões de Contingências Trabalhistas - Contingências trabalhistas consistem principalmente de horas “intinere”, adicional de periculosidade e insalubridade e reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias. Inseridas também nesse contexto estão às contingências previdenciárias porque decorrem de parcelas de natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”) e a Vale, cujo cerne é a incidência ou não de recolhimentos previdenciários.

Correlacionados às contingências, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias, exigidas judicialmente, são atualizados monetariamente e ficam registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade. Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Depósitos judiciais				
Processos tributários	927	910	474	458
Processos cíveis	293	692	184	609
Provisões trabalhistas	1.691	1.451	1.425	1.237
Processos ambientais	9	9	8	8
Total	2.920	3.062	2.091	2.312

A Companhia discute na esfera administrativa e judicial, ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis e entende que para estas, não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão distribuídos entre processos tributários, cíveis, trabalhistas e previdenciários, e estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contingências possíveis				
Processos tributários	35.938	4.419	30.814	217
Processos cíveis	2.800	1.827	1.567	1.195
Provisões trabalhistas	3.602	3.308	3.348	3.036
Processos ambientais	2.024	52	2.009	37
Total	44.364	9.606	37.738	4.485

O incremento nos valores dos processos tributários com prognóstico possível refere-se, principalmente, a discussão de autos de infração relativos à cobrança do Imposto de Renda e Contribuição Social, apurados com base no método de equivalência patrimonial nas subsidiárias estrangeiras.



Notas Explicativas

18. Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações, porque sua recuperação é considerada incerta.

As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram de 5,82% a.a. e 7,96% a.a., respectivamente. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essas taxas de desconto acrescido do índice de inflação ("IGP-M") do período, em referência.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 1º de janeiro de 2010	2.086	846
Acréscimo de despesas	205	132
Liquidação financeira no período corrente	(78)	(77)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	384	(96)
Ajustes acumulados de conversão	(6)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.591	805
Acréscimo de despesas	215	102
Liquidação financeira no período corrente	(96)	(52)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	788	261
Ajustes acumulados de conversão	106	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.604	1.116
Circulante	136	21
Não circulante	3.468	1.095
	3.604	1.116

19. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O lucro da Companhia está sujeito ao regime comum de tributação aplicável às Companhias em geral. Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Resultado fiscal a compensar	1.712	1.273	-	-
Diferenças temporárias:				
Fundo de pensão	891	1.223	134	231
Provisão para contingências	882	964	708	787
Provisão para perdas em ativos	1.645	1.113	748	629
Valor justo dos instrumentos financeiros	991	631	994	619
Mais valia vinculada ao imobilizado adquirido	(12.424)	(11.583)	-	-
Outras	(778)	(554)	(475)	(477)
Total	(7.081)	(6.933)	2.109	1.789
Contribuição social	-	(3.574)	-	(3.574)
Total	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)
Ativo	3.692	2.440	2.109	1.789
Passivo	(10.773)	(12.947)	-	(3.574)
	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)



Notas Explicativas

	Consolidado			Controladora
	Ativo	Passivo	Total	Ativo
Saldo em 1º de janeiro de 2010	2.760	(9.307)	(6.547)	730
Efeitos no Resultado	(507)	2.758	2.251	624
Adição/Realização de diferenças temporárias	254	(560)	(306)	(4)
Aquisição subsidiárias	-	(3.810)	(3.810)	-
Ajustes acumulados de conversão de moedas	-	261	261	-
Utilização de prejuízo fiscal	(846)	-	(846)	(846)
Constituição de prejuízo fiscal	779	-	779	-
Diferimento da Contribuição social	-	(2.254)	(2.254)	(2.254)
Outros resultados abrangentes	-	(35)	(35)	(35)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.440	(12.947)	(10.507)	(1.785)
Efeitos no Resultado	1.061	(549)	512	299
Aquisição subsidiárias	-	(127)	(127)	-
Ajustes acumulados de conversão de moedas	170	(724)	(554)	-
Diferimento da Contribuição social	-	3.574	3.574	3.574
Outros resultados abrangentes	21	-	21	21
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.692	(10.773)	(7.081)	2.109

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Estas diferenças temporárias, que serão realizadas quando da ocorrência dos correspondentes fatos geradores apresentam as seguintes expectativas:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de Renda Diferido				
a ser recuperado depois de 12 meses	(7.612)	(10.941)	1.793	(2.033)
a ser recuperado em até 12 meses	531	434	316	248
	(7.081)	(10.507)	2.109	(1.785)

O imposto de renda no Brasil compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos períodos apresentados é de 34%. Em outros países, onde temos operações, estamos sujeitos a várias taxas, dependendo da jurisdição.

O total demonstrado como resultado de imposto de renda nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Período de três meses findos em (não auditado)		
	Consolidado		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	10.282	8.343	12.331
Resultado de participações societárias	179	(28)	36
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	158	(307)	239
	10.619	8.008	12.606
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(3.610)	(2.723)	(4.286)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:			
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	689	947	621
Incentivos fiscais	568	192	422
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	224	539	1.220
Reversão	(262)	-	-
Dedutibilidade contribuição social paga	-	886	-
Outros	278	(334)	(97)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(2.113)	(493)	(2.120)



Notas Explicativas

	Consolidado		Exercícios findos em	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	46.465	37.679	44.186	37.024
Resultado de participações societárias	51	48	(9.996)	(8.661)
Efeito tributário decorrente de moeda funcional não tributada	43	479	-	-
	46.559	38.206	34.190	28.363
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação - 34%	(15.830)	(12.990)	(11.625)	(9.644)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:				
Imposto de renda e contribuição social de juros sobre o capital próprio	2.776	1.732	2.755	1.732
Incentivos fiscais	1.507	1.390	1.188	1.093
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	2.315	2.988	-	-
Reversão	(485)	-	-	-
Dedutibilidade contribuição social paga	886	-	886	-
Outros	(234)	(155)	424	87
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(9.065)	(7.035)	(6.372)	(6.732)

A Vale, no Brasil, possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, pelotas (a partir de 2011), ferrovia, manganês, cobre e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral são por 10 anos e no caso da Companhia, expiram até 2020. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Alem deste, parte do imposto de renda devido pode ser reinvestido na aquisição de equipamentos na operação incentivada, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriado em uma reserva de lucros, com impedimento a distribuição como dividendos aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados a produção de níquel da Vale Nova Caledônia ("VNC"). Estes incentivos fiscais incluem isenções temporárias, totais do imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com 50%. Além disto, a VNC está qualificada para determinadas isenções de impostos indiretos tais como taxa de importação durante a fase de construção e durante toda a vida comercial do projeto. Alguns destes benefícios fiscais, incluindo incentivos fiscais temporários, estão sujeitos a uma interrupção antecipada, caso o projeto alcance uma taxa acumulada específica de retorno. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na Nova Caledônia. A Companhia também obteve incentivo fiscal para os projetos em Moçambique, Oman e Malásia.

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

20. Obrigações com Benefícios a Funcionários

a) Obrigações com Benefícios de Aposentadoria

A Companhia patrocina planos de previdência complementar mistos, com características de benefício e contribuição definidos (como o plano de benefício Vale Mais), contemplando a renda de aposentadoria programada e os benefícios de risco (pensão por morte, aposentadoria por invalidez e auxílio doença). Estes planos são calculados com base no tempo de serviços, idade, salário de contribuição e complementação aos benefícios da seguridade social. Este plano é administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social ("VALIA").



Notas Explicativas

A Companhia também patrocina um plano de previdência complementar com características estritas de benefício definido. Este plano foi financiado pelas contribuições mensais realizadas pela patrocinadora e os empregados, calculado com base em estimativas atuariais periódicas. Com a criação do Vale Mais, em maio de 2000, mais de 98% dos empregados ativos optaram pela transferência. O plano de benefício definido continua existindo, cobrindo quase que exclusivamente participantes aposentados e seus beneficiários. Este plano também é administrado pela VALIA.

Adicionalmente, um grupo específico de ex-empregados tem direito a pagamentos suplementares aos benefícios normais da VALIA, através do chamado “Abono Complementação” que cobre assistência médica, odontológica e farmacêutica.

A Companhia também possui planos de benefícios definidos, e outros benefícios pós-emprego administrados por outras fundações e entidades de seguridade social que, em conjunto, cobrem todos os seus empregados.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

Os resultados da avaliação atuarial estão assim representados:

i. Evolução do valor presente das obrigações

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações em 1º de janeiro de 2010	4.745	8.209	2.270	4.745	2.387	324
Passivo inicial reconhecido com novas consolidações	642	20	97	-	-	-
Custo do serviço corrente	3	122	46	-	24	3
Custo dos juros	574	635	179	504	257	35
Benefícios pagos	(461)	(658)	(140)	(415)	(148)	(31)
Ajuste no plano	-	35	(4)	-	-	-
Perda atuarial	533	439	16	442	247	56
Efeitos de variações cambiais	-	18	36	-	-	-
Valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2010	6.036	8.820	2.500	5.276	2.767	387
Passivo inicial reconhecido com novas consolidações	-	-	-	-	-	-
Custo do serviço corrente	2	148	52	-	28	5
Custo dos juros	650	631	160	573	304	42
Benefícios pagos	(494)	(688)	(138)	(441)	(166)	(41)
Ajuste no plano	-	4	-	-	-	-
Transferências líquidas	-	26	-	-	-	-
Alteração das hipóteses	-	(44)	(52)	-	-	-
Perda (ganho) actuarial	444	(210)	192	404	(4)	78
Efeitos de variações cambiais	-	561	200	-	-	-
Valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2011	6.638	9.248	2.914	5.812	2.929	471

ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos em 1º de janeiro de 2010	7.190	7.131	19	7.190	1.977	-
Ativo inicial reconhecido com novas consolidações	751	16	-	-	-	-
Rendimento real dos ativos	944	714	2	839	233	-
Contribuição da patrocinadora	4	316	140	-	206	31
Benefícios pagos	(461)	(658)	(140)	(415)	(148)	(31)
Perda (ganho) atuarial	879	214	-	879	214	-
Efeitos de variações cambiais	-	8	1	-	-	-
Valor justo dos ativos em 31 de dezembro de 2010	9.307	7.741	22	8.493	2.482	-
Ativo inicial reconhecido com novas consolidações	-	-	-	-	-	-
Rendimento real dos ativos	1.097	388	-	994	279	-
Contribuição da patrocinadora	4	964	138	1	242	41
Benefícios pagos	(494)	(690)	(138)	(441)	(166)	(41)
Perda (ganho) atuarial	(242)	13	-	(331)	11	-
Liquidação antecipada no plano	-	(44)	(18)	-	-	-
Efeitos de variações cambiais	-	526	(1)	-	-	-
Valor justo dos ativos em 31 de dezembro de 2011	9.672	8.898	3	8.716	2.848	-



Notas Explicativas

Uma contribuição especial foi efetuada pela Vale Canada Limited relativo ao plano de benefício definido deficitário no montante de R\$ 588 em 2011. A contribuição foi efetuada para proporcionar índices adequados que suprirá a Vale Canadá com mais adequadas necessidades de financiamento para 2011 à 2013.

Os ativos dos planos administrados pela Valia em 31 de dezembro de 2011 e 2010 incluem investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$ 636 e R\$ 864 respectivamente, investimentos em debêntures no valor de R\$ 117 e R\$ 106 respectivamente e investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$ 157 e R\$ 135 respectivamente, respectivamente. Eles também incluem em 31 de dezembro de 2011 e 2010, R\$ 6.637 e R\$ 6.914 respectivamente de títulos e valores mobiliários do governo federal. Os ativos dos planos de pensão da Vale Canadá Limited estão aplicados em títulos e valores mobiliários do governo do Canadá e em 31 de dezembro de 2011 e 2010, montam R\$ 1.219 e R\$ 726, respectivamente. Os ativos dos planos, vinculados aos ativos de fertilizantes, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$ 278 e R\$ 263, respectivamente.

iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	(*) Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(6.638)	(9.248)	(2.914)	(6.036)	(8.820)	(2.500)
Valor justo dos ativos no final do exercício	9.672	8.898	3	9.307	7.741	22
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	-	(75)	174	-	(45)	67
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(3.034)	-	-	(3.271)	-	-
Total	-	(425)	(2.737)	-	(1.124)	(2.411)
Ativo/Passivo atuarial líquido provisionado						
Circulante	-	(172)	(144)	-	(160)	(151)
Não Circulante	-	(253)	(2.593)	-	(964)	(2.260)
Total	-	(425)	(2.737)	-	(1.124)	(2.411)

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor presente das obrigações no final do exercício	(5.812)	(2.929)	(471)	(5.276)	(2.767)	(387)
Valor justo dos ativos no final do exercício	8.716	2.848	-	8.493	2.482	-
Valor líquido dos (ganhos) e perdas não reconhecidos no balanço	-	(74)	79	-	(57)	49
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(2.904)	-	-	(3.217)	-	-
Total	-	(155)	(392)	-	(342)	(338)
Ativo/Passivo atuarial líquido provisionado						
Circulante	-	(120)	(21)	-	(139)	(37)
Não Circulante	-	(35)	(371)	-	(203)	(301)
Total	-	(155)	(392)	-	(342)	(338)

iv. Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	2	147	50	3	101	46
Juros sobre as obrigações atuariais	650	630	160	574	635	179
Rendimento esperado dos ativos	(1.097)	(640)	(2)	(944)	(579)	(1)
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos (parágrafo 58 a)	761	46	(11)	(404)	38	23
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(314)	-	-	771	-	-
Total dos custos líquidos	2	183	197	-	195	247



Notas Explicativas

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos	Planos	Outros benefícios	Planos	Planos	Outros benefícios
	superavitários	deficitários	deficitários	superavitários	deficitários	deficitários
Custo de serviço corrente	-	28	5	-	24	3
Juros sobre as obrigações atuariais	573	304	42	504	257	35
Rendimento esperado dos ativos	(994)	(277)	-	(839)	(223)	-
Amortizações e (ganhos) e perdas líquidos (parágrafo 58 a)	735	-	48	(436)	-	23
Efeito do limite do parágrafo 58(b) do CPC 33	(314)	-	-	771	-	-
Total dos custos líquidos	-	55	95	-	58	61

v. Hipóteses Atuariais e Econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. Portanto, no curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos	Planos	Outros benefícios	Planos	Planos	Outros benefícios
	superavitários	deficitários	deficitários	superavitários	deficitários	deficitários
Taxa de desconto	10,91% a.a.	10,78% a.a.	10,90% a.a.	11,30% a.a.	11,30% a.a.	10,30% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,91% a.a.	10,50% a.a.	N/A	12,00% a.a.	10,50% a.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	8,15% a.a.	N/A	N/A	8,15% a.a.	8,15% a.a.	N/A
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	5,00% a.a.	5,00% a.a.	N/A	5,00% a.a.	5,00% a.a.	N/A
Inflação	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	8,15% a.a.	N/A	N/A	8,15% a.a.

	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa de desconto	5,43% a.a.	5,43% a.a.	6,21% a.a.	5,44% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	6,51% a.a.	6,51% a.a.	7,02% a.a.	6,50% a.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos - até 47 anos	4,10% a.a.	4,10% a.a.	4,11% a.a.	3,58% a.a.
Taxa de crescimento dos salários e encargos - após 47 anos	4,10% a.a.	4,10% a.a.	4,11% a.a.	3,58% a.a.
Inflação	2,00% a.a.	2,00% a.a.	2,00% a.a.	2,00% a.a.
Taxa de crescimento nominal dos custos médicos	N/A	N/A	N/A	5,92% a.a.

vi. Sumário de dados dos participantes:

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos	Planos	Outros benefícios	Planos	Planos	Outros benefícios
	superavitários	deficitários	deficitários	superavitários	deficitários	deficitários
Número de participantes ativos	202	67.951	74.729	245	59.923	67.990
Idade média	50	36	36	50	36	36
Tempo médio de serviço	27	7	8	27	8	9
Número de participantes com benefício diferido (*)	-	5.815	-	-	4.876	-
Idade média	-	39	-	-	40	-
Número de aposentados e pensionistas	18.380	18.189	32.633	18.496	18.078	32.765
Idade média	66	71	64	66	71	63



Notas Explicativas

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Número de participantes ativos	14	54.179	65.047	21	45.829	55.019
Idade média	51	35	35	51	35	35
Tempo médio de serviço	27	7	7	27	7	8
Número de participantes com benefício diferido (*)	-	4.141	-	-	3.397	-
Idade média	-	35	-	-	36	-
Número de aposentados e pensionistas	16.901	3.167	7.516	17.046	3.066	8.231
Idade média	67	65	45	66	64	44

(*) empregados desligados da Companhia mantendo o direito ao plano.

vii. Ativos dos planos

Planos brasileiros

A política de investimentos dos planos de benefícios patrocinados pela Companhia, para os trabalhadores brasileiros, está baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo, retornos esperados e gestão de ativos e passivos apresentados no Relatório de Avaliação Atuarial preparado pelas consultorias atuariais externas. Foi elaborada uma política de investimentos como resultado deste estudo de alocação estratégica.

A alocação de investimentos dos planos está em conformidade com a legislação local de fundos de pensão determinada pelo CMN – Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN 3.792). Os investimentos podem se dar em seis classes de ativos diferentes, definidos como segmentos pela legislação, a saber: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações com Participantes (Empréstimos), seguindo políticas de investimentos aprovadas.

As políticas de investimento tem o objetivo de alcançar a diversificação adequada, receita e valorização de longo prazo, através da combinação de todas as classes de ativos para cumprir as obrigações dos diversos planos com nível adequado de risco.

O fundo de pensão dispõe de um processo de gestão de riscos com políticas estabelecidas que visa identificar, medir e controlar todo tipo de risco a que estão expostos os planos de benefícios, tais como: risco de mercado, de liquidez, de crédito, operacional, sistêmico e legal.

Planos no exterior

A estratégia para cada um dos planos de pensão patrocinado pela Vale Canadá Limited é baseada em uma combinação de práticas locais e características específicas dos planos de pensão em cada país, incluindo a estrutura do passivo, o risco versus comércio é recompensado entre diferentes classes de ativos e a liquidez necessária para satisfazer pagamentos de benefícios.



Notas Explicativas

viii. Planos de pensão superavitários

O Plano de Benefício Definido (BD) tem a maior parte de seus ativos alocados em renda fixa, principalmente em títulos federais de longo prazo e títulos privados, ambos indexados a inflação com o objetivo de reduzir a volatilidade do ativo e do passivo. Esta estratégia de investimentos, quando considerada em conjunto com o segmento de operações com participantes (empréstimos), visa constituir uma proteção dos passivos do plano contra os riscos de inflação e volatilidade da relação ativo e passivo. Este plano teve um rendimento médio nominal de 20% a.a, nos últimos 11 anos. Os segmentos ou classes de ativos têm os seus alvos de alocação, como segue:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Investimentos em renda fixa	57%	52%
Investimentos em renda variável	24%	28%
Investimentos estruturados	6%	6%
Investimentos no exterior	1%	2%
Imóveis	8%	7%
Operações com participantes (empréstimos)	4%	5%

O Plano Vale Mais tem obrigações com características de planos de benefício definido e de contribuição definida. A maior parte dos investimentos está em renda fixa. Para reduzir a volatilidade dos componentes do ativo e do passivo da parcela com características de benefício definido, deste plano, também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação. A alocação alvo para esta estratégia é de 55% dos ativos deste sub-plano. A alocação alvo do plano Vale Mais para os segmentos ou classes de ativos é a seguinte:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Investimentos em renda fixa	56%	59%
Investimentos em renda variável	24%	24%
Investimentos estruturados	3,5%	2%
Investimentos no exterior	0,5%	1%
Imóveis	6%	4%
Operações com participantes (empréstimos)	10%	10%

A parcela com características de contribuição definida do Plano Vale Mais oferece três opções de combinação de classes de ativos que podem ser escolhidas pelos participantes. As opções incluem: 100 % em renda fixa, 80% de renda fixa e 20% renda variável e 65% de renda fixa e 35% renda variável. A gestão da renda variável é feita através de fundo de investimento que tem o Índice Bovespa como referência.



Notas Explicativas

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

	Consolidado				Consolidado			
	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	9	-	-	9
Contas a receber	28	-	-	28	135	-	-	135
Títulos em ações	2.391	146	-	2.537	2.201	126	-	2.327
Título de dívida	-	832	-	832	-	699	-	699
Título de dívida do governo	3.442	-	-	3.442	3.523	-	-	3.523
Fundo de investimento em renda fixa	2.879	-	-	2.879	2.683	-	-	2.683
Fundo de investimento em ações	538	-	-	538	855	-	-	855
Fundo de investimento internacional	21	-	-	21	39	-	-	39
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	331	331	-	-	213	213
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	37	37	-	-	31	31
Empreendimento imobiliário	-	-	748	748	-	-	481	481
Empréstimo de participantes	-	-	343	343	-	-	302	302
Total	9.299	978	1.459	11.736	9.445	825	1.027	11.297
Fundos não relacionados aos planos de risco				(2.064)				(1.990)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				9.672				9.307

	Controladora				Controladora			
	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	-	-	-	-	1	-	-	1
Contas a receber	28	-	-	28	135	-	-	135
Títulos em ações	2.093	146	-	2.239	2.201	126	-	2.327
Título de dívida	-	782	-	782	-	699	-	699
Título de dívida do governo	3.246	-	-	3.246	3.274	-	-	3.274
Fundo de investimento em renda fixa	2.636	-	-	2.636	2.428	-	-	2.428
Fundo de investimento em ações	498	-	-	498	606	-	-	606
Fundo de investimento internacional	21	-	-	21	39	-	-	39
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	258	258	-	-	213	213
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	32	32	-	-	31	31
Empreendimento imobiliário	-	-	708	708	-	-	438	438
Empréstimo de participantes	-	-	332	332	-	-	292	292
Total	8.522	928	1.330	10.780	8.684	825	974	10.483
Fundos não relacionados aos planos de risco				(2.064)				(1.990)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				8.716				8.493

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3

	Consolidado					Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2010	151	-	391	275	817	151	-	391	275	817
Retorno atual dos ativos do plano	(5)	2	81	41	119	(5)	2	76	38	111
Consolidação inicial de novas aquisições	-	-	38	7	45	-	-	-	-	-
Ativos vendidos durante o exercício	(4)	(2)	(40)	(125)	(171)	(4)	(2)	(40)	(125)	(171)
Ativos comprados e liquidados	71	-	42	104	217	71	-	42	104	217
Transferências entre níveis	-	31	(31)	-	-	-	31	(31)	-	-
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	213	31	481	302	1.027	213	31	438	292	974
Retorno atual dos ativos do plano	(12)	1	132	40	161	(12)	1	132	40	161
Consolidação inicial de novas aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos vendidos durante o exercício	(2)	-	(36)	(119)	(157)	(2)	-	(33)	(119)	(154)
Ativos comprados e liquidados	59	-	171	120	350	59	-	171	119	349
Transferências entre níveis	73	5	-	-	78	-	-	-	-	-
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	331	37	748	343	1.459	258	32	708	332	1.330



Notas Explicativas

A meta de retorno para investimentos em empresas não listadas em 2012 é de 11,94% a.a. para o plano (BD) e 11,51% a.a. para o plano Vale Mais. A alocação alvo para o plano de benefício definido (BD) é de 6%, com uma variação entre 2% e 10% e 3,5% para o plano Vale Mais, com uma variação entre 1% e 10%. Estes investimentos têm um horizonte de longo prazo e baixa liquidez com o objetivo de se beneficiar do crescimento econômico brasileiro, sobretudo no setor de infraestrutura. Normalmente o valor justo dos ativos sem liquidez se aproxima do custo de aquisição ou valor patrimonial. Alguns fundos podem, alternativamente, utilizar as seguintes metodologias de apuração: análise do fluxo de caixa descontado ou análise com base em múltiplos.

A meta de retorno para as operações com participantes (empréstimos) em 2012 é de 16% a.a. O valor justo destes ativos inclui provisões para empréstimos não pagos, de acordo com o regulamento do fundo de pensão local.

A meta de retorno para os ativos imobiliários em 2012 é de 12,80% a.a. O valor justo destes ativos se aproxima do valor contábil. Contratamos empresas especializadas em avaliação de imóveis que não atuam no mercado como corretores. Todas as técnicas de avaliação seguem o regulamento do local.

ix. Planos de pensão deficitários

i. Planos Brasileiros

A obrigação com o plano tem sua alocação exclusiva em títulos de renda fixa. Também foi implementada uma estratégia de investimentos utilizando títulos federais de longo prazo e títulos privados indexados à inflação, com o objetivo de minimizar a volatilidade do ativo e do passivo e reduzir o risco de inflação. Este plano teve um rendimento médio nominal de 16% a.a. nos últimos 6 anos.

ii. Planos no exterior

Para todos os planos de pensão, exceto os da PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação dos ativos é de 60% em investimentos em ações e 40% em investimentos de renda fixa, com todos os valores mobiliários negociados nos mercados públicos. Os Investimentos em renda fixa estão em títulos nacionais para o mercado de cada plano, e envolve uma mistura de títulos do governo e títulos de corporações. Os investimentos em ações são essencialmente de natureza global e envolvem uma mistura de grandes, médias e pequenas empresas de capitalização, com um investimento modesto explícito em ações nacionais para cada plano. Os planos canadenses também usam uma estratégia de proteção cambial “*hedge*” (cada um que desenvolveu exposição cambial de 50% é coberto), devido ao grande risco de títulos estrangeiros. Para a PT International Nickel Indonésia Tbk, a meta de alocação de investimento em ações é de 20% e o restante em renda fixa.

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

	31 de dezembro de 2011				Consolidado 31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	36	44	-	80	36	50	-	86
Contas a receber	22	-	-	22	34	-	-	34
Títulos em ações	2.571	113	-	2.684	2.704	8	-	2.712
Título de dívida	-	594	-	594	-	291	-	291
Título de dívida do governo	605	1.171	-	1.776	615	694	-	1.309
Fundo de investimento em renda fixa	2.225	1.061	-	3.286	1.799	1.199	-	2.998
Fundo de investimento em ações	610	703	-	1.313	512	577	-	1.089
Fundo de investimento internacional	3	4	-	7	6	5	-	11
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	31	31	-	-	24	24
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	2	2	-	-	2	2
Empreendimento imobiliário	-	-	153	153	-	-	62	62
Empréstimo de participantes	-	-	301	301	-	-	251	251
Total	6.072	3.690	487	10.249	5.706	2.824	339	8.869
Fundos não relacionados aos planos de risco				(1.351)				(1.128)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				8.898				7.741



Notas Explicativas

	31 de dezembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes	4	-	-	4	7	-	-	7
Contas a receber	2	-	-	2	10	-	-	10
Títulos em ações	271	110	-	381	306	8	-	314
Título de dívida	-	212	-	212	-	287	-	287
Título de dívida do governo	555	-	-	555	560	-	-	560
Fundo de investimento em renda fixa	2.084	-	-	2.084	1.700	-	-	1.700
Fundo de investimento em ações	471	-	-	471	360	-	-	360
Fundo de investimento internacional	3	-	-	3	6	-	-	6
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	31	31	-	-	24	24
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	2	2	-	-	2	2
Empreendimento imobiliário	-	-	153	153	-	-	62	62
Empréstimo de participantes	-	-	301	301	-	-	251	251
Total	3.390	322	487	4.199	2.949	295	339	3.583
Fundos não relacionados aos planos de risco				(1.351)				(1.101)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício				2.848				2.482

Mensuração de ativos dos planos deficitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3

	Consolidado					Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliário	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Em 1º de janeiro de 2010	17	-	43	216	276	17	-	43	216	276
Retorno atual dos ativos do plano	-	-	-	33	33	-	-	-	-	-
Consolidação inicial de novas aquisições	(4)	-	7	-	3	(4)	-	7	33	36
Ativos vendidos durante o exercício	-	-	(4)	(94)	(98)	-	-	(4)	(94)	(98)
Ativos comprados e liquidados	11	-	18	96	125	11	-	18	96	125
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Transferências entre níveis	-	2	(2)	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Em 31 de dezembro de 2010	24	2	62	251	339	24	2	62	251	339
Retorno atual dos ativos do plano	(3)	-	15	52	64	(3)	-	15	52	64
Ativos vendidos durante o exercício	-	-	(3)	(99)	(102)	-	-	(3)	(99)	(102)
Ativos comprados e liquidados	10	-	79	97	186	10	-	79	97	186
Em 31 de dezembro de 2011	31	2	153	301	487	31	2	153	301	487

x. Ativos dos outros benefícios deficitários

i. Planos no exterior

Outros benefícios deficitários por categoria de ativo:

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Nível 1	Total	Nível 1	Total
Ativos por categoria				
Caixa e equivalentes	3	3	22	22
Total	3	3	22	22
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício		3		22

xi. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar no exercício de 2012 com os planos de pensão e outros benefícios, R\$490 no consolidado e R\$271 na controladora.



Notas Explicativas

xii. Sensibilidade em relação à taxa de crescimento nominal dos custos médicos

	Consolidado			
	Aumento de 1%		Redução de 1%	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Valor presente das obrigações	483	355	(385)	(287)
Juros e custo dos serviços	41	36	(32)	(28)

	Controladora			
	Aumento de 1%		Redução de 1%	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Valor presente das obrigações	40	33	(34)	(29)
Juros e custo dos serviços	4	3	(4)	(3)

xiii. Estimativa de pagamento de benefícios futuros

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	Consolidado			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2012	494	739	162	1.395
2013	510	730	170	1.410
2014	527	729	176	1.432
2015	543	737	184	1.464
2016	559	742	192	1.493
2017 em diante	3.004	3.906	951	7.861

	Controladora			
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Total
2012	438	188	39	665
2013	453	199	43	695
2014	469	211	47	727
2015	483	223	52	758
2016	498	236	57	791
2017 em diante	2682	1388	235	4305

b) Plano de participação nos resultados

A Companhia, baseada no Programa de Participação nos Resultados ("PPR") possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

A Participação nos Resultados na Companhia para cada Empregado é apurada individualmente de acordo com o alcance de metas previamente estabelecidas por blocos de indicadores da Companhia, das Unidades de Negócio, da Equipe e individual. A contribuição de cada bloco de desempenho na pontuação dos empregados é discutida e acordada, a cada exercício, entre a Vale e as entidades sindicais que representam os seus empregados.

A Companhia provisionou despesas/custos referente à participação no resultado conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas operacionais	728	453	627	266
Custo de produtos vendidos	828	535	715	511
Total	1.556	988	1.342	777



Notas Explicativas

c) Plano de incentivos de longo prazo

Com o objetivo de incentivar a visão de “acionista”, além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, a Vale mantém um Plano de Remuneração a Longo Prazo para alguns dos executivos da Companhia, cobrindo ciclos de 3 anos.

De acordo com os termos do plano, os participantes, podem alocar uma parte de seus bônus anuais ao plano. A parte do bônus alocada ao plano é usada pelo executivo para comprar ações preferenciais da Vale, através de uma instituição financeira previamente definida em condições de mercado e sem nenhum benefício fornecido pela Vale.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é 3.012.538 e 2.458.627, respectivamente.

Adicionalmente, certos executivos elegíveis ao incentivo de longo prazo, têm a oportunidade de receber no final de um ciclo de três anos um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações baseados na avaliação de suas carreiras e fatores de desempenho medidos como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado.

Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, reconhecemos uma provisão de R\$ 204 e R\$ 200, respectivamente, no resultado.



Notas Explicativas

21. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Consolidado				
31 de dezembro de 2011				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)
				Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	7.458	-	-	7.458
Derivativos a valor justo	-	820	302	1.122
Contas a receber	16.236	-	-	16.236
Partes relacionadas	69	-	-	69
	23.763	820	302	24.885
Não Circulantes				
Partes relacionadas	904	-	-	904
Empréstimos e financiamentos	399	-	-	399
Derivativos a valor justo	-	112	-	112
	1.303	112	-	1.415
Total dos Ativos	25.066	932	302	26.300
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	9.157	-	-	9.157
Derivativos a valor justo	-	112	26	138
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	3.212	-	-	3.212
Empréstimos e financiamentos	660	-	-	660
Partes relacionadas	32	-	-	32
	13.061	112	26	13.199
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	1.239	-	1.239
Empréstimos e financiamentos	42.753	-	-	42.753
Partes relacionadas	230	-	-	230
Debêntures participativas	-	2.496	-	2.496
	42.983	3.735	-	46.718
Total dos Passivos	56.044	3.847	26	59.917

(a) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(b) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(c) Vide nota 24.

(d) Instrumentos financeiros não classificados nas demais categorias.



Notas Explicativas

Consolidado				
31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)	Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	13.469	-	-	13.469
Investimentos financeiros a curto prazo	2.987	-	-	2.987
Derivativos a valor justo	-	51	-	87
Contas a receber	13.962	-	-	13.962
Partes relacionadas	90	-	-	90
30.508	51	36	-	30.595
Não Circulantes				
Partes relacionadas	8	-	-	8
Empréstimos e financiamentos	274	-	-	274
Derivativos a valor justo	-	502	-	502
282	502	-	-	784
Total dos ativos	30.790	36	-	31.379
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	5.804	-	-	5.804
Derivativos a valor justo	-	92	-	92
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	4.866	-	-	4.866
Empréstimos e financiamentos	1.144	-	-	1.144
Partes relacionadas	24	-	-	24
11.838	92	-	-	11.930
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	15	-	103
Empréstimos e financiamentos	37.779	-	-	37.779
Partes relacionadas	3	-	-	3
Debêntures participativas	-	2.140	-	2.140
37.782	2.155	88	-	40.025
Total dos passivos	49.620	88	-	51.955
Controladora				
31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)	Total
Ativos Financeiros				
Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	575	-	-	575
Derivativos a valor justo	-	573	-	574
Contas a receber	15.809	-	-	15.809
Partes relacionadas	2.561	-	-	2.561
18.945	573	1	-	19.519
Não Circulantes				
Partes relacionadas	446	-	-	446
Empréstimos e financiamentos	158	-	-	158
Derivativos a valor justo	-	96	-	96
604	96	-	-	700
Total dos Ativos	19.549	1	-	20.219
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.504	-	-	3.504
Derivativos a valor justo	-	91	-	117
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	892	-	-	892
Partes relacionadas	4.959	-	-	4.959
9.355	91	26	-	9.472
Não Circulantes				
Derivativos a valor justo	-	953	-	953
Empréstimos e financiamentos	18.596	-	-	18.596
Partes relacionadas	28.654	-	-	28.654
Debêntures participativas	-	2.496	-	2.496
47.250	3.449	-	-	50.699
Total dos Passivos	56.605	26	-	60.171



Notas Explicativas

	Controladora				
	31 de dezembro de 2010				
	Empréstimos e recebíveis (a)	Ao valor justo por meio do resultado (b)	Derivativos designados como hedge (c)	Disponíveis para venda (d)	Total
Ativos Financeiros					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	4.823	-	-	-	4.823
Derivativos a valor justo	-	1	36	-	37
Contas a receber	18.378	-	-	-	18.378
Partes relacionadas	1.123	-	-	-	1.123
	24.324	1	36	-	24.361
Não Circulantes					
Partes relacionadas	1.936	-	-	-	1.936
Empréstimos e financiamentos	164	-	-	-	164
Derivativos a valor justo	-	284	-	-	284
	2.100	284	-	-	2.384
Total dos ativos	26.424	285	36	-	26.745
Passivos Financeiros					
Circulantes					
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	2.863	-	-	-	2.863
Parcela do circulante de empréstimos de longo prazo	616	-	-	-	616
Partes relacionadas	5.326	-	-	-	5.326
	8.805	-	-	-	8.805
Não Circulantes					
Empréstimos e financiamentos	15.908	-	-	-	15.908
Partes relacionadas	27.597	-	-	-	27.597
Debêntures participativas	-	2.140	-	-	2.140
	43.505	2.140	-	-	45.645
Total dos passivos	52.310	2.140	-	-	54.450

22. Estimativa do Valor Justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

As tabelas abaixo apresentam os ativos e passivos do consolidado e da controladora mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011, 31 de dezembro de 2010 e 1º de janeiro de 2010.



Notas Explicativas

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2011		
	Nível 1	Nível 2	Total (*)
Ativos Financeiros			
Circulantes			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	820	820
Designados como hedge	-	302	302
	-	1.122	1.122
Não Circulante			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	112	112
	-	112	112
Total de Ativos	-	1.234	1.234
Passivos Financeiros			
Circulantes			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	1	111	112
Designados como hedge	-	26	26
	1	137	138
Não Circulantes			
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	-	1.239	1.239
Designados como hedge	-	-	-
Debêntures participativas	-	2.496	2.496
	-	3.735	3.735
Total de Passivos	1	3.872	3.873

	Controladora			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Nível 2	Total (*)	Nível 2	Total (*)
Ativos Financeiros				
Circulante				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	574	574	37	37
	574	574	37	37
Não Circulante				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	96	96	284	284
	96	96	284	284
Total de Ativos	670	670	321	321
Passivos Financeiros				
Circulantes				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	91	91	-	-
Derivativos designados como hedge	26	26	-	-
	117	117	-	-
Não Circulantes				
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	953	953	-	-
Debêntures participativas	2.496	2.496	2.140	2.140
	3.449	3.449	2.140	2.140
Total de Passivos	3.566	3.566	2.140	2.140

(*) Não houve classificação de acordo com o nível 3

a) Método e técnicas de avaliação

i. Ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado

Compreendem os derivativos não designados como *hedge* e as debêntures participativas.

• Derivativos designados ou não como *hedge*

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando-se o valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, utilizamos o modelo de Turnbull & Wakeman. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.



Notas Explicativas

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à Taxa de Juros a Longo Prazo - ("TJLP"), o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* ("LME"), a *Commodities Exchange* ("COMEX") ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, utilizamos interpolações entre os vencimentos disponíveis.

• Debêntures participativas

Compreendem as debêntures emitidas por conta do processo de privatização (vide nota 28(b)), cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

ii. Ativos disponíveis para a venda

São os ativos que não são mantidos até o vencimento, por motivos estratégicos. Compreendem investimentos que são avaliados com base em preços cotados em mercados ativos quando disponíveis, ou avaliações internas baseadas no fluxo financeiro futuro esperado dos ativos.

b) Mensuração de Valor Justo Comparado ao Saldo Contábil

Para os empréstimos alocados no nível 1, o método de avaliação usado para estimar o valor justo é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário. E para os empréstimos alocados no nível 2, o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa *Libor* e da curva dos *Bonds* da Vale. (abordagem de resultado).

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado				
	Saldo em de 2011	Valor justo em de 2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	45.325	48.325	35.884	12.441	-
Notas perpétuas **	149	149	-	149	-

* líquido de juros de R\$ 640

** classificados em "Partes relacionadas" (Passivo não circulante)

	Consolidado				
	Saldo em 2010	Valor justo em de 2010	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	42.062	44.233	33.607	10.625	-

* líquido de juros de R\$584

	Controladora				
	Saldo em de 2011	Valor justo em de 2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	19.209	19.719	12.010	7.710	-

* líquido de juros de R\$ 279

	Controladora				
	Saldo em de 2010	Valor justo em de 2010	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Empréstimos (longo prazo)*	16.272	16.628	13.944	2.684	-

* líquido de juros de R\$252

(*) Não houve classificação de acordo com o nível 3



Notas Explicativas

23. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais não resgatáveis, todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em 31 de dezembro de 2011 o capital social é de R\$75.000 correspondendo a 5.365.304.100 (3.256.724.482 ordinárias e 2.108.579.618 preferenciais) ações escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	31 de dezembro de 2011		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	739.482.753	765.585.822	1.505.068.575
FMP - FGTS	99.572.382	-	99.572.382
PIBB - BNDES	2.125.375	2.805.380	4.930.755
BNDESPar	218.386.481	69.432.771	287.819.252
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	176.756.776	365.179.678	541.936.454
Investidores institucionais	163.266.809	378.583.092	541.849.901
Investidores de varejo no país	53.787.654	325.553.049	379.340.703
Ações em tesouraria no país	86.911.207	181.099.814	268.011.021
Total	3.256.724.482	2.108.579.618	5.365.304.100

b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de expansão de investimento	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Total das reservas de lucros
Saldo em 1º de janeiro de 2010	45.165	3.896	211	49.272
Capitalização de reservas	(2.435)	-	(131)	(2.566)
Remuneração complementar	(513)	-	-	(513)
Destinação do resultado	23.468	1.804	1.022	26.294
Saldo em 31 de dezembro de 2010	65.685	5.700	1.102	72.487
Capitalização de reservas	(22.867)	-	(266)	(23.133)
Destinação do resultado	25.864	1.891	996	28.751
Saldo em 31 de dezembro de 2011	68.682	7.591	1.832	78.105

Reserva de expansão/investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido distribuído até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - reserva que constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - esta reserva resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (Nota 19).



Notas Explicativas

c) Recursos vinculados à futura conversão obrigatória em ações

As notas obrigatoriamente conversíveis em 31 de dezembro de 2011 apresentam-se como segue:

Séries	Emissão	Vencimento	Valor (em milhares de reais)		Cupom
			Bruto	Líquido de encargos	
Séries VALE e VALEP - 2012	Julho de 2009	Junho de 2012	1.858	1.523	6,75% a.a.

As notas pagam um cupom trimestralmente e dão o direito a uma remuneração adicional equivalente a distribuição em dinheiro paga aos detentores das ADSs. Estas notas foram classificadas como instrumento de capital, principalmente pelo fato de que nem a Companhia nem os detentores têm a opção de liquidar as operações, total ou parcialmente, com recursos financeiros, sendo, portanto, a conversão em ações obrigatórias e, consequentemente, reconhecidas contabilmente, como componente específico do Patrimônio Líquido, líquidos dos encargos financeiros.

Os recursos vinculados à futura conversão obrigatória, líquidos dos encargos financeiros, são equivalentes à quantidade máxima das ações ordinárias e preferenciais, conforme demonstrado abaixo. Todas as ações estão atualmente mantidas em tesouraria.

Séries	Quantidade Máxima de ações		Valor (em milhares de reais)	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Séries VALE e VALEP - 2012	18.415.859	47.284.800	473	1.050

Em novembro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 1,657454 e US\$ 1,917027 por nota, respectivamente.

Em setembro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$1,806046 e US\$2,088890 por nota, respectivamente.

Em abril de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores das notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, séries VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 0,985344 e US\$ 1,139659 por nota, respectivamente.

Em Janeiro de 2011, a Vale pagou remuneração adicional aos detentores de notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs, série VALE-2012 e VALE P-2012, no valor de US\$ 0,462708 e US\$ 0,535173 por nota, respectivamente.

Em junho de 2010, as notas de série RIO e RIO P foram convertidas em ações depositárias americanas ("American Depositary Shares" ou "ADS") e representou um total de 49.305.205 ações ordinárias e 26.130.033 ações preferenciais de classe A respectivamente. A conversão foi realizada utilizando 75.435.238 ações em tesouraria mantidas pela Companhia. A diferença entre o montante convertido e o valor contábil das ações de R\$ 2.028 foi reconhecido como reserva de capital no patrimônio líquido.



Notas Explicativas

d) Ações em tesouraria

Em novembro de 2011, de acordo com o programa de recompra de ações aprovado em junho 2011, foi concluída a aquisição de 39.536.080 ações ordinárias e 81.451.900 ações preferenciais, com o preço médio de R\$ 26,25 e R\$ 24,09 por ações, respectivamente (incluindo as ADR), num valor total de R\$ 5.091. A recompra de ações representava 3,1% do total de ações ordinárias em circulação e 4,24% do total das ações preferenciais em circulação antes do lançamento do programa. Estas ações serão mantidas em tesouraria para posterior cancelamento.

Em 31 de dezembro de 2011, estavam em tesouraria 268.011.021 ações, no montante de R\$ 9.917, como segue:

Classes	31 de dezembro de 2010	Adições	Baixas	31 de dezembro de 2011	Preço de aquisição			2011	2010
					Médio	Mínimo (*)	Máximo		
Preferencias	99.649.571	81.451.900	(1.657)	181.099.814	37,50	14,02	47,77	39,75	45,08
Ordinárias	47.375.394	39.536.080	(267)	86.911.207	35,98	20,07	54,83	42,39	51,50
Total	147.024.965	120.987.980	(1.924)	268.011.021					

(*) Valor das ações com os "splits" R\$ 1,17 preferenciais e R\$ 1,67 ordinárias.

e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	8.354	7.893	10.002	37.814	30.292
Operações descontinuadas, líquido de imposto	-	-	-	-	(222)
Lucro líquido atribuído aos acionistas da controladora	8.354	7.893	10.002	37.814	30.070
Lucro básico e diluído por ação:					
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	3.203	3.057	3.882	14.861	11.793
Lucro disponível aos acionistas ordinários	5.151	4.836	6.120	22.953	18.277
Total	8.354	7.893	10.002	37.814	30.070
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.985.195	2.033.746	2.044.561	2.031.315	2.083.068
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.192.903	3.216.400	3.222.619	3.215.479	3.228.439
Total	5.178.098	5.250.146	5.267.180	5.246.794	5.311.507
Lucro básico por ação					
Lucros básico por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Lucros básico por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Operações continuadas					
Lucros por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Lucros por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Operações descontinuadas					
Lucros por ação preferencial	-	-	-	-	(0,04)
Lucros por ação ordinária	-	-	-	-	(0,04)
Lucro diluído por ação					
Lucros diluído por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Lucros diluído por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,66
Operações continuadas					
Lucros diluído por ação preferencial	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Lucros diluído por ação ordinária	1,61	1,50	1,90	7,21	5,70
Operações descontinuadas					
Lucros diluído por ação preferencial	-	-	-	-	(0,04)
Lucros diluído por ação ordinária	-	-	-	-	(0,04)



Notas Explicativas

f) Remuneração aos acionistas

Durante o exercício de 2011, a Vale pagou remuneração mínima atribuída aos acionistas em 2010, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), no total de R\$ 8.104. Adicionalmente, foram pagos remuneração de R\$ 6.856 a título de dividendos, referente a antecipação da remuneração atribuída ao acionista de 2011.

A seguir o cálculo da remuneração mínima de 2011:

Remuneração aos acionistas:

Lucro líquido do exercício	37.814
Reserva legal	(1.891)
Reserva de incentivos fiscais	(996)
Lucro líquido ajustado	34.927

Dividendos:

Mínimo obrigatório - 25% (R\$ 1,713027 por ação em circulação) na forma de dividendos	8.732
Estatutários das ações preferenciais :	
3% do PL R\$ 0,933053 por ação em circulação	1.798
6% do capital R\$ 0,917527 por ação em circulação	1.769

Remuneração proposta:

Dividendos antecipados em agosto de 2011	4.855
Dividendos antecipados em outubro de 2011	2.001
Juros sobre capital próprio propostos em 31 de dezembro de 2011	2.207
Remuneração ao acionista (R\$ 1,755733 por ação em circulação)	9.063

24. Derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Ativo				Passivo			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	768	112	-	500	91	1.101	-	-
Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em US\$	-	-	1	-	-	-	-	-
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	-	-	6	-
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	4	-	-	-	-	-
Swap taxa fixa vs. CDI	9	-	-	-	2	-	33	-
Swap EuroBonds	-	-	-	-	7	61	-	14
Tesouro futuro	-	-	-	-	11	-	-	-
Swap Pré-Dólar	35	-	-	1	-	77	-	-
Swap US\$ flutuante vs. pré	-	-	-	-	-	-	1	-
	812	112	5	501	111	1.239	40	14
Riscos de preços de produtos								
Níquel								
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	1	-	21	1	1	-	20	1
Programa estratégico	-	-	-	-	-	-	25	-
Cobre								
Sucata de cobre/ cobre estratégico	-	-	-	-	-	-	1	-
Frete marítimo	-	-	-	-	-	-	3	-
Óleo combustível	7	-	26	-	-	-	-	-
Carvão	-	-	-	-	-	-	3	-
	8	-	47	1	1	-	52	1
Derivativos designados como hedge								
Níquel estratégico	301	-	-	-	-	-	-	88
Fluxo de caixa	1	-	35	-	26	-	-	-
	302	-	35	-	26	-	-	88
Total	1.122	112	87	502	138	1.239	92	103



Notas Explicativas

	Controladora							
	Ativo				Passivo			
	31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e taxa de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	538	96	-	283	91	876	-	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	1	-	-	-	-	-
Swap pré-dólar	35	-	-	1	-	77	-	-
	573	96	1	284	91	953	-	-
Derivativos designados como hedge								
Fluxo de caixa	1	-	36	-	26	-	-	-
	1	-	36	-	26	-	-	-
Total	574	96	37	284	117	953	-	-

b) Efeitos dos derivativos no Resultado

	Consolidado						Controladora	
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 dezembro de 2010		31 de dezembro de 2011	31 dezembro de 2010
	2011	2011	2010	2011	2010		2011	2010
Derivativos não designados como hedge								
Risco de câmbio e de taxas de juros								
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	30	(1.209)	438	(273)	764	(220)	615	
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	-	-	-	(1)	-	(1)	
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	-	-	(7)	-	(25)	-	-	
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	1	-	5	-	-	
Swap Taxa Fixa vs.CDI	(1)	30	-	42	(1)	-	-	
Swap NDF	-	(2)	-	(2)	7	-	-	
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	-	-	(3)	-	-	
Swap EuroBonds	(44)	(101)	4	(58)	(12)	-	-	
Swap Convertibles	-	-	-	-	67	-	67	
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI (time deposits)	(86)	287	-	128	-	128	-	
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	(16)	-	(14)	-	-	-	
Tesouro futuro	(22)	-	-	(22)	-	-	-	
Swap pré-dólar	(17)	(35)	1	(41)	1	(45)	1	
	(140)	(1.046)	437	(240)	802	(137)	682	
Risco de preços de produtos								
Níquel								
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	12	15	(1)	69	7	-	-	
Programa estratégico	-	-	(2)	25	(156)	-	-	
Cobre								
Sucata de cobre/ cobre estratégico	-	1	-	1	(1)	-	-	
Frete marítimo	-	-	8	-	(10)	-	-	
Óleo combustível	4	-	20	60	2	-	-	
Carvão	-	-	(4)	-	(8)	-	-	
	16	16	21	155	(166)	-	-	
Derivativos embutidos:								
Compra de energia - opção de alumínio	-	-	(12)	(12)	(88)	-	-	
	-	-	(12)	(12)	(88)	-	-	
Derivativos designados como hedge								
Níquel estratégico	151	24	-	93	-	-	-	
Fluxo de caixa	33	32	347	65	488	65	488	
	184	56	347	158	488	65	488	
Total	60	(974)	793	61	1.036	(72)	1.170	
Receitas Financeiras	231	391	820	1.765	1.341	1.051	1.171	
(Despesas) Financeiras	(171)	(1.365)	(27)	(1.704)	(305)	(1.123)	(1)	
	60	(974)	793	61	1.036	(72)	1.170	



Notas Explicativas

c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa

	(Recebimentos)/ Pagamentos					
	Consolidado			Controladora		
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2010
Derivativos não designados como hedge						
Risco de câmbio e de taxas de juros						
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(203)	(98)	(1.404)	(563)	(1.645)	(395)
Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$	1	1	2	7	11	-
Swap taxa flutuante em Euro vs. taxa fixa em US\$	-	(1)	-	(1)	(1)	(1)
Compra a termo de Dólares Australianos	-	-	(2)	(4)	(16)	-
Swap Taxa Fixa vs.CDI	-	-	17	-	53	-
Swap NDF	-	-	(3)	-	(6)	-
Swap Libor flutuante vs. Libor fixa	-	-	-	-	1	-
Swap EuroBonds	-	2	-	2	(2)	-
Swap Convertibles	-	-	-	-	(67)	(67)
Swap taxa fixa US\$ vs. CDI	(177)	49	-	(128)	-	(128)
Compra a termo de Randes Sul Africanos	-	13	-	13	-	-
Futuro de treasury	12	-	-	12	-	-
Swap pré-dolar	(1)	-	-	(1)	-	-
	(368)	(34)	(1.390)	(663)	(1.672)	(524)
Risco de preços de produtos						
Níquel						
Compra/ Venda de níquel a preço fixo	(29)	(9)	(1)	(69)	(13)	-
Programa estratégico	-	-	66	-	183	-
Sucata de cobre/ cobre estratégico	(1)	-	-	(1)	-	-
Frete marítimo	-	-	(19)	3	(43)	-
Óleo combustível	(21)	(22)	(12)	(80)	(61)	-
Alumínio	-	-	-	-	28	-
Carvão	-	-	3	3	4	-
	(51)	(31)	37	(144)	98	-
Derivativos designados como hedge						
Níquel estratégico	(151)	(24)	-	(93)	-	-
Fluxo de caixa	(33)	(32)	(381)	(88)	(566)	(488)
Alumínio	-	-	31	12	82	-
	(184)	(56)	(350)	(169)	(484)	(488)
Total	(603)	(121)	(1.703)	(976)	(2.058)	(1.946)
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos	(543)	(1.095)	(909)	(915)	(1.022)	(776)

d) Efeitos dos derivativos designados como hedge

i. Hedge de fluxo de caixa

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Exercício findo em				
	Moeda	Níquel	Outras	Controladora Total	Acionista não controlador Consolidado Total
Atualização do valor justo	490	(85)	57	462	73
Transf. para o resultado por realização	(488)	-	-	(488)	-
Movimentação líquida em 2010	2	(85)	57	(26)	47
Atualização do valor justo	(46)	437	6	397	1
Transf. para o resultado por realização	(65)	(93)	-	(158)	-
Movimentação líquida em 2011	(111)	344	6	239	1

Os vencimentos dos últimos contratos dos derivativos são apresentados a seguir:

	Vencimentos
Moedas/ Juros	Dezembro de 2019
Óleo combustível	Dezembro de 2011
Níquel	Dezembro de 2012
Cobre	Março de 2012



Notas Explicativas

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-Normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Ltd. O valor total de margem depositado em 31 de dezembro de 2011 é imaterial.

Custo Inicial dos Contratos

Os derivativos financeiros negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e Companhias controladas em 31 de dezembro de 2011 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo, valor em risco, ganhos ou perdas no período e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

Taxa de Câmbio R\$/US\$ Adotada para Divulgação de Valor Justo

O cálculo do valor justo dos instrumentos derivativos foi realizado considerando as curvas de mercado de 30 de dezembro de 2011. Em conformidade com os padrões contábeis, os saldos dos instrumentos originalmente negociados / apurados em dólares americanos foram convertidos para reais para fins de divulgação da Companhia, pela PTAX de venda de fechamento divulgada pelo BACEN referente à 02/01/2012 no valor de 1,8683.

Posições em Derivativos de Taxas de Juros e Câmbio

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- **Swap CDI vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- **Swap CDI vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram implementadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor - London Interbank Offered Rate) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Estes instrumentos foram utilizados para converter o fluxo das debêntures emitidas em 2006 com valor nominal de R\$ 5,5 bilhões, da NCE (Nota de Crédito de Exportação) emitida em 2008 com valor nominal de R\$ 2 bilhões e de financiamentos para aquisição de bens e serviços, com valor nominal de R\$ 1 bilhão, realizados em 2006 e 2007.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013
Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	R\$ 5.542	R\$ 5.542	CDI	103,03%	5.696	5.743	635					
Passivo	US\$ 3.144	US\$ 3.144	US\$ +	3,87%	(6.075)	(5.412)	(205)					
Líquido					(379)	331	430	77	252	(474)	29	(186)
Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$												
Ativo	R\$ 428	R\$ 428	CDI	103,51%	453	453	49					
Passivo	US\$ 250	US\$ 250	Libor +	0,99%	(486)	(437)	(7)					
Líquido					(33)	16	42	6	37	31	30	(131)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais



Notas Explicativas

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- **Swap TJLP vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP¹ para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- **Swap TJLP vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para dólares norte-americanos nos contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$													
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano				
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014	2015	2016-2019
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD													
Ativo	R\$ 3.107	R\$ 2.418	TJLP +	1,37%	2.927	2.072	166						
Passivo	US\$ 1.611	US\$ 1.228	USD +	2,65%	(2.945)	(1.966)	(98)						
Líquido					(18)	106	68	38	197	150	(92)	(92)	(181)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD													
Ativo	R\$ 774	R\$ 739	TJLP +	0,96%	695	618	15						
Passivo	US\$ 365	US\$ 372	Libor +	-1,14%	(578)	(571)	(8)						
Líquido					117	47	7	8	189	39	(46)	5	(70)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- **Swap taxa fixa em R\$ vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em reais a taxas fixas para dólares norte-americanos em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em dólares norte-americanos e recebe taxas fixas em reais.

Em milhões de R\$															
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano						
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014	2015	2016
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$															
Ativo	R\$ 615	R\$ 204	Pré	4,64%	517	157	10								
Passivo	US\$ 355	US\$ 121	US\$ +	-1,20%	(560)	(156)	4								
Líquido					(43)	1	14	7	35	23	9	(26)	(84)		

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a reais

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a reais já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a reais em obrigações atreladas ao dólar norte-americano e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao dólar norte-americano) com os pagamentos da Vale.

Hedge cambial de fluxo de caixa

¹ Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.



Notas Explicativas

- **Swap taxa fixa em R\$ vs. Taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas transações de swaps para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em dólares norte-americanos e custeio e investimentos em reais.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Ativo	R\$ 820	R\$ 880	Pré	6,20%	797	869	1.067		
Passivo	US\$ 450	US\$ 510	US\$ +	0,00%	(822)	(833)	(1.002)		
Líquido					(25)	36	65	11	(25)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas denominadas em dólares norte-americanos.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial US\$/R\$.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- **Swap taxa flutuante em EUR vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros indexadas à Euribor para dólares norte-americanos indexados à Libor. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de uma dívida em euros emitida em 2003 pela Vale. Nesta operação a Vale recebia taxas flutuantes em euros (Euribor) e pagava remuneração atrelada a taxas flutuantes em dólares norte-americanos (Libor).

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011
Ativo	-	€ 2			-	5,3	6	
Passivo	-	US\$ 3			-	(4,5)	(5)	
Líquido						0,8	1	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao Euro.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

- **Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em dólares, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para dólares norte-americanos. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte da dívida em euros, com valor nominal € 750 milhões, emitida em 2010 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em dólares norte-americanos.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012	2013	2014
Ativo	€ 500	€ 500	EUR	4,375%	1.350	1.267	49				
Passivo	US\$ 675	US\$ 675	US\$	4,712%	(1.418)	(1.281)	(51)				
Líquido					(68)	(14)	(2)	16	(7)	(8)	(53)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao euro.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos sujeitos à taxa flutuante em dólares norte-americanos

- **Swap taxa flutuante em US\$ vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de uma dívida sindicalizada emitida pela Vale Canada



Notas Explicativas

Ltd., subsidiária integral da Vale, no ano de 2004, com valor nominal inicial de US\$ 200 milhões indexada à taxa flutuante (Libor) para taxa fixa. Na operação de proteção, a Vale pagava à contraparte taxa fixa e recebia remuneração atrelada à taxa flutuante (Libor).

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Ativo	US\$ 0	US\$ 100			-	167	0		
Passivo					-	(173)	(7)		
Líquido					-	(6)	(7)	-	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívida flutuante da Vale Canada.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da Libor.

Programa de proteção de taxa de juros

- **Futuro de Treasury de 10 anos:** A Vale realizou operações de compra a termo de Treasury de 10 anos ao longo do último trimestre de 2011 com o objetivo de proteção parcial contra o custo de dívida atrelada a esta taxa.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média %a.a	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Termo	US\$ 900	-	C	1,9423	(10)	-	(12)	0,3	(10)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos custos de dívida indexada à Treasury.

O resultado de perda/ganho apresentado foi parcialmente compensado pela redução/aumento do custo da dívida devido à variação no valor da Treasury.

Programa de proteção cambial para venda de carvão a preço fixo

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa associada a contratos de venda de carvão a preço fixo, a Vale realizou operações a termo de compra de dólares australianos de forma a equalizar as moedas de custeio e de receita.

Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (AUD/US\$)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Termo	-	AUD 7	C	-	-	4	4	-	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos custos da Vale em dólares australianos.

O resultado de perda/ganho apresentado foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial AUD/US\$.

Programa de proteção de exposição de remuneração

Com o objetivo de rentabilizar parte das aplicações de caixa em reais com remuneração em dólares norte-americanos no mercado brasileiro, foram realizadas operações de swap para trocar a rentabilidade em CDI das aplicações em reais, para dólares norte-americanos a uma taxa pré-fixada. Nestas operações, a Vale recebia taxas fixas em dólares norte-americanos e pagava remuneração atrelada ao CDI. O programa foi encerrado em dezembro de 2011 com ganho realizado de R\$128.



Notas Explicativas

Programa de proteção cambial para oferta de compra por ativos no cinturão de cobre africano

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do valor em dólares norte americanos referente ao pagamento em rands sul africanos da proposta de compra por ativos no cinturão de cobre africano, a Vale realizou operações a termo de compra de Rand sul africanos em abril de 2011. Em julho de 2011 a Vale anunciou que concordou com o pedido da Metorex Limited para encerrar o acordo referente à oferta de aquisição de capital total da Metorex, motivo pelo qual as operações relativas a este programa foram liquidadas em julho de 2011, gerando um resultado negativo de R\$14.

Programa de proteção cambial de fluxo de caixa

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter parte do fluxo de caixa em Reais a taxas fixas para dólares norte-americanos. Nestas operações, a Vale pagava taxas fixas em dólares norte-americanos e recebia taxas fixas em reais. O programa foi encerrado em dezembro de 2011 com ganho realizado de R\$ 0,5 milhão.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de *hedge* para operações de venda de níquel

Com o objetivo de proteção de fluxo de caixa para os anos de 2011 e 2012, a Vale realizou operações de *hedge* onde fixa o preço de parte das vendas no período.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011			2012				
Termo	19.998	18.750	V	25,027	234	(87)	185	19	234

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de Níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado. Quando o 'Programa de *hedge* para operações de venda de níquel' é executado, o 'Programa de venda de níquel a preço fixo' é interrompido.

								Em milhões de R\$				
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010				31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Futuros	162	2.172	C	21.346	(0,7)	22	24	0,1	(0,7)			

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.



Notas Explicativas

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sinter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado, foram realizadas operações de proteção. Os itens comprados são matérias-primas utilizadas no processo de produção de níquel refinado. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	2012			
Futuros	228	108	V	18.744	0	(0,3)	34	0,2	0

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange*

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel.

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

- Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações dos preços do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação de frete e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *proteção* deste insumo, através da contratação de compra a termo.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Em milhões de R\$	
								VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			
Termo	-	240.000	C		-	19	82	-	-

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelado ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho foi compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Em milhões de R\$		
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010		31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	Valor justo
										por ano
									2012	
Termo	892.869	386.675	V	3,53	0,2	(0,5)	0,6	0,2	0,2	

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre.

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Posições em Derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Sob a perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a contratos comerciais, contratos de compra, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 2011 são os seguintes:



Notas Explicativas

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Em milhões de R\$									
Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	VaR	Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2011	2012
Forwards Níquel	1.951	1.960	V	18.337	(0,7)	(2)	(7)		(0,7)
Forwards Cobre	6.653	6.389		7.495	0,9	(5)	(4)		0,9
Total					0,2	(7)	(11)	3	0,2

Posições de Companhias de controle compartilhado

Apresentamos a seguir os valores justos dos derivativos de Companhias de controle compartilhado. Esses instrumentos são gerenciados sob as políticas de risco próprias de cada uma dessas Companhias. Contudo os valores nominais e os efeitos das marcações a mercado são reconhecidos nas demonstrações contábeis na proporção da participação da Vale em cada uma dessas Companhias.

Programa de proteção cambial

A fim de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram contratadas operações de swaps para converter para reais os fluxos de caixa de dívidas indexadas ao dólar norte-americano. Neste swap, é recebida uma taxa fixa em dólares norte-americanos e executado pagamentos em reais, indexados ao CDI.

Em milhões de R\$							
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		VaR
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010			31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2011
Swap taxa fixa vs. CDI							
Ativo	US\$ 103	US\$ 89	US\$	3,23%	196	152	
Passivo	R\$ 179	R\$ 170	CDI	102,33%	(189)	(186)	
Líquido					7	(34)	3

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: Dívidas atreladas ao US\$

O resultado de perda/ganho é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação da cotação do US\$/R\$.

a) Curvas de Mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e dados proprietários de Thomson Reuters e Bloomberg. Os preços dos derivativos calculados para 31 de dezembro de 2011 referem-se aos valores calculados com base nos dados de mercado de 30 de dezembro de 2011, uma vez que para fins de precificação a mercado dos instrumentos em questão, a data de 31 de dezembro de 2011 não é considerada dia útil e, portanto, não possui dados de mercado disponíveis.



Notas Explicativas

1. Curvas de Produtos

Níquel

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	18.280,00	JUN12	18.737,65	DEZ12	18.757,67
JAN12	18.714,01	JUL12	18.745,05	DEZ13	18.770,45
FEV12	18.705,91	AGO12	18.748,12	DEZ14	18.717,03
MAR12	18.715,85	SET12	18.749,02	DEZ15	18.562,97
ABR12	18.720,98	OUT12	18.749,58	DEZ16	18.562,97
MAI12	18.729,66	NOV12	18.749,41	DEZ17	18.562,97

Cobre

Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	3,43	JUN12	3,45	DEZ12	3,46
JAN12	3,45	JUL12	3,45	DEZ13	3,43
FEV12	3,45	AGO12	3,46	DEZ14	3,40
MAR12	3,45	SET12	3,46	DEZ15	3,35
ABR12	3,45	OUT12	3,46	DEZ16	3,32
MAI12	3,45	NOV12	3,46	DEZ17	3,28



Notas Explicativas

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1/2/2012	2,33	1/4/2014	3,22	3/10/2016	4,11
1/3/2012	2,30	1/7/2014	3,28	2/1/2017	4,19
2/4/2012	2,41	1/10/2014	3,44	3/4/2017	4,26
2/7/2012	2,58	2/1/2015	3,57	3/7/2017	4,32
1/10/2012	2,70	1/4/2015	3,63	2/10/2017	4,45
2/1/2013	2,83	1/7/2015	3,73	2/1/2018	4,57
1/4/2013	2,92	1/10/2015	3,76	2/1/2019	4,98
1/7/2013	3,05	4/1/2016	3,81	2/1/2020	5,08
1/10/2013	3,09	1/4/2016	3,92	4/1/2021	5,28
2/1/2014	3,12	1/7/2016	4,01	3/1/2022	5,47

Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
US\$1M	0,30	US\$6M	0,80	US\$11M	1,07
US\$2M	0,43	US\$7M	0,86	US\$12M	1,13
US\$3M	0,58	US\$8M	0,92	US\$2A	0,73
US\$4M	0,66	US\$9M	0,96	US\$3A	0,84
US\$5M	0,73	US\$10M	1,02	US\$4A	1,04

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1/2/2012	6,00	1/4/2014	6,00	3/10/2016	6,00
1/3/2012	6,00	1/7/2014	6,00	2/1/2017	6,00
2/4/2012	6,00	1/10/2014	6,00	3/4/2017	6,00
2/7/2012	6,00	2/1/2015	6,00	3/7/2017	6,00
1/10/2012	6,00	1/4/2015	6,00	2/10/2017	6,00
2/1/2013	6,00	1/7/2015	6,00	2/1/2018	6,00
1/4/2013	6,00	1/10/2015	6,00	2/1/2019	6,00
1/7/2013	6,00	4/1/2016	6,00	2/1/2020	6,00
1/10/2013	6,00	1/4/2016	6,00	4/1/2021	6,00
2/1/2014	6,00	1/7/2016	6,00	3/1/2022	6,00

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
2/1/2012	10,79	2/1/2014	10,48	1/7/2016	10,93
1/2/2012	10,68	1/4/2014	10,58	3/10/2016	10,94
1/3/2012	10,54	1/7/2014	10,67	2/1/2017	10,98
2/4/2012	10,40	1/10/2014	10,70	3/4/2017	11,01
2/7/2012	10,14	2/1/2015	10,75	3/7/2017	11,03
1/10/2012	10,04	1/4/2015	10,76	2/10/2017	11,05
2/1/2013	10,04	1/7/2015	10,77	2/1/2018	11,05
1/4/2013	10,11	1/10/2015	10,84	2/4/2018	11,05
1/7/2013	10,26	4/1/2016	10,92	2/7/2018	11,05
1/10/2013	10,39	1/4/2016	10,90	2/1/2019	11,05

Curva de Juros EUR

Vencimento	EUR/US\$	Vencimento	EUR/US\$	Vencimento	EUR/US\$
EUR1M	0,97	EUR6M	1,56	EUR11M	1,86
EUR2M	1,11	EUR7M	1,63	EUR12M	1,91
EUR3M	1,29	EUR8M	1,70	EUR2A	0,66
EUR4M	1,38	EUR9M	1,75	EUR3A	0,68
EUR5M	1,48	EUR10M	1,81	EUR4A	0,77

Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,9809	US\$/BRL	1,8758	EUR/US\$	1,2960
----------	--------	----------	--------	----------	--------



Notas Explicativas

Análise de Sensibilidade – Derivativos da Controladora e Controladas

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2011 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo considerando as curvas de mercado de 30 de dezembro de 2011;
- Cenário I: deterioração de 25% - perdas potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário II: evolução de 25% - ganhos potenciais considerando um choque de 25% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário III: deterioração de 50% - perdas potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos da Vale;
- Cenário IV: evolução de 50% - ganhos potenciais considerando um choque de 50% nas curvas de mercado utilizadas para precificação a mercado, impactando positivamente o valor justo das posições de derivativos da Vale.

Análise de sensibilidade - Derivativos de câmbio e juros

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(1.517)	1.517	(3.035)	3.035
		Flutuação do cupom cambial		(62)	60	(126)	118
		Flutuação da taxa pré em reais	(379)	(1)	1	(3)	2
		Variação USD Libor		(4)	4	(8)	8
	Swap CDI vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(121)	121	(242)	242
		Flutuação da taxa pré em reais	(33)	(1)	1	(2)	2
		Variação USD Libor		0	0	0	0
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap TJLP vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(736)	736	(1.472)	1.472
		Flutuação do cupom cambial		(62)	58	(129)	113
		Flutuação da taxa pré em reais	(18)	(139)	155	(265)	329
		Flutuação TJLP		(90)	88	(182)	179
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em USD	Flutuação do BRL/USD		(144)	144	(289)	289
		Flutuação do cupom cambial		(24)	22	(51)	41
		Flutuação da taxa pré em reais	117	(48)	56	(90)	121
		Flutuação TJLP		(33)	31	(66)	64
		Variação USD Libor		(10)	10	(20)	20
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(140)	140	(280)	280
		Flutuação do cupom cambial	(43)	(17)	16	(36)	31
		Flutuação da taxa pré em reais		(37)	42	(70)	88
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL/USD	n.a.	-	-	-
Hedge cambial de fluxo de caixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(206)	206	(411)	411
		Flutuação do cupom cambial	(25)	(5)	5	(11)	10
		Flutuação da taxa pré em reais		(16)	17	(32)	35
	Item protegido - Parte da receita denominada em dólares norte-americanos		Flutuação do BRL/USD	n.a.	206	(206)	411
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(17)	17	(34)	34
		Flutuação do EUR/USD		(337)	337	(675)	675
		Flutuação da Euribor	(68)	(5)	5	(10)	10
		Flutuação da Libor Dólar		(6)	6	(12)	11
	Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro		Flutuação do EUR/USD	n.a.	337	(337)	675
Programa de proteção de Taxa de Juros (Treasury 10y)	Futuro de Treasury 10 anos	Flutuação do BRL/USD		(2)	2	(5)	5
		Variação USD Libor	(10)	(71)	71	(142)	142
	Item Protegido - Dívida indexada a treasury 10 anos		Flutuação do BRL/USD	n.a.	2	(2)	5

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de hedge para operações de venda de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(174)	174	(348)	348
		Variação USD Libor	234	(1)	1	(2)	2
		Flutuação USD/BRL		(59)	59	(117)	117
	Item hedgeado - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel		Flutuação do preço do níquel	n.a.	174	(174)	348
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(1)	1	(3)	3
		Variação USD Libor	(0,7)	(0)	0	(0)	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	0	0
	Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos		Flutuação do preço do níquel	n.a.	1	(1)	3
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel		(2)	2	(4)	4
		Variação USD Libor	0	0	0	0	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	0	0
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel		Flutuação do preço do níquel	n.a.	2	(2)	4
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre		(1)	1	(3)	3
		Variação USD Libor	0,2	(0)	0	(0)	0
		Flutuação USD/BRL		0	0	(0,1)	0,1
		Flutuação do preço do cobre		1	(1)	3	(3)

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel	(1)	(11)	11	(21)	21
		Flutuação USD/BRL		(0,1)	0,1	(0,3)	0,3
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre	1	(16)	16	(33)	33
		Flutuação USD/BRL		(0,2)	0,2	(0,5)	0,5



Notas Explicativas

Análise de Sensibilidade - Derivativos de Companhias de Controle Compartilhado

Valores em R\$ milhões							
Programa	Instrumento	Risco	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção cambial	Swap CDI vs. taxa fixa em USD	Flutuação do BRL/USD		(49)	49	(98)	98
		Flutuação do cupom cambial	7	(2,8)	3,0	(5)	6
		Flutuação da taxa pré em reais		(0,3)	0,4	(0,6)	0,8
	Item Protegido - Dívida indexada à dólares norte-americanos	Flutuação do BRL/USD	n.a.	49	(49)	98	(98)

Análise de Sensibilidade - Dívida e Investimentos de Caixa

As operações financeiras de investimento de caixa e captação atrelados a moedas diferentes de reais estão sujeitos à variação da taxa de câmbio, como US\$/R\$.

		Valores em R\$ milhões			
Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Sem flutuação	-	-	-
Financiamento	Dívida denominada em USD	Flutuação do BRL/USD	(6.984)	6.984	(13.968)
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em BRL	Sem flutuação	-	-	-
Investimentos de caixa	Investimentos denominados em USD	Flutuação do BRL/USD	(485)	485	(969)

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição a instituições financeiras são propostos anualmente pelo comitê executivo de gestão de riscos e aprovados pela diretoria executiva. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação de risco de crédito que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*. No quadro a seguir, apresentamos os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 31 de dezembro de 2011.

Nome da Contraparte	Moody's*	S&P*
Banco Santander	Aa3	AA-
Itau Unibanco*	A2	BBB
HSBC	A1	AA-
JP Morgan Chase & Co	A1	A
Banco Bradesco*	A1	BBB
Banco do Brasil*	A2	BBB
Banco Votorantim*	A3	BBB-
Credit Agricole	Aa3	A+
Standard Bank	A3	A
Deutsche Bank	A3	A+
BNP Paribas	Aa3	AA-
Citigroup	Baa1	A-
Banco Safra*	Baa1	BBB-
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa3	AA-
Banco Amazônia SA	-	-
Societe Generale	A1	A+
Bank of Nova Scotia	Aa2	AA-
Natixis	A1	A+
Royal Bank of Canada	Aa2	AA-
China Construction Bank	A1	A
Goldman Sachs	A2	A-
Bank of China	A1	A
Barclays	Baa2	A
BBVA Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	Aa3	A+

* Para bancos brasileiros foi usado rating global dos depósitos em moeda local



Notas Explicativas

25. Informações por Segmento de Negócios e Receitas por Área Geográfica Consolidadas

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros contábeis mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

a) Resultado por segmento

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de dezembro de 2011					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	20.137	4.243	1.442	809	507	27.138
Custos e despesas	(7.462)	(3.237)	(1.158)	(805)	(750)	(13.412)
Depreciação, exaustão e amortização	(968)	(874)	(149)	(109)	(14)	(2.114)
	11.707	132	135	(105)	(257)	11.612
Resultado financeiro	(1.306)	103	(2)	(45)	99	(1.151)
Resultado de participações societárias; em coligadas	26	169	-	(8)	(366)	(179)
Imposto de renda e contribuição social	(1.615)	(73)	(79)	(29)	(317)	(2.113)
Lucro líquido do período	8.812	331	54	(187)	(841)	8.169
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(2)	(94)	7	-	(96)	(185)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	8.814	425	47	(187)	(745)	8.354
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	590	672	-	-	21	1.283
Estados Unidos	84	540	-	-	296	920
Europa	3.312	1.311	80	-	31	4.734
Oriente Médio/África/Oceania	1.112	77	-	-	1	1.190
Japão	3.117	526	-	-	4	3.647
China	7.976	557	-	-	31	8.564
Ásia, exceto Japão e China	2.453	458	39	-	-	2.950
Brasil	1.493	102	1.323	809	123	3.850
Receita líquida	20.137	4.243	1.442	809	507	27.138
Ativos em 31 de dezembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	74.717	67.142	18.769	12.575	4.654	177.857
Investimentos	579	6.329	39	212	3.758	10.917



Notas Explicativas

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	30 de setembro de 2011					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	21.275	3.734	1.598	872	530	28.009
Custos e despesas	(6.048)	(2.867)	(1.267)	(708)	(1.009)	(11.899)
Depreciação, exaustão e amortização	(688)	(617)	(211)	(132)	(18)	(1.666)
	14.539	250	120	32	(497)	14.444
Resultado financeiro	(5.897)	(37)	(132)	22	(85)	(6.129)
Resultado de participações societárias; em coligadas	37	-	-	-	(9)	28
Imposto de renda e contribuição social	(270)	(170)	(17)	(35)	(1)	(493)
Lucro líquido do período	8.409	43	(29)	19	(592)	7.850
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(3)	15	33		(88)	(43)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	8.412	28	(62)	19	(504)	7.893
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	723	467	40	-	18	1.248
Estados Unidos	76	665	-	-	305	1.046
Europa	4.372	902	77	-	23	5.374
Oriente Médio/África/Oceania	940	56	-	-	-	996
Japão	2.817	452	-	-	4	3.273
China	9.383	443	-	-	70	9.896
Ásia, exceto Japão e China	1.287	715	-	-	-	2.002
Brasil	1.677	34	1.481	872	110	4.174
Receita Líquida	21.275	3.734	1.598	872	530	28.009
Ativo em 30 de setembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	69.178	63.581	18.189	10.202	5.703	166.853
Investimentos	666	6.929	38	220	2.957	10.810

	Consolidado					
	Períodos de três meses findos em (não auditado)					
	31 de dezembro de 2010					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	18.930	5.140	1.248	622	553	26.493
Custos e despesas	(5.865)	(3.775)	(1.173)	(526)	(518)	(11.857)
Depreciação, exaustão e amortização	(674)	(806)	(248)	(40)	(26)	(1.794)
	12.391	559	(173)	56	9	12.842
Resultado financeiro	(396)	(103)	7	59	(42)	(475)
Resultado de participações societárias; em coligadas	108	(22)	-	6	(128)	(36)
Imposto de renda e contribuição social	(2.315)	210	(2)	(22)	9	(2.120)
Lucro líquido do período	9.788	644	(168)	99	(152)	10.211
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	5	237	(39)	-	6	209
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	9.783	407	(129)	99	(158)	10.002
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	577	808	35	-	7	1.427
Estados Unidos	57	519	-	-	197	773
Europa	3.353	1.363	6	-	22	4.744
Oriente Médio/África/Oceania	1.101	148	19	-	-	1.268
Japão	2.141	713	-	-	4	2.858
China	8.635	646	-	-	37	9.318
Ásia, exceto Japão e China	1.528	818	14	3	10	2.373
Brasil	1.538	125	1.174	619	276	3.732
Receita líquida	18.930	5.140	1.248	622	553	26.493
Ativos em 31 de dezembro de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.150	58.166	17.056	7.050	9.939	148.361
Investimentos	480	18	-	224	3.223	3.945



Notas Explicativas

	Consolidado					
	Exercício findo em					
	31 de dezembro de 2011					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	76.405	16.101	5.552	3.120	2.017	103.195
Custos e despesas	(23.521)	(11.346)	(4.418)	(2.716)	(3.615)	(45.616)
Ganho na realização de ativos disponíveis para venda	-	2.492	-	-	-	2.492
Depreciação, exaustão e amortização	(3.006)	(2.649)	(769)	(451)	(57)	(6.932)
	49.878	4.598	365	(47)	(1.655)	53.139
Resultado financeiro	(6.307)	(1)	(99)	(110)	(106)	(6.623)
Resultado de participações societárias; em coligadas	117	172	-	(12)	(328)	(51)
Imposto de renda e contribuição social	(7.119)	(1.305)	(175)	(125)	(341)	(9.065)
Lucro líquido do período	36.569	3.464	91	(294)	(2.430)	37.400
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(12)	(157)	8	-	(253)	(414)
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	36.581	3.621	83	(294)	(2.177)	37.814
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	2.461	2.328	72	-	37	4.898
Estados Unidos	181	2.628	1	-	1.224	4.034
Europa	15.183	4.134	255	-	102	19.674
Oriente Médio/África/Oceania	3.695	251	1	-	2	3.949
Japão	10.283	2.081	-	-	13	12.377
China	31.196	2.071	-	-	165	33.432
Ásia, exceto Japão e China	6.773	2.312	64	-	-	9.149
Brasil	6.633	296	5.159	3.120	474	15.682
Receita líquida	76.405	16.101	5.552	3.120	2.017	103.195
Ativos em 31 de dezembro de 2011						
Imobilizado e intangíveis	74.717	67.142	18.769	12.575	4.654	177.857
Investimentos	579	6.329	39	212	3.758	10.917

	Consolidado					
	Exercício findo em					
	31 de dezembro de 2010					
	Bulk Materials	Metais Básicos	Fertilizantes	Logística	Outras	Total
RESULTADO						
Receita líquida	61.428	14.379	3.013	2.772	1.633	83.225
Custos e despesas	(19.503)	(10.983)	(2.841)	(1.964)	(1.703)	(36.994)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.605)	(2.436)	(374)	(271)	(55)	(5.741)
	39.320	960	(202)	537	(125)	40.490
Resultado financeiro	(2.542)	(168)	36	32	(121)	(2.763)
Resultado de participações societárias em coligadas	113	(2)	-	6	(165)	(48)
Imposto de renda e contribuição social	(7.419)	430	(5)	(77)	36	(7.035)
Lucro das operações continuadas	29.472	1.220	(171)	498	(375)	30.644
Resultado das operações descontinuadas	-	(222)	-	-	-	(222)
Lucro líquido do período	29.472	998	(171)	498	(375)	30.422
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	40	347	(39)	-	4	352
Lucro atribuído aos acionistas da controladora	29.432	651	(132)	498	(379)	30.070
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos	1.823	2.080	54	-	7	3.964
Estados Unidos	142	1.316	-	-	975	2.433
Europa	12.487	3.647	6	19	77	16.236
Oriente Médio/África/Oceania	3.483	379	19	-	-	3.881
Japão	6.882	2.402	-	-	19	9.303
China	25.929	1.612	-	-	41	27.582
Ásia, exceto Japão e China	5.072	2.527	14	14	12	7.639
Brasil	5.610	416	2.920	2.739	502	12.187
Receita líquida	61.428	14.379	3.013	2.772	1.633	83.225
Ativos em 31 de dezembro de 2010						
Imobilizado e intangíveis	56.150	58.166	17.056	7.050	9.939	148.361
Investimentos	480	18	-	224	3.223	3.945



Notas Explicativas

26. Custos dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados, Despesas por Natureza com Vendas e Administrativas e Outras Despesas (receitas) Operacionais, Líquidas

Os custos de produtos vendidos e serviços prestados estão assim representados:

	Consolidado			Controladora		
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2010
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados						
Pessoal	1.705	1.411	1.258	5.587	3.921	2.513
Material	1.939	2.013	1.665	7.653	6.071	3.181
Óleo combustível e gases	1.020	989	897	3.857	3.615	1.964
Serviços contratados	1.834	1.888	1.410	6.860	4.641	4.257
Energia	382	403	681	1.656	2.243	845
Aquisição de produtos	835	863	588	2.951	1.903	2.547
Depreciação e exaustão	1.903	1.500	1.536	6.251	4.916	1.704
Outros	1.517	1.376	2.350	5.674	6.447	3.948
Total	11.135	10.443	10.385	40.489	33.757	20.959

As despesas são demonstrados nos quadros como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2010
Despesas com vendas e administrativas						
Pessoal	429	311	250	1.267	828	777
Serviços (Consultoria, infraestrutura e outros)	439	219	233	932	624	517
Propaganda e publicidade	58	40	80	162	196	140
Depreciação	103	85	127	368	427	260
Despesas de viagem	53	24	23	109	52	59
Aluguéis e impostos	25	23	21	83	94	23
Incentivo	135	20	118	160	132	135
Outras	153	134	105	475	269	271
Vendas	176	282	233	653	579	(6)
Total	1.571	1.139	1.190	4.209	3.201	2.176

As despesas são demonstrados nos quadros como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2010
Outras despesas (receitas) Operacionais, líquidas, incluindo pesquisa e desenvolvimento						
Provisão para contingências	322	30	8	479	242	269
Provisão para perdas com créditos de ICMS	28	26	23	84	210	5
Provisão para remuneração variável	232	183	168	728	453	627
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	22	56	35	204	96	178
Provisão para baixa de materiais/inventário	10	24	4	91	191	35
Pré operacionais, paradas de usina e capacidade ociosa	878	608	813	2.255	1.968	183
Pesquisa e desenvolvimento	975	728	506	2.862	1.567	1.460
Outras	353	328	519	1.146	1.051	407
Total	2.820	1.983	2.076	7.849	5.778	3.164



Notas Explicativas

27. Resultado Financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	Consolidado					Controladora	
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em		Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Despesas financeiras							
Juros	(688)	(595)	(608)	(2.403)	(2.155)	(2.227)	(2.042)
Coningências trabalhistas, cíveis e fiscais	(23)	(37)	(38)	(69)	(282)	(53)	(261)
Derivativos	(171)	(1.365)	(27)	(1.704)	(305)	(1.123)	(1)
Variações monetárias e cambiais (a)	(486)	(4.371)	(604)	(5.269)	(2.822)	(4.201)	(1.834)
Debentures Participativas	(222)	(71)	(471)	(380)	(849)	(380)	(849)
IOF	(13)	(3)	(16)	(22)	(137)	(9)	(57)
Outras	(100)	(693)	(556)	(1.426)	(1.367)	(559)	(531)
	(1.703)	(7.135)	(2.320)	(11.273)	(7.917)	(8.552)	(5.575)
Receitas financeiras							
Partes relacionadas	3	-	-	7	1	14	73
Aplicações financeiras	210	261	165	1.041	434	724	210
Derivativos	231	391	820	1.765	1.341	1.051	1.171
Variações monetárias e cambiais (b)	28	301	696	1.640	3.117	1.133	2.025
Outras	80	53	164	197	261	36	475
	552	1.006	1.845	4.650	5.154	2.958	3.954
Resultado financeiro líquido	(1.151)	(6.129)	(475)	(6.623)	(2.763)	(5.594)	(1.621)
Resumo das Variações monetárias e cambiais							
Caixa e equivalentes de caixa	1	2	(76)	(2)	(192)	-	(16)
Empréstimos	(119)	(1.452)	413	(1.254)	1.247	(791)	367
Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	72	1.174
Outros	(340)	(2.620)	(245)	(2.373)	(760)	(2.349)	(1.334)
Líquido (a + b)	(458)	(4.070)	92	(3.629)	295	(3.068)	191

28. Compromissos

a) Projeto Níquel – Nova Caledônia

Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin que concede vantagem para operações de arrendamento mercantil financeiro, a Vale garante ao BNP Paribas, na condição de investidor beneficiário tributário de acordo com a lei francesa, certos pagamentos devidos pela VNC. A Vale assume também o compromisso de que os ativos associados ao arrendamento mercantil financeiro determinado pela Lei Girardin estariam substancialmente concluídos até 31 de dezembro de 2011. O governo francês e o investidor acordaram mutuamente em adiar para 31 de dezembro de 2012. O governo francês e os investidores foram dados a conhecer e uma requisição formal foi submetida a eles. A probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Sumic Nickel Netherlands B.V. ("Sumic"), detentora de 21% das ações da VNC, tem uma opção de vender à Vale 25%, 50% ou 100% de suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de desenvolvimento de níquel-cobalto, conforme definido pelo financiamento concedido a VNC em moeda local e convertido para dólares norte-americanos a taxas de câmbio específicas, sob a forma de financiamento Girardin, empréstimos do acionista e contribuições de capital pelos acionistas à VNC, exceder o limite de R\$ 8.594 (equivalente a US\$4.600 milhões em 31 de dezembro de 2011) e um acordo não for alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em 27 de maio de 2010, o limite foi atingido. A Vale acordou com a Sumic uma extensão adicional da opção de venda para 2012. Atualmente a Vale discute com a Sumic sobre a continuidade da participação na VNC, e espera alcançar uma resolução durante o segundo ou terceiro trimestre de 2012.

Além disso, no decorrer das operações, foram concedidas cartas de crédito e garantias no valor de R\$ 869 (equivalente a US\$ 465 milhões em 31 de dezembro de 2011) que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

b) Debêntures participativas

Por ocasião da privatização, em 1997, a Vale emitiu debêntures para os acionistas existentes, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização, participassem em possíveis benefícios futuros, que pudessem ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.



Notas Explicativas

Um total de 388.559.056 debêntures foi emitido a um valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de reais), cujo valor será corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços do Mercado ("IGP-M"), conforme definido na Escritura de Emissão. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o valor destas debêntures a valor justo totalizava R\$ 2.496 e R\$ 2.140, respectivamente.

Os titulares de debêntures têm direito a receber prêmios, pagos semestralmente, equivalentes a um percentual das receitas líquidas provenientes de determinados recursos minerais conforme escritura de emissão. Durante o exercício de 2011, foi paga remuneração a essas debêntures no valor total de R\$ 22.

c) Lease operacional

• Operações ferroviárias

A Companhia conduz parte das operações ferroviárias utilizando operações de arrendamento. Esse contrato de arrendamento tem prazo de 30 anos, podendo ser renovado por mais 30 anos. Está classificado na modalidade de arrendamento operacional por não possuir riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo mas tão somente o compromisso de pagamento de aluguel do ativo. Ao final do contrato de arrendamento os bens arrendados serão devolvidos ao arrendador. Na maioria dos casos, a administração da Companhia espera que, no curso normal, dos negócios esses contratos venham a ser renovados.

Os quadros a seguir demonstram o valor mínimo de pagamentos futuro do *lease* operacional em operações ferroviárias e operações de pelotização em 31 de dezembro de 2011.

Operações Ferroviárias	Consolidado
2012	163
2013	163
2014	163
2015	163
2016	163
2017 em diante	1.621
	2.436

• Operações de pelotização

O quadro a seguir demonstra o valor mínimo de pagamentos anuais futuros do arrendamento operacional em 31 de dezembro de 2011.

Operações de pelotização	Consolidado
2012	123
2013	108
2014	43
2015	43
2016 em diante	120
	437

O total de despesas com *lease* operacional em operações de ferroviários consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi de R\$ 163 e R\$ 150, respectivamente e para as despesas com *lease* operacional em operações de pelotização consolidadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foi de R\$ 123 e R\$ 178, respectivamente.



Notas Explicativas

d) Contratos de Concessões e Subconcessões

i. Companhias de transporte ferroviário

A Companhia e algumas companhias do grupo celebraram com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, contratos de concessão para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões e subconcessões classificados como ativo intangível, estão demonstrados na nota 13.

Os prazos de concessão por ferrovia são:

Ferrovias	Prazo de término da concessão
Vitória a Minas e Carajás (direta) (*)	Junho de 2027
Carajás (direta) (*)	Junho de 2027
Malha Centro-Leste (indireta via FCA)	Agosto de 2026
Malha Sudeste (indireta via MRS)	Dezembro de 2026
Ferrovia Norte Sul S.A. (FNS)	Dezembro de 2037

(*) Concessões não onerosas.

A concessão se extinguirá com a concretização de um dos seguintes fatos: término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

As concessões, subconcessões e arrendamentos das Companhias controladas são tratados contabilmente no conceito de arrendamento operacional e apresentam as seguintes características:

	FNS	FCA	MRS
Nº de parcelas totais	3	112	118
Periodicidade de pagamento	(*)	Trimestral	Trimestral
Índice de atualização	IGP-DI FGV	IGP-DI FGV	IGP-DI FGV
Nº de parcelas já pagas	(**)	54	58
Valor atualizado da prestação			
Concessão	-	2	3
Arrendamento	-	31	48

(*) De acordo com a entrega de cada trecho da ferrovia

(**) Pagou 2 parcelas e a terceira parcela pagou 80% restando os 20% para cobrir pendências existentes no trecho ferroviário.

ii. Terminais portuários

A Companhia possui terminais portuários especializados, conforme abaixo:

Terminal	Localização	Término do prazo de concessão
Terminal de Tubarão, Praia Mole e Granéis Líquidos	Vitória - ES	2020
Terminal de Produtos Diversos	Vitória - ES	2020
Terminal de Vila Velha	Vila Velha - ES	2023
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira - Pier I e III	S. Luiz - MA	2018
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira - Pier II	S. Luiz - MA	2010 (*)
Terminal Marítimo Inácio Barbosa	Acarajú - SE	2012
Terminal de Exportação de Minério - Porto de Itaguaí	Itaguaí - RJ	2021
Terminal Marítimo da Ilha Guaíba - TIG - Mangaratiba	Mangaratiba - RJ	2018

(*) Prorrogação do prazo de vigência por 36 meses até a realização de nova licitação pública.



Notas Explicativas

29. Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições estritamente comutativas, observando-se preços e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

No curso normal das operações, a Vale contrai direito e obrigações com partes relacionadas (controladas, coligadas, controladas em conjunto e acionistas), oriundas de operações de venda e compra de produtos e serviços, arrendamento de ativos, comercialização de matéria-prima, assim como de serviços de transporte ferroviário, com preços pactuados entre as partes e também operações de mútuos.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

Consolidado				
Ativo				
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		
Clientes	Partes relacionadas	Clientes	Partes relacionadas	
Baovale Mineração S.A.	5	1	-	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	162	216	-	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	-	-	
Korea Nickel Corporation	-	20	-	
MRS Logística S.A.	8	1	-	
Norsk Hydro ASA	-	-	-	
Samarco Mineração S.A.	38	44	6	
Outros	104	189	92	
Total	318	471	98	
Circulante	318	471	90	
Não Circulante	-	-	8	
Total	318	471	98	

Consolidado				
Passivo				
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010		
Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	
Baovale Mineração S.A.	19	25	-	
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	5	5	1	
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	149	245	-	
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	8	-	
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	1	9	10	
Minas da Serra Geral	8	8	-	
Mineração Rio do Norte S.A.	-	25	-	
MRS Logística S.A.	14	8	-	
Norsk Hydro ASA	-	-	-	
Mitsui & CO, LTD	69	101	-	
Outros	45	118	16	
Total	310	552	27	
Circulante	310	552	24	
Não Circulante	-	-	3	
Total	310	552	27	



Notas Explicativas

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.
Baovale Mineração S.A.
Biopalma da Amazônia S.A.
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS
CVRD OVERSEAS Ltd.
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS
Minerações Brasileiras Reunida S.A. - MBR
Minerações Corumbaense Reunida S.A.
MRS Logística S.A.
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO
Salobo Metais S.A.
Samarco Mineração S.A.
Vale International S.A.
Vale Manganês S.A.
Vale Mina do Azul S.A.
Vale Operações Ferroviárias
Vale Potássio Nordeste
Outros
Total

Curto Prazo
Não circulante
Total

Controladora			
Ativo			
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
Cientes	Partes relacionadas	Cientes	Partes relacionadas
1	1	2	18
10	3	2	3
-	349	-	-
3	-	1	6
-	-	1.244	-
6	36	50	44
329	-	438	-
18	555	4	677
139	80	-	362
15	29	1	21
1	-	-	-
20	5	7	5
75	13	88	13
14.271	1.705	15.614	1.553
44	-	32	182
-	47	-	-
135	11	-	-
45	-	-	-
137	173	275	175
15.249	3.007	17.758	3.059
15.249	2.561	17.758	1.123
-	446	-	1.936
15.249	3.007	17.758	3.059

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.
Baovale Mineração S.A.
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS
CVRD OVERSEAS Ltd.
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR
MRS Logística S.A.
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO
Vale International S.A.
Vale Mina do Azul S.A.
Vale Potássio Nordeste
Mitsui & CO, LTD
Outros
Total

Curto Prazo
Não circulante
Total

Controladora			
Passivo			
31 de dezembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
-	-	15	-
37	-	51	-
58	-	28	-
-	-	-	217
19	-	19	-
9	-	9	-
303	-	500	-
44	-	32	271
37	-	25	-
2	21	18	21
8	33.582	4	32.412
152	-	-	-
37	-	-	-
69	-	101	-
99	10	199	2
874	33.613	1.001	32.923
874	4.959	1.001	5.326
-	28.654	-	27.597
874	33.613	1.001	32.923



Notas Explicativas

Baovale Mineração S.A.	-	-	1	2	8
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	136	159	198	586	386
Log-in S.A.	1	5	2	10	10
MRS Logística S.A.	4	4	3	15	16
Samarco Mineração S.A.	85	109	96	403	360
Outras	4	62	8	259	12
Total	230	339	309	1.275	792

Consolidado				
Receita				
Exercício findos em				
Períodos de três meses findos em (não auditado)				
31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
-	-	1	2	8
136	159	198	586	386
1	5	2	10	10
4	4	3	15	16
85	109	96	403	360
4	62	8	259	12
230	339	309	1.275	792

Baovale Mineração S.A.	5	4	5	20	18
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	27	13	20	83	103
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	212	125	277	686	477
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	24	35	28	122	40
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	22	33	30	123	67
Mineração Rio do Norte S.A.	-	-	59	18	165
Mitsui & Co Ttd	62	79	103	245	181
MRS Logística S.A.	174	210	179	735	610
Outras	6	3	3	19	37
Total	532	502	703	2.051	1.698

Consolidado				
Despesas /Custo				
Exercício findos em				
Períodos de três meses findos em (não auditado)				
31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
5	4	5	20	18
27	13	20	83	103
212	125	277	686	477
24	35	28	122	40
22	33	30	123	67
-	-	59	18	165
62	79	103	245	181
174	210	179	735	610
6	3	3	19	37
532	502	703	2.051	1.698

Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	-	1	-	1
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	-	3	(2)	3
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	1	-	1
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	1	-	1
MRS Logística S.A.	-	-	49	-	33
Outras	19	(99)	(1)	(120)	3
Total	19	(99)	54	(122)	42

Consolidado				
Financeiro				
Exercício findos em				
Períodos de três meses findos em (não auditado)				
31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
-	-	1	-	1
-	-	3	(2)	3
-	-	1	-	1
-	-	1	-	1
-	-	49	-	33
19	(99)	(1)	(120)	3
19	(99)	54	(122)	42

ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A.	-	-	127	31	159
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	188	1	284
Baovale Mineração S.A.	-	-	10	3	16
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	271	314	653	1.163	828
CVRD Overseas Ltd.	-	-	4.234	-	6.511
Ferrovias Centro - Atlântica S.A.	41	58	151	195	196
Ferrovias Norte Sul S.A.	4	2	13	12	13
Vale Canada Limited	5	7	8	17	8
MRS Logística S.A.	6	5	16	21	22
Samarco Mineração S.A.	166	213	497	788	719
Vale Energia S.A.	13	-	1	13	1
Vale International S.A.	15.367	16.178	23.810	57.026	36.418
Vale Manganês S.A.	-	23	73	68	93
Vale Operações Ferroviárias	156	90	-	246	-
Vale Mina do Azul S.A.	21	-	-	21	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	1	-	-	1	-
Outras	4	19	70	35	78
Total	16.053	16.910	29.851	59.642	45.345

Controladora				
Receita				
Exercício findos em				
Períodos de três meses findos em (não auditado)				
31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
-	-	127	31	159
-	-	188	1	284
-	-	10	3	16
271	314	653	1.163	828
-	-	4.234	-	6.511
41	58	151	195	196
4	2	13	12	13
5	7	8	17	8
6	5	16	21	22
166	213	497	788	719
13	-	1	13	1
15.367	16.178	23.810	57.026	36.418
-	23	73	68	93
156	90	-	246	-
21	-	-	21	-
1	-	-	1	-
4	19	70	35	78
16.053	16.910	29.851	59.642	45.345



Notas Explicativas

	Controladora				
	Despesas / Custo				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	115	28	151
Baovale Mineração S.A.	10	10	27	40	36
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	55	27	77	166	206
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	431	254	861	1.397	1.141
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	49	71	74	249	88
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	45	67	102	251	263
Companhia Portuária Baía de Sepetiba - CPBS	61	81	221	296	310
Mitsui & Co Ltd	62	79	103	245	181
MRS Logística S.A.	302	355	774	1.254	1.035
Vale Energia S.A.	53	46	303	162	435
Vale Mina do Azul S.A.	119	-	-	119	-
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR	496	-	-	496	-
Outras	44	131	55	371	97
Total	1.726	1.122	2.711	5.076	3.943

	Controladora				
	Financeiro				
	Períodos de três meses findos em (não auditado)			Exercício findos em	
	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A.	-	-	(1)	5	(1)
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBASCO	-	-	2	-	2
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRÁS	-	-	11	(4)	2
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO	-	-	2	-	2
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO	-	-	2	-	2
CVRD Overseas Ltd.	-	-	(19)	-	(108)
Ferrovia Centro - Atlântica S.A.	-	14	5	1	10
Vale Canada Limited	15	21	43	31	43
MRS Logística S.A.	-	-	75	-	71
Vale Energia S.A.	-	-	-	-	-
Vale International S.A.	(248)	(161)	(1.608)	(988)	(458)
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	(1)	4	-	4	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	(14)	7	-	(7)	-
Biopalma da Amazonia S.A.	47	-	-	47	-
Vale Overseas	-	-	-	25	-
Outras	-	14	11	13	19
Total	(200)	(102)	(1.479)	(873)	(415)

Adicionalmente, temos os empréstimos a pagar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social e BNDES Participações SA no montante de R\$ 5.760 e R\$ 1.686, respectivamente, cujos juros incorridos são baseados nas taxas de mercado, e com vencimento até 2029. As operações geraram despesas de juros de R\$ 231 e R\$ 96. Também mantemos os saldos de caixa e equivalentes de caixa com o Banco Bradesco SA, no valor de R\$ 37 em 31 de dezembro de 2011. O efeito dessas operações nos resultados foi de R\$ 123.

Remuneração do pessoal chave da administração:

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Benefícios de curto prazo:	84	56
- Salário ou pró-labore	19	17
- Benefícios direto e indireto	36	18
- Bônus	29	21
Benefícios de longo prazo:		
- Baseada em ações	22	30
	22	30
Cessação do cargo	90	4
	197	90



Notas Explicativas

Informações Adicionais

(Não auditado)

Balanço Social

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Base de cálculo	Consolidado												Controladora
	2011			2010			2011			2010			
Receita líquida	103.195			83.225			66.082			51.386			
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	53.139			40.490			49.831			29.984			
Remuneração bruta	5.285			4.544			3.444			2.650			
Indicadores sociais internos	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	
Alimentação	471	9%	0%	373	8%	0%	418	12%	1%	323	12%	1%	
Encargos sociais compulsórios	1.296	25%	1%	1.056	23%	1%	958	28%	1%	760	29%	1%	
Transporte	246	5%	0%	184	4%	0%	211	6%	0%	159	6%	0%	
Previdência privada	369	7%	0%	267	6%	0%	180	5%	0%	119	4%	0%	
Saúde	546	10%	1%	481	11%	1%	278	8%	0%	227	9%	0%	
Educação	193	4%	0%	140	3%	0%	151	4%	0%	99	4%	0%	
Creches	5	0%	0%	3	0%	0%	5	0%	0%	3	0%	0%	
Participação nos resultados	1.556	29%	2%	842	19%	1%	1.342	39%	2%	778	29%	2%	
Outros benefícios	147	3%	0%	121	3%	0%	135	4%	0%	98	4%	0%	
Total - Indicadores sociais internos	4.829	91%	5%	3.467	77%	4%	3.678	107%	6%	2.566	97%	5%	
Indicadores sociais externos	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	
Tributos (excluídos encargos sociais)	9.131	17%	9%	9.543	24%	11%	8.903	18%	13%	9.035	30%	18%	
Impostos pagos a recuperar	(1.103)	-2%	-1%	(1.725)	-4%	-2%	(961)	-2%	-1%	(1.582)	-5%	-3%	
Investimentos em cidadania	783	1%	1%	690	2%	1%	689	1%	1%	618	2%	1%	
Projetos e ações sociais	631	1%	1%	490	1%	1%	543	1%	1%	421	1%	1%	
Cultura	128	0%	0%	173	0%	0%	122	0%	0%	172	1%	0%	
Comunidades indígenas	24	0%	0%	27	0%	0%	24	0%	0%	25	0%	0%	
Total - Indicadores sociais externos	8.811	17%	9%	8.508	22%	10%	8.631	17%	13%	8.071	27%	16%	
Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente	1.744	3%	2%	1.271	3%	2%	1.220	2%	2%	626	2%	1%	
Indicadores do corpo funcional													
Total de empregados no final do ano	79.646			70.785			48.485			41.111			
Total de admissões durante o ano	16.336			12.312			-			6.494			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção			(X)	direção e gerências			(X)	todos (as) empregados (as)				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências				todos (as) empregados (as)			(X)	todos (as) + CIPA				
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve				segue as normas OIT			(X)	incentiva e segue a OIT				
A previdência privada contempla:	(X)	direção		(X)	direção e gerências		(X)	todos (as) empregados (as)					
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)	direção		(X)	direção e gerências		(X)	todos (as) empregados (as)					
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	não são considerados				são sugeridos			(X)	são exigidos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	não se envolve			(X)	apóia			(X)	organiza e incentiva				

Proposta de Orçamento de Capital

RESUMO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO PARA 2012

Fontes	Em milhões	
	US\$	R\$
Retenção de Lucros (art. 196)		25.864
Financiamentos e geração de caixa		<u>14.278</u>
		<u>40.142</u>
Aplicações		
Crescimento orgânico	15.300	28.700
Projetos	12.900	24.198
P&D	2.400	4.502
Sustentação das operações	<u>6.100</u>	<u>11.442</u>
	<u>21.400</u>	<u>40.142</u>

Para conversão foi utilizada a taxa de 31 de dezembro de 2011, 1US\$= R\$1,8758.

O detalhamento dos investimentos orçados foram divulgados em 28 de novembro de 2011 através da emissão de press release, abaixo transcrito.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2011 – A Vale S.A. (Vale) informa que o Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos¹ de 2012, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões destinados à execução de projetos, US\$ 2,4 bilhões com pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 6,1 bilhões dedicados à sustentação das operações existentes.

Com base em uma visão de longo prazo dos fundamentos do mercado global de minerais e metais, o orçamento de investimento está alinhado com nossa visão de nos tornarmos a melhor companhia global de recursos naturais em geração de valor no longo prazo, com excelência e paixão por pessoas e pelo planeta.

ALOCAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2012	
Por categoria	%
Crescimento orgânico	71,5%
Projetos	60,5%
P&D	11,0%
Sustentação das operações	28,5%
Total	100,0%
Por área de negócio	%
<i>Bulk materials</i>	55,6%
Minerais ferrosos	46,7%
Carvão	8,9%
Metais base	21,6%
Fertilizantes	9,6%
Logística para carga geral	2,4%
Energia	3,6%
Siderurgia	2,9%
Outros	4,3%
Total	100,0%
Por geografia	%

¹ O orçamento de investimento contempla desembolsos financeiros de forma consolidada segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). As principais subsidiárias da Vale consolidadas de acordo com o US GAAP são: Companhia Minera Misky Mayo S.A.C., Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Ferrovia Norte Sul S.A, PT Vale Indonesia Tbk (antiga PT International Nickel Indonésia Tbk), Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (antiga Vale Inco Limited), Vale Colômbia Ltd., Mineração Corumbaense Reunida S.A., Vale Fertilizantes S.A., Vale International, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway S.A. e Vale Nouvelle Calédonie SAS.

Proposta de Orçamento de Capital

Brasil	63,7%
América do Sul (excluindo Brasil)	6,0%
Canadá	11,7%
África	9,1%
Ásia	5,7%
Australásia	3,3%
Outros	0,5%
Total	100,0%

Desenvolvimento de projetos

A Vale possui atualmente vinte principais projetos aprovados pelo Conselho de Administração e em construção para colocar em prática o seu crescimento orgânico. Os principais projetos são detalhados neste relatório e compreendem 75% dos US\$ 12,949 bilhões orçados para o desenvolvimento de projetos em 2012.

P&D

Os investimentos da Vale em P&D são a base das opções futuras de crescimento. O orçamento para 2012 envolve US\$ 918 milhões para financiar o programa global de exploração mineral, US\$ 848 milhões para estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 591 milhões a serem investidos em novos processos, e inovações e adaptações tecnológicas.

O programa de exploração mineral compreende iniciativas nas Américas, África, Ásia e Australásia. Os dispêndios serão dedicados para seguirmos desenvolvendo nossas reservas de minério de ferro (US\$ 282 milhões) e níquel (US\$ 202 milhões), e para explorar oportunidades em cobre (US\$ 156 milhões), carvão (US\$ 75 milhões), e potássio e rocha fosfática (US\$ 50 milhões).

Investimento para sustentação das operações

O investimento orçado para sustentar as operações existentes em 2012 é de US\$ 6,106 bilhões, e será dedicado não somente a manter nossos níveis de produção, mas também para investir em iniciativas de aumento da eficiência operacional, excelência em saúde e segurança, e proteção ambiental.

Estamos expandindo as barragens e pilhas de estéril para manter as taxas de produção, juntamente com iniciativas para melhorar a gestão da manutenção, alcançando maiores taxas de utilização, com a finalidade de obter menores custos de manutenção e uma maior eficiência operacional. A Vale também está investindo para melhorar a eficiência gerencial, integrando melhor as informações dentro da empresa.

Estamos desenvolvendo o projeto AER (redução de emissão atmosférica), que irá reduzir significativamente a poluição do ar no Canadá, ampliando o legado positivo para a comunidade na região de Sudbury. O projeto plurianual inclui reflorestamento e preservação ambiental.

Em linha com nosso foco na busca de excelência em saúde e segurança, a Vale está investindo para melhorar os padrões de nossas operações.

O investimento normalizado orçado para sustentação das operações, líquido das iniciativas para aumentar a eficiência e sustentabilidade descritas anteriormente, representa 4,4% da nossa base de ativos em setembro de 2011, e está em linha com os 4,7% do período entre 2007 e 2010. Depois de adicionar as iniciativas já descritas, o investimento aprovado para sustentar as operações alcança 6,5% da nossa base de ativos.

Ênfase na sustentabilidade

Proposta de Orçamento de Capital

A sustentabilidade contribui para um mundo melhor e ao mesmo tempo aumenta a nossa competitividade no longo prazo. O desenvolvimento sustentável é alcançado quando nossos negócios geram valor para os acionistas, enquanto criam um legado social, econômico e ambiental positivo nas regiões nas quais operamos.

Investimentos em responsabilidade social corporativa em 2012 alcançarão US\$ 1,648 bilhão, dos quais US\$ 1,354 bilhão será investido na proteção e conservação ambiental, e US\$ 293 milhões em programas sociais.

A Vale está comprometida em desenvolver uma matriz energética mais limpa, investindo em fontes de energia renováveis, como por exemplo, geração eólica e biocombustíveis. O programa de biodiesel envolve o plantio de 80.000 hectares para produzir 360,000 tpa de biodiesel a partir de óleo de palma, contribuindo para minimizar emissões de gases de efeito estufa, como também promovendo o desenvolvimento para as comunidades locais no estado do Pará. O parque de energia eólica da Vale, no estado do Rio Grande do Norte, terá uma capacidade total estimada em 65,7 MW.

Principais projetos aprovados em construção

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
Carajás Adicional 40 Mtpa Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.	2S13	622	2.968	Licença de instalação (LI) foi emitida. Estamos executando serviços de terraplenagem e de engenharia civil. 43% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,3 bilhão.
CLN 150 Mtpa Aumentar capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira. Localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa.	1S14	890	3.477	Iniciamos serviços de terraplenagem e de engenharia civil <i>offshore</i> . Equipamentos críticos para os viradores de vagão foram recebidos. Licenças de instalação (LI) esperadas para 2S12. 55% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,8 bilhão.
Carajás Serra Sul S11D Desenvolvimento de mina e usina de processamento. Localizado na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.	2S16	794	8.039	Estamos investindo em serviços de terraplenagem e construindo a estrada de acesso, enquanto aguardamos a emissão das licenças ambientais. Licença Prévia (LP) esperada para 1S12. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 22% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 804 milhões.
Serra Leste Construção de nova usina de processamento, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.	1S13	239	478	Construção da estrada de acesso em andamento. Serviços de terraplenagem e de engenharia civil iniciados. Escavações em andamento. Licenças de instalação (LI) esperadas para próximos meses. 21% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 79 milhões.

Proposta de Orçamento de Capital

Projeto	Data de start-up estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
Conceição Itabiritos Construção de usina de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 12 Mtpa.	2S13	184	1.174	Projeto dentro do prazo e orçamento. Emissão das ainda pendentes licenças de instalação (LI), esperadas para 1S12. 79% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 428 milhões.
Vargem Grande Itabiritos Construção de nova usina de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 10 Mtpa.	1S14	429	1.645	Emissão da licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 38% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 262 milhões.
Conceição Itabiritos II Adaptação da usina para processamento de itabiritos de baixo teor, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa. (sem adição de capacidade líquida).	2S14	297	1.189	Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Escavações em andamento para instalação do britador primário. Licença de instalação (LI) emitida. 14% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 65 milhões.
Simandou I - Zogota Desenvolvimento da mina de Zogota e de usina de processamento no sul de Simandou, Guiné. Capacidade nominal estimada de 15 Mtpa.	1S12	380	1.260	Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Produção inicial esperada para 2012.
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.	1S14	367	1.371	Licença ambiental prévia, de construção e de instalação emitidas. Licença de operação esperada para 1S14. Projeto dentro do prazo. Contratos assinados com empresas de engenharia. 9% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 120 milhões.
USINAS DE PELOTIZAÇÃO				
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	2S12	239	968	Montagem da empilhadeira/recuperadora do pátio de estocagem de Pelotas. Licença de operação (LO) esperada para 2S12. 74% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 547 milhões.
Samarco IV Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura no terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	1.693 ²	Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. 11% de avanço físico na usina de pelotização. O orçamento de 2012 será financiado internamente pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizado em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (70% carvão metalúrgico e 30% térmico).	2S14	499	2.068	Estudos geológicos em andamento 2% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 15 milhões.

Proposta de Orçamento de Capital

Projeto	Data de start-up estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
		2012	Total	
Corredor Nacala Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o site de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.	2S14	691	4.444	Licenças ambientais emitidas para a ferrovia e terminal marítimo. Desenvolvimento do estudo de engenharia detalhado em andamento. Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Investimento total executado de US\$ 8 milhões.
COBRE – MINERAÇÃO				
Salobo Desenvolvimento de mina, usina e infraestrutura relacionada em Marabá, Pará. Capacidade nominal estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	1S12	296	2.337	Concluindo montagem mecânica do britador primário e do sistema de coleta, fornecimento e armazenagem de água. Licença de operação (LO) esperada para 1S12. 96% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,9 bilhão.
Salobo II Expansão de Salobo, alteamento de barragem e aumento da capacidade da mina, localizado em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	2S13	581	1.427	Serviços de engenharia civil no circuito de flotação em andamento. Construção do moinho de bolas foi iniciada. Licença de operação (LO) da planta esperada para 1S13. 46% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 268 milhões.
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO				
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland e Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	1.208	3.600	Planta em construção. Montagem eletromecânica em andamento. 54% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,3 bilhão.
Totten Mina de níquel em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.	2S13	157	759	Investimento total executado de US\$ 358 milhões.
POTÁSSIO - MINERAÇÃO E LOGÍSTICA				
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahía Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	2S14	1.081	5.915	Finalizado acordo com as cinco províncias argentinas envolvidas no projeto. Escavações já iniciadas. Serviços de engenharia civil em andamento. 22% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 509 milhões
ENERGIA				
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2015	227	633	Plantação em andamento. Estudo de FEL III da usina de biodiesel esperado para Julho de 2013. Licença Prévia (LP) e licença de instalação (LI) esperadas para 2S13. Investimento total executado de US\$ 286 milhões.

Proposta de Orçamento de Capital

Projeto					Data de <i>start-up</i> estimada	Investimento esperado US\$ milhões		Status ¹
						2012	Total	
SIDERURGIA								
CSP ²					1S15	563	2.346	Estágio inicial de desenvolvimento. A <i>joint venture</i> está desenvolvendo o estudo de viabilidade FEL III
Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com a Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> .								
Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.								

¹ Com base em setembro de 2011² Investimento esperado é relativo a participação da Vale no projeto.**Produção esperada para 2012**

PRODUÇÃO ESPERADA PARA 2012 – mil toneladas métricas	
Por mineral	2012
Minério de ferro	312.000
Pelotas	50.000
Carvão	16.600
Níquel	300
Cobre	340
Potássio	650
Rocha fosfática	8.000

Desafios na execução de projetos

A execução de projetos de capital é um dos maiores desafios para a indústria de mineração. A Vale enfrenta alguns obstáculos para implantar o seu portfólio de ativos de classe mundial: licenciamento ambiental, maior escassez relativa de capital humano, pressões de custo e prazos de entrega mais longos.

O licenciamento ambiental tem sido o principal risco para o desenvolvimento de projetos. Para lidar com este desafio, estamos tomando medidas para melhorar a eficiência nos processos de licenciamento, como a maior integração entre as equipes de meio ambiente e desenvolvimento de projetos, o desenvolvimento de um Guia de Melhores Práticas para Licenciamento Ambiental e o Meio Ambiente, a montagem de equipes de especialistas altamente qualificados, maior interação com as agências ambientais, e a criação de um Comitê Executivo para agilizar decisões internas.

Pessoas são uma verdadeira fonte de vantagem competitiva, e o capital humano é um recurso fundamental para os projetos e operações futuras. A Vale trabalha para integrar ainda mais o planejamento estratégico, visando antecipar a demanda por mão de obra qualificada, assim como investindo em iniciativas para capacitar técnicos especializados, engenheiros e profissionais de implantação de projetos.

A Vale trabalha para minimizar os impactos do atual ciclo de commodities, que podem afetar a execução dos projetos devido à escassez de empreiteiras com homens-hora disponível, a pressões no preço dos serviços e equipamentos, e prazos mais longos para entrega de equipamentos. As principais ações de mitigação incluem inteligência no processo de suprimentos, fortalecimento das relações de longo prazo com fornecedores, antecipação de compras e diversificação da base de fornecedores. Até o momento, essas ações foram bem sucedidas em lidar com as pressões, e prazos de entrega não impactaram a execução do nosso *pipeline* de projetos.

No contexto da reorganização de nossa estrutura gerencial, foi criada uma divisão liderada por um Diretor Executivo totalmente dedicado à implementação de projetos. Estamos adotando uma

Proposta de Orçamento de Capital

abordagem mais disciplinada para o desenvolvimento de projetos, usando a difundida metodologia FEL (*Front-End-Loading*), com portais claros de aprovação entre os estágios anteriores à aprovação do Conselho de Administração.

Juntamente com o processo de desenvolvimento de projetos, estamos adotando uma avaliação integrada de riscos, que antecipa potenciais problemas e permite planos de mitigação. Esta análise de risco já foi aplicada na maioria dos projetos em construção e em estudo de viabilidade.

O rigor metodológico promove uma maior qualidade das estimativas, transparência e previsibilidade no desenvolvimento de projetos, assim como assegura a conformidade com as regulamentações ambientais e requerimentos de saúde e segurança, e minimiza os impactos sobre as comunidades.

Apesar de nossos esforços, a eliminação completa de riscos não é possível. Como consequência, os orçamentos dos projetos e datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas no futuro.

Para mais informações, contactar:
+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com
Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com
Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com
Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com
Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com
Fernando Frey: fernando.frey@vale.com
Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com
Samantha Pons: samantha.pons@vale.com
Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**GOVERNANÇA CORPORATIVA - NÍVEL 1**

Em atendimento ao disposto no regulamento de práticas diferenciadas de governança corporativa - nível 1 seguem informações referentes a data base de 31/12/2011.

1) Posição dos Controladores, Administradores e Conselho Fiscal

	31/12/11		31/12/10	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
	Classe A		Classe A	
Conselho de Administração	46.244	1.044	54.399	1.050
Diretoria	582.166	53.300	1.090.938	256.244
Controlador	20.340.000	1.716.435.045	20.340.000	1.716.435.045
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Total	20.968.410	1.716.489.389	21.485.337	1.716.692.339

2) Posição acionária dos acionistas com mais de 5% de toda espécie e classe de ação

Acionista	Nota	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	%
			%		%		
Valepar		1.716.435.045	52,70%	20.340.000	0,96%	1.736.775.045	32,37%
BNDES Participações S.A	(1)	218.386.481	6,71%	69.432.771	3,29%	287.819.252	5,36%
Ações em tesouraria		86.911.207	2,67%	181.099.814	8,59%	268.011.021	5,00%
Outros		1.234.991.749	37,92%	1.837.707.033	87,16%	3.072.698.782	57,27%
Total		3.256.724.482	100,00%	2.108.579.618	100,00%	5.365.304.100	100,00%

Nota:

(1) - Empresa aberta

3) Distribuição do capital social da Valepar

Nome	Nota	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	%	CPF/CNPJ
			%		%			
Litel Participações S.A	(2)	637.443.857	49,00%	200.864.272	51,66%	838.308.129	49,61%	00.743.065-0001/27
Eletron	(2)	380.708	0,03%	27.755	0,01%	408.463	0,02%	00.514.998-0001/42
Litela Participações S.A		-	0,00%	80.416.931	20,68%	80.416.931	4,76%	05.495.546-0001/84
Litelb Participações S.A		-	0,00%	21.932.068	5,64%	21.932.068	1,30%	09.436.798-0001/93
Mitsui & Co Ltd	(1)	237.328.059	18,24%	17.302.209	4,45%	254.630.268	15,07%	05.466.338-0001/57
BNDES Participações S.A	(2)	149.787.385	11,52%	15.598.969	4,01%	165.386.354	9,79%	00.383.281-0001/09
Bradespar S.A	(2)	275.965.821	21,21%	12.532.065	3,22%	288.497.886	17,07%	03.847.461-0001/92
HSBC BANK BRASIL S.A - Banco Múltiplo		-	0,00%	2.713.288	0,70%	2.713.288	0,16%	01.701.201-0001/89
BANCO ITAÚ BBA S.A		-	0,00%	12.662.005	3,26%	12.662.005	0,75%	17.298.092-0001/30
UNIBANCO - União de Bancos Brasileiros S.A		-	0,00%	7.235.432	1,86%	7.235.432	0,43%	33.700.394-0001/40
Banco Safra S.A		-	0,00%	4.900.195	1,26%	4.900.195	0,29%	58.160.789-0001/28
DURATEX S.A	(2)	-	0,00%	148.327	0,04%	148.327	0,01%	97.837.181-0001/47
Brumado Holdings Ltda		-	0,00%	7.587.000	1,95%	7.587.000	0,45%	08.397.763-0001/20
Votorantim Finanças S.A	(2)	-	0,00%	4.900.195	1,26%	4.900.195	0,29%	01.386.256-0001/41
Total		1.300.905.830	100,00%	388.820.711	100,00%	1.689.726.541	100,00%	

Nota:

(1) - Empresa estrangeira

(2) - Empresa aberta

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4) Distribuição do capital social da LITEL A

Nome	Nota	Ações		Ações		Total	%	CPF/CNPJ
		ordinárias	%	preferenciais	%			
Litel Participações S.A	(1)	28.386.274	100,00%	-	0,00%	28.386.274	100,00%	00.743.065-0001/27
Total		28.386.274	100,00%	-	0,00%	28.386.274	100,00%	

(1) - Empresa aberta

4.1) Distribuição do capital social da LITEL B

Nome	Nota	Ações		Ações		Total	%	CPF/CNPJ
		ordinárias	%	preferenciais	%			
Litel Participações S.A	(1)	800	100,00%	6.590.984	100,00%	6.591.784	100,00%	00.743.065-0001/27
Total		800	100,00%	6.590.984	100,00%	6.591.784	100,00%	

(1) - Empresa aberta

5) Ações em circulação

Ações	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Ações totais	
		%		%		%
Entidas	3.256.724.482	100,00%	2.108.579.618	100,00%	5.365.304.100	100,00%
Tesouraria	(86.911.207)	2,67%	(181.099.814)	8,59%	(268.011.021)	5,00%
Acionista controlador	(1.716.435.045)	52,70%	(20.340.000)	0,96%	(1.736.775.045)	32,37%
Administradores - Conselho de Administração	(1.044)	0,00%	(46.244)	0,00%	(47.288)	0,00%
Administradores - Diretoria	(53.300)	0,00%	(582.166)	0,03%	(635.466)	0,01%
Total de ações em circulação	1.453.323.886	44,64%	1.906.511.394	90,42%	3.359.835.280	62,62%



Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Conselheiros, Membros dos Comitês e Diretores

Conselho de Administração

Ricardo José da Costa Flores
Presidente

Mário da Silveira Teixeira Júnior
Vice-Presidente

Fuminobu Kawashima
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
José Ricardo Sasserón
Luciano Galvão Coutinho
Oscar Augusto de Camargo Filho
Paulo Soares de Souza
Renato da Cruz Gomes
Robson Rocha
Nelson Henrique Barbosa Filho

Suplentes

Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho
Estáquio Wagner Guimarães Gomes
Deli Soares Pereira
Hajime Tonoki
João Moisés de Oliveira
Luiz Carlos de Freitas
Marco Geovanne Tobias da Silva
Paulo Sergio Moreira da Fonseca
Raimundo Nonato Alves Amorim
Sandro Kohler Marcondes

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Comitê de Controladoria

Luiz Carlos de Freitas
Paulo Ricardo Ultra Soares
Paulo Roberto Ferreira de Medeiros

Comitê de Desenvolvimento Executivo

João Moisés de Oliveira
José Ricardo Sasserón
Oscar Augusto de Camargo Filho

Comitê Estratégico

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Luciano Galvão Coutinho
Mário da Silveira Teixeira Júnior
Oscar Augusto de Camargo Filho
Ricardo José da Costa Flores

Comitê Financeiro

Tito Botelho Martins
Eduardo de Oliveira Rodrigues Filho
Luciana Freitas Rodrigues
Luiz Maurício Leuzinger

Comitê de Governança e Sustentabilidade

Gilmar Dalilo Cezar Wanderley
Renato da Cruz Gomes
Ricardo Simonsen

Conselho Fiscal

Marcelo Amaral Moraes
Presidente

Aníbal Moreira dos Santos
Antonio Henrique Pinheiro Silveira
Arnaldo José Vollet

Suplentes

Cícero da Silva
Marcus Pereira Aucélio
Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo

Diretoria Executiva

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Diretor-Presidente

Vânia Lucia Chaves Somavilla
Diretora-Executiva da Área de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade, Energia e Assuntos Corporativos

Tito Botelho Martins
Diretor-Executivo da Área de Finanças, Suprimentos, Serviços Compartilhados e de Relações com Investidores

Eduardo de Salles Bartolomeo
Diretor Executivo da Área de Operações e Marketing de Fertilizantes e Carvão

José Carlos Martins
Diretor-Executivo da Área de Operações e Marketing de Ferrosos

Galib Abrahão Chaim
Diretor-Executivo da Área de Projeto de Capital

Humberto Ramos de Freitas
Diretor Executivo da Área de Logística e Exploração Mineral

Gerd Peter Poppinga
Diretor-Executivo da Área de Operações e Marketing de Metais Básicos e Tecnologia da Informação

Marcus Vinicius Dias Severini
Diretor do Departamento de Controladoria

Vera Lucia de Almeida Pereira Elias
Gerente Geral de Controladoria
CRC-RJ - 043059/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Vale S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Vale S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Vale S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas resenham adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Vale S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA VALE S.A. EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

O Conselho Fiscal da Vale S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração da Vale, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado e as respectivas Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, e tomando como base o parecer dos Auditores Independentes, é de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, encontram-se em condições de serem aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária da Vale.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2012.

Marcelo Amaral Moraes Arnaldo José Vollet
Presidente Conselheiro

Aníbal Moreira dos Santos Antônio Henrique Pinheiro Silveira
Conselheiro Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**D E C L A R A Ç Ã O**

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Vale S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Graça Aranha nº 26, inscrita no CNPJ sob nº 33.592.510/0001-54 ("VALE"), para fins do disposto nos incisos V e VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("INSTRUÇÃO"), declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente as demonstrações financeiras da Vale referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, e
(ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Vale relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2012.

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Diretor-Presidente

Vânia Lucia Chaves Somavilla
Diretora-Executiva de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade, Energia e Assuntos Corporativos

Galib Chaim
Diretor-Executivo
de Projetos de Capital

José Carlos Martins
Diretor-Executivo
de Operações e Marketing
de Ferrosos

Tito Botelho Martins
Diretor-Executivo
de Finanças, Suprimentos,
Serviços Compartilhados e de
Relações com Investidores

Eduardo de Salles Bartolomeo
Diretor-Executivo
de Operações e Marketing
de Fertilizantes e Carvão

Gerd Peter Poppinga
Diretor-Executivo de Operações
e Marketing de Metais Básicos
e Tecnologia da Informação

Humberto Ramos de Freitas
Diretor-Executivo
de Logística e Exploração Mineral

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Executivos da Vale S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Graça Aranha nº 26, inscrita no CNPJ sob nº 33.592.510/0001-54 ("VALE"), para fins do disposto nos incisos V e VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("INSTRUÇÃO"), declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente as demonstrações financeiras da Vale referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, e
(ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Vale relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 2012.

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Diretor-Presidente

Vânia Lucia Chaves Somavilla
Diretora-Executiva de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, Sustentabilidade, Energia e Assuntos Corporativos

Galib Chaim
Diretor-Executivo
de Projetos de Capital

José Carlos Martins
Diretor-Executivo
de Operações e Marketing
de Ferrosos

Tito Botelho Martins
Diretor-Executivo
de Finanças, Suprimentos,
Serviços Compartilhados e de
Relações com Investidores

Eduardo de Salles Bartolomeo
Diretor-Executivo
de Operações e Marketing
de Fertilizantes e Carvão

Gerd Peter Poppinga
Diretor-Executivo de Operações
e Marketing de Metais Básicos
e Tecnologia da Informação

Humberto Ramos de Freitas
Diretor-Executivo
de Logística e Exploração Mineral